



**PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

MATHEUS MONTEIRO DE LIMA

**ANÁLISE DAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS SOBRE O NOVO ENSINO
MÉDIO (NEM) BRASILEIRO À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

Presidente Prudente - SP

2024



**PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

MATHEUS MONTEIRO DE LIMA

**ANÁLISE DAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS SOBRE O NOVO ENSINO
MÉDIO (NEM) BRASILEIRO À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

Tese apresentada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Educação. Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi.

Presidente Prudente - SP

2024

371
L732a

Lima, Matheus Monteiro de.
Análise das propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio (NEM) brasileiro à luz da pedagogia histórico-crítica. / Matheus Monteiro de Lima. -- Presidente Prudente, 2024.
191 f.: il.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2024.
Bibliografia.
Orientador: Profº. Dr. Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi.

1. Ensino médio. 2. Abordagem pedagógica. 3. Proposta pedagógica. I. Título.

MATHEUS MONTEIRO DE LIMA

**ANÁLISE DAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS SOBRE O NOVO ENSINO
MÉDIO (NEM) BRASILEIRO À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

Tese apresentada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Educação. Área de Concentração: Educação.

Presidente Prudente, 08 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof^a. Dr^a. Elsa Midori Shimazaki
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof^a. Dr^a. Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. Ricardo Eleutério dos Anjos
Universidade Federal de Catalão
Catalão - GO

Prof. Dr. Roberto Aparecido Mancuzo Silva Junior
Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese doutoral à minha filha, **Maria Eduarda Ghizzi de Lima**. Te Amo!

AGRADECIMENTOS

Nesses tempos em que o conceito de gratidão parece estar em desuso e sua prática não tem o devido reconhecimento, vale lembrar que este trabalho é o resultado também das ações de muitas pessoas que me auxiliaram nesta caminhada. É com sinceridade e zelo que manifesto meu agradecimento a todas as pessoas que me ajudaram, intelectual, moral e espiritualmente, na busca por aprimoramento.

Sou grato, primeiramente, aos Professores Doutores Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi e Ricardo Eleutério dos Anjos. Agradeço cada dia de sua dedicada orientação, paciência, humanidade, acuidade, inteligência emocional, amizade e confiança. Virtudes que me acompanharam nesses quatro anos de jornada.

Agradeço a Carlos César de Lima e Renilda Terezinha Monteiro, meus pais, por terem me dado a vida e condições de luta para me superar, sei que vocês nunca mediram esforços para que eu me desenvolvesse moral e intelectualmente, amo vocês.

Um especial agradecimento a Adryanne Ghizzi, minha esposa, por sempre estar ao meu lado, me apoiando em tudo, você é fonte de paciência, amor e dedicação, Te amo!

Meu carinho, agradecimento e dedicação a Maria Eduarda Ghizzi de Lima, minha filha, você é minha razão de vida. Que Deus a ilumine sempre e que meu esforço e dedicação na senda da formação acadêmica, a motivem no início da sua, Te amo!

A minha avó materna, Dona Maria Terezinha Monteiro, mulher de fé e coragem, Obrigado por cada uma das suas orações que sempre emanaram força para que eu conseguisse terminar esta última etapa na minha formação acadêmica, “Vó te amo demais, sua linda!”

A minha avó paterna, *in memoriam*, Maria Célia Simões, educadora e alfabetizadora que, horas antes de nos deixar, estava em sala de aula, acreditando na mudança social que a educação pode catalisar.

Ao meu avô paterno, Antônio Venturato Monteiro, *In Memoriam*, homem a frente de seu tempo, de inteligência esmerada, personalidade solícita, caráter ilibado e honestidade ímpar.

Aos meus familiares: Rinaldo Monteiro, Roberto Monteiro (Tio Beto), Rozilda

Monteiro (Tia Fia), Robynson Monteiro e Edvaldo Conzoni (Edi). Sou grato a vocês por acreditarem em mim e por terem me encorajando a cada dia.

Aos meus amigos: Éder Mancini de Oliveira Barros, Thiago de Oliveira Catana, Claudio Renato Menis, Carlos Renan de Almeida, Lucas Malamam de Lara Campos, Thiago Santana, Adilson Pellim, Luis Gustavo Maranhão, Felipe Mangieri e Emerson Ferreira da Silva. Também sou grato a vocês pelo apoio nas horas em que mais precisei.

Agradeço aos professores Marcelo Duarte e Claudemir Monteiro Lima respectivamente diretor acadêmico e supervisor da Etec Adolpho Arruda Mello pela preocupação, apoio e amizade, e, sobretudo por entenderem que este doutorado pode trazer melhorias nesta unidade escolar.

À Universidade do Oeste Paulista, na pessoa do Magnífico Reitor Administrativo, Prof. Me. Guilherme Carapeba de Oliveira Lima, obrigado por me conceder bolsa para custear meus estudos.

Ao Coordenador do Curso e aos Professores de Publicidade e Propaganda da Universidade do Oeste Paulista, em nome do Tchiago Inague, agradeço a paciência, amizade e compreensão.

Agradeço aos amigos do doutorado, Jô(selia), Ethyenne, João, Maria, Ana, Daniele e Camila pelo apoio nesta caminhada, pelo incentivo e motivação.

Meu reconhecimento aos docentes do Programa de Pós-graduação em Educação da Unoeste, por terem compartilhado seus conhecimentos, acreditando na qualidade deste trabalho.

Meu agradecimento à Idalina de Oliveira Lima, secretária do Programa de Pós-graduação em Educação da Unoeste, muito obrigado por sua gentileza.

Sou grato à Prof^a Dr^a Elsa Midori Shimazaki e à Prof^a Dr^a. Monica Fürkotter pela inspiração, motivação e principalmente pelas contribuições para que essa pesquisa ficasse a contento.

Por fim, sou grato a Deus por sempre iluminar meus passos, me dando sabedoria e força para enfrentar todas as dificuldades que surgiram nesta jornada.

“Com os meus olhos postos no sol meridiano, tenho aprendido que nos aproximamos do meio-dia da vida, quando a metade de nossos anos se encontram no passado e a outra metade no futuro, quando ainda teremos ocasião de fazermos o bem, sermos melhores”. Frank Arthur Marshall, (1919).

RESUMO

Análise das propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio (NEM) brasileiro à luz da pedagogia histórico-crítica

Esta tese de doutoramento está ligada à linha de pesquisa 1: “Políticas Públicas em Educação, processos formativos e diversidade” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE – Mestrado e Doutorado), da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE/Campus de Presidente Prudente). Fundamentada nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, a pesquisa objetivou analisar criticamente as propagandas governamentais brasileiras sobre o Novo Ensino Médio em um recorte temporal de 2016 a 2021, respectivamente nos governos dos Presidentes Michel Temer (MDB) e Jair Messias Bolsonaro (PSL). Para tanto, foram realizadas uma revisão sistemática de literatura a respeito das pesquisas emergentes que analisam à BNCC do Ensino Médio criticamente, uma pesquisa exploratória e bibliográfica sobre como as propagandas governamentais são mediadas por uma ideologia dominante e uma análise documental das propagandas desdobradas pelo Governo Federal. A partir de reflexões epistemológicas e metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica, concluiu-se que a construção midiática e o discurso ideológico contidos nas propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio reproduzem e chancelam a política educacional desdobrada, suas concepções, contradições e intencionalidades pedagógicas, a partir de uma política educacional *neoliberal, neoprodutivista, neoconstrutivista, neoescolanovista e neotecnicista*, operacionalizadas e legitimadas ideologicamente por universalização e racionalização e fragmentação por diferenciação.

Palavras-Chave: propaganda governamental; novo ensino médio; políticas educacionais; pedagogia histórico-crítica.

ABSTRACT

Analysis of government advertisements about the Brazilian New Secondary Education in the light of historical-critical pedagogy

This doctoral thesis is linked to research line 1: “Public Policies in Education, training processes and diversity” of the Postgraduate Program in Education (PPGE – Masters and Doctorate), at the Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE/Campus de Presidente Prudent). Based on the assumptions of Historical-Critical Pedagogy, the research aimed to critically analyze Brazilian government advertisements about the New High School in a time frame from 2016 to 2021, respectively in the governments of Presidents Michel Temer (MDB) and Jair Messias Bolsonaro (PSL). To this end, a systematic literature review was carried out regarding emerging research that critically analyzes the High School BNCC, an exploratory and bibliographical research on how government advertisements are mediated by a dominant ideology and a documentary analysis of the advertisements deployed by the Federal Government. Based on epistemological and methodological reflections of Historical-Critical Pedagogy, it was concluded that the media construction and ideological discourse contained in government advertisements about the New High School reproduce and endorse the unfolded educational policy, its conceptions, contradictions and pedagogical intentions, the starting from a neoliberal, neo-productivist, neo-constructivist, neo-escolanovist and neo-technicist educational policy, operationalized and ideologically legitimized by universalization and rationalization and fragmentation through differentiation.

Keywords: governmental advertising; new high school. educational policies; historical-critical pedagogy.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	Base Digital de Teses e Dissertações
BIRD	Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BVS-Psi	Biblioteca Virtual de Psicologia
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBE	Congresso Brasileiro de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
INEP	Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
NBR	Norma Brasileira
NEM	Novo Ensino Médio
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PHC	Pedagogia Histórico-Crítica
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PSL	Partido Social Liberal

SciELO	Scientific Electronic Library
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Circuito da pesquisa em educação da tese.....	28
Figura 2 -	Concepções pedagógicas da BNCC.....	47
Figura 3 -	Cronologia das campanhas televisivas sobre o Novo Ensino Médio	73
Figura 4 -	Fotograma do Filme 01 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”	75
Figura 5 -	Cena 01 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”.....	79
Figura 6 -	Cena 02 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”.....	80
Figura 7 -	Cena 03- “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”.....	82
Figura 8 -	Cena 04 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”.....	85
Figura 9 -	Cena 05 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”.....	90
Figura 10 -	Cena 05 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”.....	91
Figura 11 -	Fotograma do Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”.....	94
Figura 12 -	Fotograma do Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”	96
Figura 13 -	Cena 01 - Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”.....	98
Figura 14 -	Cena 01 - Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”.....	99
Figura 15 -	Cena 02 - Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”.....	100
Figura 16 -	Cena 02 - Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”.....	102
Figura 17 -	Cena 03 - Filme 01 e 02.....	107

Figura 18 - Cena 04 - Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”	108
Figura 19 - Cena 04 - Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”	108
Figura 20 - Opinião sobre a reforma do Ensino Médio	109
Figura 21 - Cena 05 - Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”	110
Figura 22 - Cena 05 - Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”	111
Figura 23 - Fotograma - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” - Filme 01	112
Figura 24 - Fotograma - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” - Filme 02	114
Figura 25 - Cena 01 - Filme 01 e 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” ...	116
Figura 26 - Cena 02 - Filme 01 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”	118
Figura 27 - Cena 03 - Filme 01 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”	120
Figura 28 - Cena 04 - Filme 01 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”	121
Figura 29 - Cena 02 - Filme 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”	122
Figura 30 - Cena 03 - Filme 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”	123
Figura 31 - Cena 04 - Filme 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”	125
Figura 32 - Cena 05 - Filme 01 e 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” ...	126
Figura 33 - Cena 06 - Filme 01 e 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” ...	127
Figura 34 - Fotograma do Filme - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	129
Figura 35 - Cena 01 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	133
Figura 36 - Motion Graphic: “Em 2022” - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	134
Figura 37 - Cena 02 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	134
Figura 38 - Motion Graphic: “O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação [...]” - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	135
Figura 39 - Cena 03 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	136

Figura 40 - Motion Graphic: Apresenta... - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	137
Figura 41 - Cena 04 – Ícones de estrela	138
Figura 42 - Motion Graphic: “Novo Ensino Médio” - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	139
Figura 43 - Cena 05 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	140
Figura 44 - Cena 06 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	141
Figura 45 - Cena 07 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	142
Figura 46 - Cena 08 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	144
Figura 47 - Cena 07 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	145
Figura 48 - Cena 08 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	146
Figura 49 - Cena 08 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sistematização do desenvolvimento da Revisão Sistemática de Literatura.....	40
Quadro 2 - Quantitativo de estudos encontrados em bases de dados (2018 - 2023).....	41
Quadro 3 - Teses, dissertações e artigos selecionados.....	41
Quadro 4 - Descrição das pesquisas	43
Quadro 5 - Modelos de operação ideológica.....	67
Quadro 6 - Transcrição do áudio - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”	76
Quadro 7 - Transcrição do áudio - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”	95
Quadro 8 - Transcrição do áudio do Filme 2 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”	97
Quadro 9 - Transcrição do áudio - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” - Filme 01	113
Quadro 10 - Transcrição do áudio - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” - Filme 02	115
Quadro 11 - Transcrição do áudio - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	131

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	30
2.1	<i>Neoliberalismo, neoprodutivismo</i> e suas variantes na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: uma análise a partir de pesquisas ancoradas na Pedagogia Histórico-Crítica	45
2.2	Algumas considerações para o Ensino Médio a partir da Pedagogia Histórico-Crítica e o desenvolvimento omnilateral	55
3	PROPAGANDA GOVERNAMENTAL E O USO DA IDEOLOGIA NA MANUTENÇÃO DA DOMINAÇÃO	58
3.1	Ideologia a serviço da dominação burguesa	61
3.2	Modos de operação da ideologia burguesa na propaganda governamental	65
4	ANÁLISE DAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO	70
4.1	Corpus para análise documental das propagandas governamentais do Novo Ensino Médio	71
4.2	Análise das propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio – Governo Temer	74
4.2.1	Análise da propaganda “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”	74
4.2.2	Análise da propaganda “Quem conhece, aprova!”	92
4.2.3	Análise da propaganda “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”	111
4.3	Análise da propaganda governamental sobre o Novo Ensino Médio – Governo Bolsonaro	127
4.3.1	Análise da propaganda “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”	127
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
	REFERÊNCIAS	157
	APÊNDICES	167

APÊNDICE A - PROPAGANDAS VEICULADAS EM MÍDIA TELEVISIVA PELO GOVERNO BRASILEIRO	1678
APÊNDICE B - DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE COMUNICAÇÃO	192

1 INTRODUÇÃO

Desde a gênese em minha atividade docente no Ensino Médio, Técnico e Superior, a interface entre comunicação e educação edificou e conduziu minha trajetória como pesquisador, auxiliando-me no desenvolvimento de novos saberes docentes em minhas atividades laborais. No doutoramento não poderia ser diferente. Mediar a Ciência da Educação com a Ciência da Comunicação, em especial a publicidade e propaganda, coroa meu processo de formação na pesquisa.

Dito isso, o objeto desta tese está alicerçado na observação do atual cenário político-educacional brasileiro no que se refere à construção midiática e discursiva inaugurada pelas propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio nos governos dos Presidentes Michel Temer e Jair Messias Bolsonaro, o que justifica a inserção deste trabalho na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação, processos formativos e diversidade do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista. Assim, a proposta deste trabalho é **analisar criticamente as estratégias ideológicas utilizadas nas propagandas governamentais brasileiras sobre o Novo Ensino Médio em um recorte temporal de 2016 a 2021.**

Dadas as considerações iniciais, a hipótese assumida por esta tese pressupõe que a comunicação governamental desdobrada por meio de suas propagandas, legitimam ao reproduzir o discurso ideológico da Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, suas concepções, seus conceitos, suas contradições e suas intencionalidades pedagógicas, a partir de uma política educacional neoliberal, utilitarista e esvaziada dos conhecimentos sistematizados, conforme apontam os estudos da Pedagogia Histórico-Crítica (Duarte, 2010; Saviani, 2011, 2016; 2020) Marsiglia *et al.*, 2017; Anjos, 2020; Zank; Malanchen, 2020).

Ao analisar as propagandas governamentais sobre a Nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) do Ensino Médio, este trabalho produziu uma reflexão crítica por meio da síntese de múltiplas determinações, necessárias para compreender a essência da ideologia pedagógica vigente na política educacional brasileira para além de suas aparências comunicacionais.

Não se tratou, pois, analisar o “discurso em si” das propagandas, mas o contexto em que se insere a divulgação, as entrelinhas, a ideologia (o signo) que o

embasa, uma vez que o “[...] signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante”. (Volóchinov, 2021, p. 93).

Assim como o signo reflete a realidade objetiva ele pode, também, refratar a realidade e, de acordo com Volóchinov, (2021), a luta de classes é o que determina a refração da existência no signo ideológico, uma vez que a ideologia se torna um instrumento de dominação de classe porque a classe dominante apresenta suas ideias como se fossem ideias cabíveis para todos. Desta forma: “A classe dominante tende a atribuir ao signo ideológico um caráter eterno e superior à luta de classes, bem como a apagar ou ocultar o embate das avaliações sociais no seu interior, tornando-o monoenfático”. (Volóchinov, 2021, p. 113).

A refração da realidade contida na lógica do capital cria um efeito de apagamento da necessidade de se discutir uma política que tem grandes impactos na sociedade. Mas, esse silenciamento (Orlandi, 2007), leva a significar em outro lugar, ou seja, trata-se de um ato político de se colocar em palavras alguns conteúdos e, ao mesmo tempo, silenciar outros. Dessa forma, “[...] como o sentido é sempre produzido de um lugar, a partir de uma posição do sujeito – ao dizer, ele estará, necessariamente, não dizendo ‘outros’ sentidos. Isso produz um recorte necessário no sentido. Dizer e silenciar andam juntos [...] o silêncio recorta o dizer. Essa é uma dimensão política” (Orlandi, 2007, p. 53).

Desse modo, neutralizam-se os sentidos, incitando o interlocutor a concordar com o que está sendo transmitido pelo enunciador que, no caso das propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio, está incorporado pelo discurso das pedagogias hegemônicas, pela classe dominante e, em última instância, pela lógica do capital.

Nesse sentido, o signo ideológico caracteriza-se por refletir a realidade dentro das esferas da ideologia dominante que se apresenta como um pretense “novo”, mas, na verdade, está revestido com velhos paradigmas. Por isso, “na ideologia dominante o signo ideológico é sempre um pouco reacionário, em uma espécie de tentativa de estabilizar o momento anterior do fluxo dialético da formação social, ou seja, de enfatizar a verdade de ontem como se fosse a verdade de hoje”. (Volóchinov, 2021, p. 113).

Assim, aquilo que a BNCC do Ensino Médio apresentou como “novo”, é manifestado nas propagandas por meio de frases como: “Agora é você quem decide seu futuro”, “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”, “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” “Novo Ensino Médio. Deixe a educação transformar sua história”.

No entanto, tal como afirmam Silva (2018), Zank e Malanchen (2020) e Anjos (2020), a BNCC do Ensino Médio apresenta um velho discurso, principalmente no que diz respeito ao retorno da pedagogia das competências e seu caráter pragmático, idealista, utilitarista, não historicista e voltado à simples adaptação do adolescente e do jovem ao mercado de trabalho.

Nesse sentido, buscou-se mensurar o ineditismo da tese ora levantada e a partir da consulta de artigos indexados, dissertações e teses em bases de dados como *Scientific Electronic Library* (SciELO), Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD) por meio dos descritores “Novo Ensino Médio” e “Propaganda” cruzados pelo operador booleano “AND”, verificou-se que, até a presente data, não foram encontradas pesquisas sobre o tema analisado na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Cabe salientar que os critérios de inclusão e exclusão das obras selecionadas dentro do escopo de estudo desta tese foram baseados no recorte temporal dos últimos 05 anos (2017 - 2021) e publicações em língua vernácula.

Como resultado, notou-se que, após a verificação nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 14 artigos indexados em revistas científicas, uma dissertação de mestrado e nenhuma tese de doutorado. Ademais, nenhum dos trabalhos encontrados foi analisado pela perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, tampouco aprofundaram as concepções, contradições e intencionalidades das propagandas governamentais sob o método materialista histórico-dialético, cabendo levantar a seguir o que já se produziu sobre propaganda governamental do Novo Ensino Médio, adicionando as literaturas na concepção teórica sobre a qual esta tese se debruçou.

O verbete “propaganda” foi inicialmente traduzido pelo papa Clemente VII no ano de 1597, quando fundou o *Congregatio de Propaganda Fide*, instituição do Vaticano que visava propagar a fé católica pelo mundo. Traduzido do latim *propagare*, deriva-se de *pangere*, cujo significado é enterrar, mergulhar ou plantar. É nesse

sentido que Vasconcelos (2009) e Sant'anna (2013) aclaram que a propaganda como ferramenta da comunicação é utilizada para propagar uma ideia, um conceito ou informação por meio de uma mensagem direcionada a um público de interesse.

Já a propaganda governamental é conceituada por Brandão (2009) como um instrumento da comunicação pública que operacionaliza a forma de um governo prestar contas aos cidadãos e levar ao conhecimento da opinião pública os objetivos, ações e políticas realizadas por meio de projetos. Sant'Anna (2013) acrescenta que a função da propaganda governamental é de comunicar ao povo o que o governo deseja fazer, o que está fazendo, como uma derradeira prestação de contas dos compromissos assumidos, e por outro lado, colher subsídios junto à população para traçar uma linha administrativa que atenda suas reivindicações. No entanto, nem sempre a propaganda governamental tem o intuito de informar imparcialmente as ações desdobradas por um governo. Sant'Anna (2013) adverte que as propagandas governamentais podem ser fontes ideológicas de persuasão.

Ademais, Carmio e Neves (2019) reconhecem que as propagandas de um governo utilizam artimanhas e estratégias persuasivas para mascarar as reais intencionalidades de uma ideologia engendrada em política pública, dito de outra forma, há um descompasso da aparência criada pelo discurso persuasivo (o que dizem que são), pela essência do projeto ideológico (o que realmente são).

Nessa conjuntura, Bressanin (2018), Silveira, Ramos e Vianna (2018), Carmio e Neves (2019), Barbosa (2019), Souza (2020) e Ribeiro e Zanardi (2020), analisam criticamente algumas propagandas desdobradas pelo governo federal sobre o novo Ensino Médio, e argumentam que tais propagandas ajudam a desinformar os cidadãos sobre as verdadeiras concepções e intencionalidades ideológicas dessa política, demonstrando a real distância entre a essência e aparência desse tipos de comunicação frente à política educacional.

Dito isso, com a inauguração da nova Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, sob o acrônimo de BNCC, promulgada pelo Artigo 36 da Lei 13.415/2017 (Brasil, 2017a), legislou-se sobre a organização de diferentes arranjos curriculares, sob a nomenclatura de itinerários formativos, onde o Governo Federal assevera por meio de suas propagandas que os estudantes adolescentes teriam liberdade e autonomia para escolher o que estudarão, assim seriam capazes de decidir o seu futuro.

De certa forma, o núcleo central das propagandas utilizadas pelo governo federal em relação ao “novo Ensino Médio” são os jovens que afirmam “aprovar” a reforma em virtude da possibilidade da escolha daquilo que iriam estudar. O discurso principal da propaganda enfatiza: “[...] com o novo ensino médio você tem mais liberdade para escolher o que estudar, de acordo com a sua vocação. É a liberdade que você queria para decidir o seu futuro. (Silveira; Ramos; Vieira, 2018, p. 109).

No entanto, conforme as recomendações de Carmio e Neves (2019) se fez necessário analisar criticamente a aparência criada pelo discurso da propaganda, a fim de revelar a verdadeira essência dessa política educacional no contexto midiático. Amparado por Silveira, Ramos e Vianna (2018) e Ribeiro e Zanardi (2020) notou-se que o discurso proferido pelo poder governamental federal por meio dessas propagandas veiculadas sobre o Novo Ensino Médio criou-se a (in)verdade de que os adolescentes teriam liberdade de escolher o que pretendiam estudar, objetivando passar a aparência da construção de um protagonismo futuro educacional e profissional.

Desse modo, essa tese refletiu sobre a “verdade” produzida por tais propagandas sobre a liberdade de escolha, pois segundo Silveira, Ramos e Vianna (2018) o texto das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) não garante que os sistemas e instituições educacionais ofertem um número mínimo de itinerários formativos para a escolha dos adolescentes. “Pelo contrário, as alterações na redação da LDB enfatizam que os itinerários “[...] deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (Silveira; Ramos; Vianna, 2018, p. 109).

Notou-se, portanto, que a construção midiática e discursiva da propaganda governamental sobre o Novo Ensino Médio propõe ocultar algumas faces ideológicas dessa “nova” política educacional, suas concepções, contradições e intencionalidades. É notório que a essência dessas ações discursivas comunicacionais, sob o *slogan* de “liberdade para escolher o que quer estudar”, abre a discussão sobre o que os adolescentes poderão desprezar ou o que não julgam interessante e estimulante para a sua vida cotidiana, desprezando por exemplo, os conteúdos científicos.

Autores e pesquisadores da Pedagogia Histórico-Crítica como Freitas (2012), Saviani (2011; 2016; 2018; 2021), Zank e Malanchen (2020) e Anjos (2020) rechaçam

as “verdades” construídas pelo Governo Federal sobre a liberdade e autonomia de escolha do que se vai estudar, contidas na BNCC.

Ao se intencionar esse tipo de política, a lei restringiu o direito dos adolescentes de compreender de que maneira a ciência é verdadeiramente produzida em sua totalidade e como o saber sistematizado é incorporado na produção de bens e serviços. Ou seja, ao intencionar a possibilidade de escolha do que é ou não interessante e estimulante em termos de conteúdos escolares aos adolescentes por meio dos itinerários, os estudantes recebem um ensino esvaziado, pobre de formação crítica, utilitarista e ideologicamente neoliberal.

Destarte, invocando os autores e pesquisadores supracitados, que se debruçam na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica para analisar e fundamentar as concepções pedagógicas da BNCC, ao qual advogam que há um esvaziamento de conteúdos e fundamentam a racionalidade utilitária encontrada no documento, direcionada principalmente para interesses empresariais (Zank; Malanthen, 2020), em síntese, atendem apenas às transformações advindas das demandas do capital e do mundo do trabalho.

Zank e Malanthen (2020), em suas análises, discutem o processo de reestruturação do currículo do novo Ensino Médio, seus agentes e políticas que resultaram na atual BNCC.

Ao revisar sistematicamente pesquisas no campo crítico da Ciência da Educação sobre a BNCC do Ensino Médio, constatamos que os agentes do setor privado influenciaram no desdobramento do currículo, culminando em uma lógica fundamentada em uma racionalidade utilitarista, direcionada por interesses empresariais.

Compreendemos que a intencionalidade dessa concepção é aprofundar o esvaziamento da função da escola, do professor e do currículo escolar, negando o conhecimento objetivo e sistematizado e reforçando uma formação tecnicista, que tem por objetivo a formação para o emprego e não a formação para o trabalho direcionado à emancipação humana. (Zank; Malanthen, 2020, p. 132).

Sobre o caráter utilitarista e o esvaziamento dos conteúdos, Zank e Malanthen (2020) afirmam que as políticas desenvolvidas para elaboração da BNCC estão norteadas por conteúdos voltados apenas para o resultado satisfatório de avaliações externas, uma vez que o currículo “força o bom” desempenho nessas avaliações e descarta uma educação emancipatória, visto que há restrições de

conhecimentos, principalmente para os filhos da classe trabalhadora, ampliando assim as desigualdades sociais. Tal tese é confirmada por Saviani (2016, p.75), que adverte a relevância dos resultados na formulação do currículo:

[...] tudo indica que a função dessa nova norma é ajustar o funcionamento da educação brasileira aos parâmetros das avaliações gerais padronizadas”, ou seja, a elaboração da nova base comum curricular tem como função principal organizar os conteúdos e o trabalho escolar a fim de atender à necessidade de melhores resultados nas provas padronizadas de avaliação externa. (Saviani, 2016, p. 75).

Outros aspectos intrínsecos sobre o esvaziamento de conteúdos escolares na BNCC do Ensino Médio estão relacionados na defesa de que há um excesso de componentes curriculares e abordagens distantes da cotidianidade juvenil, do mundo do trabalho e das questões sociais vividas pelos adolescentes na contemporaneidade, justificando o rompimento com a centralidade das disciplinas científicas, substituindo-as por temas genéricos e globalizadores que abarcam a complexidade das relações entre ciência no mundo real. Sendo assim, é possível abstrair que a BNCC adota uma Pedagogia de Competências para que os alunos deem alguma utilidade prática em seu cotidiano com vistas ao mercado de trabalho (Duarte, 2010; Anjos, 2020).

Em síntese, “valorizam-se” os conteúdos preparatórios para uma boa avaliação nos exames externos e proporciona uma pseudo liberdade e autonomia para a escolha de itinerários formativos pobres e esvaziados de conteúdo científico em nome de uma utilidade prática para a cotidianidade.

Já no que tange ao caráter neoliberal em geral e os interesses do capital, em particular no desenvolvimento da atual BNCC, encontramos nos postulados de Zank e Malanchen (2020) que sustentam que a limitação dos conhecimentos impostos aos adolescentes é encontrada por meio de habilidades específicas que atendem aos interesses do mercado produtivo, em tese uma educação aligeirada, esvaziada e flexível. É nesse sentido que Freitas (2012, p. 390) justifica tal intencionalidade do setor capitalista:

[...] postergar para algum futuro não próximo a real formação da juventude, retirando dela elementos de análise crítica da realidade e substituindo-se por um “conhecimento básico”, um corpo de habilidades básicas de vida, suficiente para atender aos interesses das corporações e limitado a algumas áreas de aprendizagem restritas. (Freitas, 2012, p. 390).

De modo geral, há de se ressaltar que o esvaziamento curricular, o utilitarismo e as demandas de mercado intencionadas em um currículo para os adolescentes, têm

em sua totalidade um caráter perverso e ilusório que se pode abstrair: a restrição do conhecimento sistematizado, apequenando o entendimento da realidade dos adolescentes, que por sua vez, diminui seu questionamento sobre o mundo e suas condições sociais, aceitando e mantendo o *status quo* do *neoliberalismo*.

Esta tese, advoga na contramão dessa política hegemônica e suas contradições embutidas no discurso midiático. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, Saviani (2018) defende que a educação escolar deve ser pautada nos conhecimentos metódicos, eruditos, culturais, em suma, os conhecimentos sistematizados e não em uma educação baseada no cotidiano do aluno, voltada às satisfações das necessidades e dos interesses imediatos dos adolescentes.

Em defesa de uma educação baseada nos conteúdos sistematizados, Saviani (2011) e Marsiglia *et al.* (2017) aclaram que o *lócus* da atividade educativa é o conjunto de atividades de ensino e aprendizagem dos saberes socialmente necessários para vida em sociedade, desse modo, é possível inferir, segundo Saviani (2013) que, a escola é a instituição formadora do ser humano na prática social em sua totalidade e o seu papel consiste na socialização do saber elaborado, sistematizado, erudito e cultural.

Anjos (2020), corrobora sobre o assunto uma vez que defende a transmissão destes conteúdos sistematizados aos adolescentes:

Tais proposições são defendidas, inclusive, em artigos remetidos a professores dos últimos anos do ensino fundamental e os do ensino médio, em cujos textos se encontra uma apologia ao esvaziamento do conteúdo sistematizado ao proporem aos educadores uma adaptação do ensino ao “mundo adolescente” [...] entendemos que a educação escolar deve criar necessidades de conhecimentos sistematizados, o que não significa apenas colocar os alunos em contato com tais saberes. Ela deve, portanto, produzir nos alunos a necessidade de apropriação das objetivações genéricas para si (como a ciência, a arte e a filosofia), de forma permanente. (Anjos, 2020, p.189).

Assim, para o desenvolvimento dos adolescentes para a prática social, buscando o progresso de autonomia e o pensamento crítico, propostos pela BNCC, a Pedagogia Hegemônica é contraditória, pois suas bases minimizam as potencialidades e possibilidades por meio do esvaziamento curricular, alienando os adolescentes dos conteúdos eruditos:

[...] temos defendido que tais capacidades psíquicas só poderão ser desenvolvidas em suas máximas possibilidades com base na apropriação

dos conteúdos clássicos, conteúdos sistematizados, e não dos conteúdos cotidianos. Assim, não esperemos uma nova forma e mais complexa de ação, sentimento e pensamento do adolescente, caso não haja a apropriação, por este, de conteúdos sistematizados que engendrem tais capacidades humanas. (Anjos, 2020, p.183).

Outrossim, as propagandas governamentais veiculadas pela federação brasileira sobre a BNCC do Novo Ensino Médio, produzem simbolicamente um sentido sinestésico aos adolescentes, uma vez que utilizam atores jovens, cenários esteticamente agradáveis e linguagem coloquial customizada à cotidianidade desse tipo de "público-alvo", criando assim armadilhas persuasivas e palatável por meio de suas mensagens escusas com o intuito de representar uma falsa aparência sobre suas verdadeiras concepções e intencionalidades (Carmio; Neves, 2019; Bressanin, 2018).

O mote semântico e discursivo nas propagandas sobre a liberdade de escolha por itinerantes formativos, esconde o real projeto de transferir aos adolescentes o (in)sucesso futuro de suas escolhas, diminuindo a culpabilidade do Estado sobre tal movimento (Silveira; Ramos; Vianna, 2018).

Há de se exaltar que as propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio também ocultam o esvaziamento dos conteúdos sistematizados, uma vez que priorizam somente aqueles conteúdos cobrados em editais de avaliações externas.

Esse tipo de ação, revela mais uma vez, que o Estado prioriza o aumento quantitativo dos indicadores destas avaliações, excluindo o desenvolvimento qualitativo do bem-estar social e psíquico desses adolescentes, pois o pseudo aumento nos indicadores quantitativos da educação brasileira revela que as políticas desdobradas foram "assertivas" e o (in) sucesso dos adolescentes pertence somente a eles, dito de outra forma, os adolescentes são responsáveis por suas escolhas, corretas ou não.

Essas contradições encontradas "entre linhas" nas propagandas do Novo Ensino Médio representam, conforme os postulados de Bourdieu e Passeron (2009) e citado por Saviani (2018) instrumentos de violência simbólica, uma vez que ocultam as intencionalidades dessa política educacional para manutenção do *status quo* do capital.

Por fim, essa tese evidencia que as propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio, por meio de um discurso persuasivo e vazio, contêm mensagens ocultas sobre as intencionalidades e concepções ideológicas desta política

educacional, produzindo um sentido deturpado da realidade dos adolescentes (Thompson, 2011; Anjos, 2020).

Isso podemos inferir a partir da análise crítica dos autores da Pedagogia Histórico-Crítica, que concluem sobre o esvaziamento dos conteúdos sistematizados, seu caráter utilitário e sua intencionalidade ideológica hegemônica de manutenção do capital.

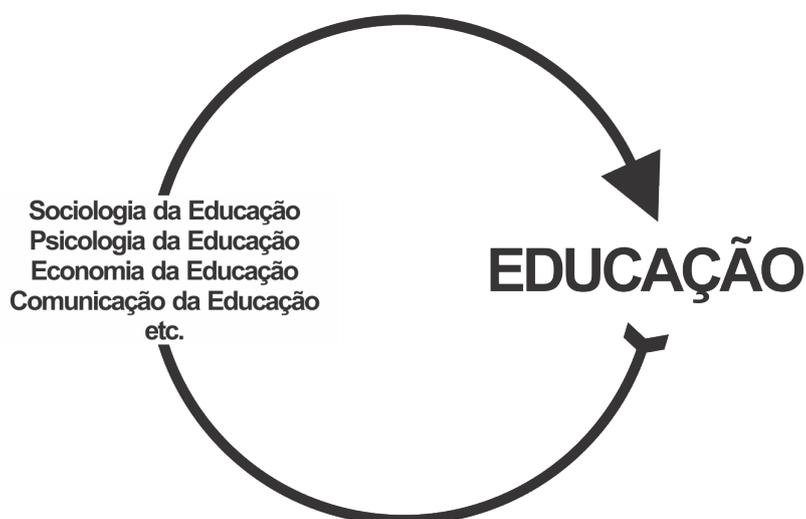
Sem embargo, o problema metodológico determinante desta tese pode ser expresso no seguinte questionamento: ***Quais as estratégias utilizadas pelas propagandas governamentais brasileiras para divulgar o discurso ideológico da BNCC do Novo Ensino Médio (NEM)?***

À vista disso, essa pesquisa definiu como objetivo geral: **Analisar criticamente as estratégias utilizadas pelas propagandas governamentais brasileiras para divulgar o discurso ideológico sobre o Novo Ensino Médio em um recorte temporal de 2016 a 2021**, o que se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: analisar as propostas pedagógicas da BNCC do Ensino Médio à luz da pedagogia histórico-crítica; analisar as bases pedagógicas da BNCC do Novo Ensino Médio; Compreender como e até que ponto os modos de ideologia são operacionalizados estrategicamente por meio de formas simbólicas no constructo discursivo das propagandas governamentais e Identificar e analisar as estratégias ideológicas contidas nas propagandas governamentais brasileiras sobre o Novo Ensino Médio.

Para alcançar tal fim, é conveniente invocar os ditames de Gil (2017) que assevera que é por meio do método científico que se delinea o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos a serem adotados para atingir um determinado conhecimento, onde, a partir da elevação do grau de abstração é que se permite ao pesquisador, buscar o alcance dos objetivos propostos pela investigação, das regras de explicação, dos fatos e da validade de suas concepções.

Desta forma, invocamos os ditames de Saviani (2020) ao advertir que o circuito de uma pesquisa científica em nível *stricto sensu* a ser desenvolvida por Programas de Pós-Graduação em Educação, deve prever um desenho metodológico em que “[...] a educação, como ponto de partida e de chegada, torna-se o centro das preocupações [...] das investigações (Saviani, 2020, p. 21), conforme pode ser visto na Figura 1:

Figura 1 - Circuito da pesquisa em educação da tese



Fonte: Saviani (2020)

Nota: Adaptado pelo autor.

Sem embargo, amparado em Gil (2017) e Saviani (2020), aclaramos que o desenho metodológico e as análises contidas nesta tese foram desdobradas por meio de: uma revisão sistemática de literatura, uma pesquisa exploratória e bibliográfica e uma análise documental, ambas fundamentadas nas reflexões epistemológicas e metodológicas desenvolvidas por autores da Pedagogia Histórico-Crítica e que se amparam nas bases do Materialismo Histórico-Dialético, a partir da síntese da obra “*O método da economia política*” de Marx (1978). Esta linha de raciocínio assegura que o caminho do conhecimento científico elaborado por Marx (1978, p. 116-123) parte do empírico ao concreto por meio das abstrações, ou seja, da síncrese (ponto de partida) à síntese (ponto de chegada) por meio das análises (ponto de passagem).

Outrossim, a partir da sistematização dos temas que foram abordados ao longo do processo de investigação do trabalho, o ponto de partida do trabalho é apresentado por meio das concepções pedagógicas engendradas na BNCC do Ensino Médio analisadas à luz da Pedagogia Histórico-Crítica: Saviani (2011), Duarte, (2011; 2013), Saviani (2013), Saviani (2016; 2019; 2020), Marsiglia *et al.*, (2017), Ramos (2017), Lagoa (2019), Zank e Malanchen (2020), Anjos (2020), Galvão e Ricarte (2019), Oliveira, Di Giorgi e Shimazaki (2023), Rodrigues (2021) Tomazin (2020), Zank (2020), Lima (2022), Gomides (2022) e Liporini (2020), o ponto de

passagem buscar-se-a “[...] às contribuições das diferentes áreas que devem ser avaliadas a partir da problemática educacional (Saviani, 2020 p. 21)”, que nesse caso vai à Ciência da Comunicação em geral: Cohn (1973), Fairclough (2003), Vasconcelos (2009), Soares (2009), Brandão (2009), Ramalho (2010), Negri (2011), Thompson (2011), Gomes (2001), Sant’anna (2013) e Carrascoza (2014), Rothberg (2014); e o uso da propaganda governamental como instrumento de operação ideológica e manutenção burguesa para analisar as propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio: Engels e Marx (2007), Marx (2008), Van Dijk (2009), Wodak e Meyer (2009), Jager e Maier (2009), Thompson, 2011, Voloshinov (2011), Silva Júnior; Pinheiro; Nascimento (2020) e Saviani (2022), e que, o ponto de chegada, à guisa da conclusão, revisita a problemática da educação (Duarte, 2010; Saviani, 2011; 2016; 2019; Marsiglia *et al.*, 2017; Anjos, 2020; Zank; Malanchen, 2020), ou seja, revela, além das aparências fenomênicas, as essências contidas nas comunicações desdobradas por meio dos documentos audiovisuais que legitimaram ao reproduzir uma ideologia hegemônica e concepções pedagógicas subjacentes do neoliberalismo da BNCC do Ensino Médio.

A seguir na Subseção 2, é apresentada a Revisão Sistemática de Literatura acerca das pesquisas que analisam a BNCC do Ensino Médio a partir dos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica, a fim de encontrar as concepções pedagógicas de tal documento, que amparará as análises das propagandas governamentais desta tese.

2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, reconhecida pelo acrônimo de “BNCCEM”, é um documento de caráter técnico e normativo, subsidiado pela Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1999), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013), sendo esse último marco legal, atualizado no ano de 2018 pela Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018 (Brasil, 2018), onde se encontram demarcados os conteúdos essenciais de aprendizagem dos estudantes brasileiros no decorrer de seu processo de escolarização na educação básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos como [...] princípios de formação humana integral e de construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (Brasil, 2018), além de subsidiar a reformulação das matrizes de avaliação de larga escala, orientando políticas de formação inicial e contínua dos professores.

Nota-se que desde os debates iniciais que inauguraram sua concepção até as ações contraditórias de sua implementação, a BNCC do Ensino Médio é foco de análises de diferentes autores e pesquisadores da área da Ciência da Educação, que colaboram exaustivamente para a compreensão do tema, alicerçados por olhares teóricos e metodológicos críticos.

Destarte, os estudos buscaram instrumentalizar os vários agentes da educação brasileira para que possam compreender as concepções, os conceitos, as contradições e, do mesmo modo, as intencionalidades pedagógicas concebidas por intermédio dos documentos produzidos para essa política educacional. A análise das políticas educacionais, reconhece que estas corroboram para a reprodução do *status quo* de uma educação marginalizada à classe trabalhadora que culmina, única e exclusivamente, em atender as demandas do sistema capitalista, transmutado à um ideário econômico-político-pedagógico neoliberal (Saviani, 2019; 2021). Nessa perspectiva, a escola passa a preocupar-se com a “[...] transmissão de certas competências e habilidades necessárias para que as pessoas atuem

competitivamente em um mercado de trabalho cada vez mais seletivo e restrito” (Lagoa, 2019).

A Pedagogia Histórico-Crítica vai na contramão desses ideários. Considerando que os pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica estão alicerçados no trabalho como princípio educativo, Saviani (2013) amparado em Engel e Marx (2007) e Gramsci (2004), apresenta o conceito de trabalho a partir da diferenciação entre os seres humanos e os outros animais em relação à atividade laboral, pois diferentemente dos animais que se adaptam à natureza, os seres humanos, intencionalmente a transformam, objetivando satisfazer suas necessidades que, mediados socialmente, se complexificam. No entanto, para além de modificar a natureza visando suprir suas necessidades, nesse processo, surgem novas e mais complexas necessidades, que demandam do ser humano uma mudança interna, em sua subjetividade. Desta forma, o trabalho é atividade vital para a sociedade humana e que modifica, intencionalmente, a natureza externa a interna do indivíduo.

Nesse diapasão, Saviani (2013) caracteriza que a atividade do trabalho está na materialidade das ações humanas por meio do trabalho, que em sua totalidade orienta as ações em um caminho mental para realidade objetiva:

Assim, o processo de produção da existência humana implica, primeiramente, a garantia da sua subsistência material com a conseqüente produção, em escalas cada vez mais amplas e complexas, de bens materiais; tal processo nós podemos traduzir na rubrica “trabalho material”. Entretanto, para produzir materialmente, o homem precisa antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte). Tais aspectos, na medida em que são objeto de preocupação explícita e direta, abrem a perspectiva de uma outra categoria de produção que pode ser traduzida pela rubrica “trabalho não material”. Trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana. Obviamente, a educação situa-se nessa categoria de trabalho não material. (Saviani, 2013, p. 11).

Saviani (2011) e Marsiglia *et al.*, (2017) ao classificar a educação como trabalho não material, aclaram que o lócus da atividade educativa está no conjunto de atividades de ensino e aprendizagem dos saberes socialmente produzidos e, portanto, necessários de serem apropriados pelos próprios seres humanos para vida em sociedade. Desse modo, os autores enfatizam que, por meio do trabalho, que culmina na produção dos mais variados níveis de conhecimentos sobre a realidade concreta,

o homem se humaniza e “constitui sua existência, aprende, ensina e produz e reproduz cultura” (Marsiglia *et al.*, 2017, p.108).

Dito de outra forma, o “trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2013, p.13). Desse modo, é possível abstrair que, o trabalho educativo está engendrado à transmissão dos conhecimentos sistematizados condensados na cultura e produzidos pela humanidade em sua história com o intuito de se humanizarem, (Martins, 2013), ao mesmo tempo que, se propõe à descoberta das formas mais adequadas para a transmissão de tais conteúdos, como aponta Saviani (2013).

No que refere ao trabalho educativo como instrumento para humanização, Saviani (2016) e Zank e Malanchen (2020) aclaram que a escola é a instituição formadora do ser humano em sua prática social, cujo papel consiste na socialização do saber elaborado, erudito, por meio de um currículo que sistematiza a organização do conjunto de atividades nucleares objetivando a transformação dos estudantes.

Para justificar a socialização dos conhecimentos elaborados e organizados por meio de currículos, Saviani (2013) se debruça a tríade conceitual dos gregos sobre o termo conhecimento: *Doxa*, *Sophia* e *Episteme*, onde aclara que o saber *Episteme* justifica a existência e o que deve ser transmitido pela escola:

Doxa significa opinião, isto é o saber próprio do senso comum, o conhecimento espontâneo, ligado diretamente à experiência cotidiana, um claro-escuro, misto de verdade e de erro. *Sofia* é a sabedoria fundada numa longa experiência da vida. É nesse sentido que se diz que os velhos são sábios e que os jovens devem ouvir seus conselhos. Finalmente, *episteme* significa ciência, isto é conhecimento metódico sistematizado (Saviani, 2013, p.14)

Ao defender o saber *episteme*, científico e filosófico, Saviani (2013) amparado em Engel e Marx (2007) evidencia que a importância fundamental da educação está alicerçada no que Gramsci (2004) denominou como luta hegemônica, dito de outra forma, a luta ideológica entre classes sociais e concepções distintas de mundo:

[...] toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica” (idem, p. 31), cabe entender a educação como um instrumento de luta. Luta para estabelecer uma nova relação hegemônica que permita constituir um novo bloco histórico sob a direção da classe fundamental dominada da sociedade capitalista – o proletariado. Mas o proletariado não pode erigir-se em força hegemônica sem a elevação do nível cultural das massas. Destaca-se aqui a importância fundamental da educação (Saviani, 2013, p. 3-4).

Sendo assim, fica bem claro que a classe dominante ao empregar suas diferentes estratégias e recursos, propagam sua concepção de mundo, sociedade, seu *modus operandi*, com o intuito de ser absorvido, intencionalmente, pelas classes dominadas. Nesse sentido, uma das estratégias utilizadas pela classe burguesa é o domínio do conhecimento, utilizando tal tática, para neutralizar as ações revolucionárias da classe em conflito, como apontam Saviani e Duarte (2015).

Neste núcleo, a Pedagogia Histórico-Crítica intenta, com empenho, subscrever que a educação contribua de maneira distinta com esse cenário, principalmente ao propor superar o senso comum da ideologia burguesa por meio do desenvolvimento de uma consciência filosófica, ou seja, em um movimento de superação por incorporação. Neste aspecto, a educação é o instrumento de luta contra a ideologia hegemônica e cabe a ela, *a priori*, criticar a concepção da classe dominante, conseqüentemente sua ideologia burguesa e, *a posteriori*, superar o senso comum, de modo a extrair o seu núcleo válido e “lhe dê expressão elaborada com vistas à formulação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares” (Saviani, 2013, p. 4), dito de outra forma, por meio da transmissão dos conteúdos sistematizados, eruditos e filosóficos, possibilita-se a elevação da cultura popular, ampliando sua concepção de mundo, de maneira, a superar o modo de produção capitalista, sua ideologia e a reprodução hegemônica de seu *status quo*,

Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar sua dominação. Eu costumo, às vezes, enunciar isso da seguinte forma: o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação. (Saviani, 2018, p.45)

Sem embargo, Anjos (2020) evidencia que o desdobramento de políticas educacionais curriculares na contemporaneidade, principalmente por meio da BNCC do Ensino Médio, abusa da adaptação do ensino à cotidianidade e espontaneidade do aluno, distanciando por exemplo, do que a humanidade produziu por meio do trabalho e respectivamente das objetivações humanas não cotidianas, como a ciência, a arte e a filosofia, em outras palavras, esvaziam-se os conteúdos sistematizados. O autor assevera que,

Tais proposições são defendidas, inclusive, em artigos remetidos a professores dos últimos anos do ensino fundamental e os do ensino médio,

em cujos textos se encontra uma apologia ao esvaziamento do conteúdo sistematizado ao proporem aos educadores uma adaptação do ensino ao “mundo adolescente” [...] entendemos que a educação escolar deve criar necessidades de conhecimentos sistematizados, o que não significa apenas colocar os alunos em contato com tais saberes. Ela deve, portanto, produzir nos alunos a necessidade de apropriação das objetivações genéricas para si (como a ciência, a arte e a filosofia), de forma permanente. (Anjos, 2020, p.189).

No entanto, Saviani (2021) ao historicizar as ideias pedagógicas no Brasil, sobretudo, aquelas que se articulam no desdobramento das Políticas Educacionais a partir da década de 1990, gênese das concepções engendradas nas políticas curriculares atuais, descreve que no VI Congresso Brasileiro de Educação-CBE, cuja temática central era as Políticas Nacionais de Educação, no Grupo de Trabalho-GT, Estado e Educação “aflorou explicitamente a problemática do neoliberalismo” (Saviani, 2021, p. 426) e consecutivamente a reprodução de seus ideais.

O *neoliberalismo*, como termo econômico-político, tem sua estrutura fundada pelo Consenso de Washington, fruto de uma reunião em novembro de 1989 na capital estadunidense, onde funcionários do governo norte-americano, organismos financeiros internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BDI), reunidos no *International Institute for Economy*, objetivavam recomendar reformas econômicas e políticas, consideradas necessárias para a América Latina, desdobradas por meio de ajustes estruturais que promoveriam a estabilidade, a liberalização e a privatização.

A nova roupagem do liberalismo clássico a partir da experiência Inglesa de Margaret Thatcher (1979-1990) e a Norte Americana de Ronald Reagan (1981-1989), catalisadas pela crise econômica do modelo Keynesiano de Estado de bem-estar social e/ou Estados sociais-liberalistas, tomava forma por meio das doutrinas de Friedrich von Hayek e Milton Friedman, como o ataque ao Estado regulador e a defesa do retorno ao Estado liberal, cuja reorganização econômica derivaram-se em políticas de equilíbrio fiscal, desregulação dos mercados, abertura das economias nacionais e a privatização dos serviços públicos que, segundo essa teoria, o Estado mínimo seria a única alternativa para uma possível prosperidade econômica (Netto, 2011; Libâneo, 2012; Saviani, 2021).

Nesse pano de fundo, a educação também sofreu ataques, uma vez que as diretrizes neoliberais afirmavam que a educação latino-americana estava em crise,

fruto de um gerenciamento improdutivo o qual culminou em sistemas educacionais de baixa qualidade. (Lagoa, 2019; Saviani, 2021).

Amiúde, nas intencionalidades político-econômicas neoliberais em voga, as ideias pedagógicas se curvam e assumem um “novo” discurso que, conforme os postulados de Saviani (2021, p. 426), adquirem concepções pedagógicas categorizadas como o *neoprodutivismo*, *neoescolanovismo*, *neoconstrutivismo* e *neotecnicismo*.

O *neoprodutivismo* cuja base se funda em uma concepção econômico-pedagógica, consiste em evidenciar que a educação escolar é promotora e potencializadora para a entrada dos alunos no mercado de trabalho, tornando-os possíveis trabalhadores flexíveis e polivalentes. Nesse sentido Saviani (2021, p.429) acrescenta que o pensamento *neoprodutivista*,

[...] reforçou-se a importância da educação escolar na formação desses trabalhadores que, pela exigência da flexibilidade, deveriam ter preparo polivalente apoiado no domínio de conceitos gerais, abstratos, de modo especial aqueles de ordem matemática (Saviani, 2013, p.429).

As bases didático-pedagógicas sob a concepção do *neoescolanovismo*, regressaram às ideias pedagógicas da escola nova, onde o lema “aprender a aprender” é amplamente propagado em conjunto aos ideários do mercado de trabalho e da empregabilidade.

Nesta concepção, o processo de escolarização passa a ser secundário e com esse efeito desloca-se o eixo “[...] do processo educativo do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos para o método; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade [...]” (Saviani, 2021, p. 431).

Dito de outra forma, o importante não é ensinar e, tão pouco, assimilar determinados conhecimentos, mas adaptar-se às flexíveis realidades da sociedade por meio da aquisição de novas competências, ou seja, aprender a estudar, aprender a buscar conhecimento e lidar com situações e problemas do cotidiano e do mundo do trabalho na busca de uma solução na espontaneidade (Duarte, 2013; Saviani, 2019).

O *neoconstrutivismo* como concepções psicopedagógicas é organizado a partir da releitura dos pressupostos teóricos do pesquisador e biólogo Jean Piaget e mantém inter-relações com os pressupostos *escolanovistas* do “aprender a aprender”

e da pedagogia das competências. Nesse sentido, Duarte (2011) acrescenta que na teoria biologizante de Piaget, é por meio de estágios que são criadas as condições para que o sujeito se adapte ao meio e é no interesse do aluno que as objetivações de aprendizagem têm seu ponto de destaque, visto que a construção do conhecimento é produto da ação do aluno, ou seja, no construtivismo a intervenção pedagógica tem a finalidade coadjuvante no desenvolvimento das capacidades de aprendizagens.

Todavia, transvestido de Pedagogia das Competências, prática curricular inserida nos currículos da educação brasileira, o *neocostrutivismo* emerge da crise entre as exigências do mercado em processo de expansão e a demanda pela qualificação dos sujeitos, cujo processo educacional toma forma utilitária, sendo a sua aplicação centrada na resolução de problemas cotidianos e espontâneos.

Saviani (2021) ao sintetizar os ideários *neocostrutivistas* acrescenta que, a pedagogia das competências apresenta-se como a nova face das pedagogias do aprender a aprender, cujos os objetivos educacionais são de “[...] dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas” (Saviani, 2021, p. 437).

O *neotecnicismo* como Base pedagógico-administrativa, deriva do tecnicismo, corrente que, segundo Ramos (2017), pauta-se em aproximar o processo educacional do processo capitalista-fábril. Caracterizado pela neutralidade científica, pela racionalidade e produtividade, o processo educativo, nessa perspectiva, deve ser organizado a fim de se tornar objetivo e operacional, em outras palavras, os especialistas planejam, coordenam, controlam e avaliam o processo de ensino e aprendizagem definindo claramente o papel do aluno e do professor no processo. Estes, por sua vez, são ditados pelos conteúdos a serem abordados, onde por meio das avaliações de resultados, buscar-se-á garantir a eficiência e eficácia do processo educacional. (Saviani, 2021).

É neste sentido que Saviani (2021) traduz o papel do processo educativo, subscrito pelo *neotecnicismo*: “o educador, como tal, é ofuscado, cedendo lugar ao treinador: a educação deixa de ser um trabalho de esclarecimento, de abertura das consciências, para tornar-se doutrinação, convencimento e treinamento para a eficácia dos agentes que atuam no mercado” (Saviani, 2021, p. 441).

Apresentadas as contradições das “novas” ideias pedagógicas que alicerçam as políticas educacionais na contemporaneidade brasileira em geral e a BNCC do Ensino Médio, em particular, essa seção tem como objetivo apresentar as bases pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), encontradas em pesquisas sobre a temática, por meio de uma revisão sistemática de literatura.

Galvão e Ricarte (2019) acrescentam que, o desdobramento deste tipo de estudo reproduz os resultados ora obtidos em outras revisões sistemáticas de literatura e furta-se da duplicidade de pesquisas sobre o mesmo tema, pois define protocolos específicos que buscam a mediação documental em bases de dados bibliográficos, criando estratégias para diferentes buscas nos processos e procedimentos de seleção de teses, dissertações e artigos em revistas indexadas, além de definir critérios de inclusão e exclusão de trabalhos científicos a serem utilizados, possibilitando, então, a otimização destes recursos e resultados em prol da ciência, das instituições e da sociedade.

Ao se desdobrar uma revisão sistemática de literatura é possível reproduzir e não duplicar os resultados obtidos por meio de boas práticas científicas, para que sirva de ponto de partida para outras pesquisas na área acadêmica e demonstre os resultados já produzidos e metodizados para que as instituições e sociedade a utilizem no desenvolvimento de suas atividades (Sampaio; Mancini, 2007; Galvão; Ricarte, 2019).

Ainda de acordo com Sampaio e Mancini (2007), por meio da revisão sistemática de literatura é possível quantificar e qualificar obras relacionadas a um tema específico de forma metódica e rigorosa, permitindo um modelo claro dos quadros comprovativos publicados até dado momento. No entanto, pode-se notar que há uma reprodução de abordagens quantitativas, qualitativas ou mistas, justificando assim seu rigor científico.

Entretanto, ao se tratar do materialismo histórico-dialético, obtém-se a superação por incorporação de ambas as abordagens, pois trata-se de um instrumento lógico e interpretativo da realidade que, por meio de sua epistemologia dialética, permite-se analisar os estudos por ambas as abordagens, além de relacioná-las (Martins, 2013).

Amparados nos pressupostos de Sampaio e Mancini (2007), Galvão e Ricarte (2019) concordam que uma revisão sistemática de literatura segue as seguintes etapas a saber: definição da pergunta de pesquisa; seleção e definição de bases de dados; busca de evidência por meio da seleção de termos, palavras-chave ou descritores, seguido pela estratégia de busca a partir do emprego do operador booleano “AND”, “OR” e “NOT”; elaboração de critérios de inclusão e exclusão de pesquisas; condução da busca; leitura de títulos e resumos; aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; análise e avaliação crítica das pesquisas selecionadas; resumo crítico das pesquisas sintetizando as informações disponibilizadas e, por fim, apresentação de uma conclusão com vista à informar e evidenciar os resultados encontrados pela revisão sistemática de literatura.

Ato contínuo, em busca de alcançar e responder aos objetivos específicos outrora levantados por esta tese doutoral, subscrevemos a seguinte pergunta de pesquisa para operacionalizar essa revisão sistemática de literatura: ***Quais são as propostas pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, analisadas à luz da pedagogia histórico-crítica em pesquisas atuais?***

Doravante, são selecionados o rol de bases de dados que costumeiramente são publicados, resultados de pesquisas na Ciência da Educação: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil) e ERIC (*Education Resources Information Center*) definindo como critérios de inclusão: a) publicações de 2018 a 2023; b) estudos publicados em língua portuguesa; c) estudos sobre políticas educacionais; d) estudos analíticos sobre a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio; e) estudos fundamentados na Pedagogia Histórico-Crítica, e f) estudos que utilizam o materialismo, histórico e dialético como método analítico.

Ademais, são definidos igualmente os seguintes critérios de exclusão: a) títulos duplicados; b) pesquisas que não apresentam como objetivo a análise da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio; c) estudos que não se fundamentam na Pedagogia Histórico-Crítica, tampouco na Psicologia Histórico-Cultural; d) pesquisas que não utilizam o materialismo histórico e dialético como método científico; e) *Short*

Paper (artigos de até 2 páginas); f) pesquisas que não se encontram na íntegra e g) pesquisas não avaliadas por pares.

O seguir no Quadro 1 é apresentada a sistematização do desenvolvimento da revisão sistemática a qual delineou os critérios supracitados e fundamentados nos postulados de Sampaio e Mancini (2007) e Galvão e Ricarte (2019):

Quadro 1 - Sistematização do desenvolvimento da Revisão Sistemática de Literatura

Critérios para Revisão Sistemática		
Critérios de Inclusão		Critérios de Exclusão
Publicação de 2018 a 2023		Títulos duplicados
Estudos publicados em língua portuguesa		Pesquisas que não tinham como objetivo de analisar a BNCC do Ensino Médio
Estudos sobre políticas educacionais		Estudos que não se fundamentam na Pedagogia Histórico-Crítica
Estudos analíticos sobre a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio		Pesquisas que não utilizam o materialismo histórico e dialético como método científico
Estudos fundamentados na Pedagogia Histórico-Crítica		Short Paper (artigos de até 2 páginas)
Estudos fundamentados na Psicologia Histórico-Cultural		Pesquisas que não se encontram na íntegra
Estudos que utilizam o materialismo, histórico e dialético como método analítico.		Pesquisas não avaliadas por pares
Pergunta de Pesquisa de Revisão Sistemática		
<i>Quais são as propostas pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, analisadas à luz da pedagogia histórico-crítica em pesquisas atuais?</i>		
Busca de Evidências		
Descritores	Operadores	Base de Dados Eletrônica
BNCC "Base Nacional Comum Curricular "Ensino Médio" "Pedagogia Histórico-Crítica" "Pedagogia Histórico Crítica" "Histórico-crítica"	AND / OR	Scientific Electronic Library Online (SciELO) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ERIC (Education Resources Information Center)

Fonte: O autor.

Nota: Dados fundamentado por Galvão e Ricarte (2019).

Delimitados os critérios de sistematização do desenvolvimento da revisão sistemática de literatura, operacionalizou-se a busca nos bancos de dados supracitados (Quadro 1) por meio dos seguintes descritores e operadores booleanos: ("BNCC" OR "Base Nacional Comum Curricular") AND "Ensino Médio" AND ("Pedagogia Histórico-Crítica" OR "Pedagogia Histórico Crítica" OR "Histórico-crítica"), onde o resultado bibliométrico é encontrado a seguir no Quadro 2:

Quadro 2 - Quantitativo de estudos encontrados em bases de dados (2018 - 2023)

Base de Dados	Artigo	Dissertação	Tese
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	0	12	7
<i>Education Resources Information Center</i> (ERIC)	0	0	0
Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)	10	0	0
<i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO)	0	0	0
TOTAL	29 Obras		

Fonte: O autor.

À vista disso, foram encontradas em bancos de dados, 29 pesquisas, entre as quais 7 são teses de doutorado, 12 são dissertações de mestrado e 10 são artigos científicos. Ato contínuo, após a leitura prévia das 29 pesquisas, foram selecionados 10 trabalhos para compor o rol de documentos para revisão sistemática desta seção, pois, essas reúnem os principais resultados sobre o objeto de estudo desta tese, ou seja, análises críticas da BNCC do Ensino Médio à luz da Pedagogia Histórico-Crítica.

A seguir no Quadro 3 é elencado o resultado dos trabalhos selecionados, com a apresentado da natureza da pesquisa, referência bibliográfica conforme a NBR 6023 da ABNT e a base de dados de onde foram extraídas as pesquisas:

Quadro 3 - Teses, dissertações e artigos selecionados

Natureza da pesquisa	Referência da Publicação/Instituição/Ano	Base de dados
Artigo Científico	TRINDADE, D. C.; MALANCHEN, J. A pedagogia das competências e o “novo” ensino médio: currículo utilitarista e a centralidade da avaliação. Eccos - Revista Científica , São Paulo, n. 62, p. 1-17, e23198, jul./set. 2022. DOI: https://doi.org/10.5585/eccos.n62.23198 .	Portal Capes
Artigo Científico	OLIVEIRA, E. G.; DI GIORGI, C. A. G.; SHIMAZAKI, E. M. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e a	Portal Capes

	(re)introdução da Pedagogia das Competências: Revisão Sistemática. Olhar de Professor , [S. l.], v. 26, 2023.	
Artigo Científico	CARVALHO, C. P. F.; GALVÃO, N. L. G. A educação integral na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica: em defesa da educação escolar e do trabalho docente. Dialogia , São Paulo, n. 42, p. 1-23, e 22285, set./dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.5585/42.2022.22285 .	Portal Capes
Artigo Científico	SILVA, R. M. S.; MACHADO, I. F.; ANDRIONI, I. “Contrarreformas” educacionais e o currículo integrado como resistência. Trabalho & Educação , Belo Horizonte, n.1, p.119-133, jan./abr. 2018.	Portal Capes
Dissertação de Mestrado	RODRIGUES, P. R. C. A reforma do Ensino Médio: análise crítica acerca da elaboração e implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado do Maranhão . 2021. 259 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.	BDTD
Dissertação de Mestrado	TOMAZIN, S. S. Base nacional comum curricular e educação escolar de adolescentes: uma análise à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural . 2020. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2020.	BDTD
Dissertação de Mestrado	ZANK, D. C. T. Base nacional comum curricular e o “novo” Ensino Médio: análise a partir dos pressupostos teóricos da pedagogia Histórico-Crítica . 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.	BDTD
Tese de Doutorado	LIMA, É. A. P. S. Árvore velha, raízes profundas e os frutos? As Ciências da Natureza e Matemática no Novo Ensino Médio à Luz da Pedagogia Histórico-Crítica . 2022. 230 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.	BDTD
Tese de Doutorado	GOMIDES, F. P. Nova reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/17): desvelando a proposta curricular do estado da Paraíba . 2022. 172 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2022.	BDTD
Tese de Doutorado	LIPORINI, T. Q. A disciplina escolar Biologia na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: expressões da pós-modernidade e do neoliberalismo . 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, 2020.	BDTD

Fonte: O autor.

Por fim, no Quadro 4 buscou-se apresentar a síntese do escopo teórico de cada um dos trabalhos selecionados organizados por ordem alfabética, levando em consideração o sobrenome do autor, conforme norma referida.

Quadro 4 - Descrição das pesquisas

Autor	Descrição Geral da Pesquisa
TRINDADE, D. C.; MALANCHEN, J.	<p>Objetivo: Apresentar argumentos que indicam que a reorganização curricular do novo Ensino Médio no Brasil tem suas vertentes fundadas na pedagogia das competências, resgatando os ideários pedagógicos de 1990.</p> <p>Posicionamento sobre a BNCC: Conclui-se que os ideários pedagógicos de 1990 são reproduzidos na nova BNCC e que endossam as premissas de um currículo utilitarista e centrado em avaliações externas.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoescolanovismo, neoconstrutivismo e neoprodutivismo.</i></p>
OLIVEIRA, E. G.; DI GIORGI, C. A. G.; SHIMAZAKI, E. M.	<p>Objetivo: Analisar quais perspectivas teóricas e epistemológicas têm influenciado a reestruturação do currículo escolar na BNCC do Ensino Médio.</p> <p>Posicionamento sobre a BNCC: O estudo aponta a reintrodução da Pedagogia das Competências, o esvaziamento dos conteúdos científicos no currículo, a influência do empresariado por meio de ideários neoliberais na construção desta política educacional.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoescolanovismo e neoconstrutivismo.</i></p>
CARVALHO, C. P. F.; GALVÃO, N. L. G.	<p>Objetivo: Estabelecer o debate sobre a educação integral à luz da crítica às pedagogias das competências e do aprender a aprender por meio da avaliação crítica dos itinerários formativos.</p> <p>Posicionamento sobre a BNCC: Observou-se que na BNCC do Ensino Médio centralizou-se na concepção de uma educação integral fundada na pedagogia das competências e no aprender a aprender e pautada na defesa da flexibilização da formação, dos percursos de aprendizagem e nas práticas pedagógicas.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoescolanovismo, neoconstrutivismo e neoprodutivismo.</i></p>
SILVA, R. M. S. MACHADO, I. F.; ANDRIONI, I.	<p>Objetivo: Compreender as disputas e contradições que as reformas político-educacionais trouxeram para o currículo integrado ao Ensino Médio.</p> <p>Posicionamento sobre a BNCC: A BNCC vai na contramão de um projeto de educação de base unitária, politécnica e omnilateral.</p>

	<p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoprodutivismo, neoescolanovismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo.</i></p>
RODRIGUES, P. R. C.	<p>Objetivo: Analisar criticamente a reforma curricular do “Novo” Ensino Médio, correlacionando as forças do Estado e sociedade organizada no processo de elaboração e execução do currículo, especialmente no Sistema de Educação Público do Estado do Maranhão. Posicionamento sobre a BNCC: Concluiu-se que, as políticas educativas e as reformas na educação brasileira fazem parte de um projeto conservador, privatista e autoritário, com viés empresarial, cujo objetivo é o desenvolvimento de competência voltada aos interesses da economia de mercado de cada região, logo, e conveniência política dos grandes players do capital.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoprodutivismo, neoescolanovismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo.</i></p>
TOMAZIN, S. S.	<p>Objetivo: Analisar a BNCC do Ensino Médio à luz da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, onde investiga o desenvolvimento psíquico de adolescentes na etapa final da educação básica.</p> <p>Posicionamento sobre a BNCC: Contribui que a BNCC do Ensino Médio é uma educação centrada no desenvolvimento de competências do aluno para o mercado de trabalho, esvaziada dos conteúdos sistematizados e que não possibilita o seu desenvolvimento psíquico integral.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoprodutivismo, neoescolanovismo e neoconstrutivismo.</i></p>
ZANK, D. C. T.	<p>Objetivo: Analisar os fundamentos utilizados para articulação da BNCC do Ensino Médio sob a luz da Pedagogia Histórico-Crítica.</p> <p>Posicionamento sobre a BNCC: A autora assevera que a atual BNCCEM está amparada nos pressupostos da Pedagogia das Competências que preconiza o adestramento de habilidades dos alunos para o mercado do trabalho e esvazia os conteúdos científicos e eruditos para uma formação omnilateral.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoprodutivismo, neoescolanovismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo.</i></p>
LIMA, É. A. P. S.	<p>Objetivo: Apresentar uma análise crítica da BNCCEM nas questões concernentes à Ciência da Natureza e Matemática à Luz da Pedagogia Histórico-Crítica.</p> <p>Posicionamento sobre a BNCC: Evidencia que a atual BNCC tem uma educação simplificada a um processo de treinamento aligeirado com vistas a atender as demandas do mercado.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoprodutivismo, neoescolanovismo e neoconstrutivismo.</i></p>

GOMIDES, F. P.	<p>Objetivo: Analisar a proposta do currículo do Estado da Paraíba, considerando o histórico dualismo educacional representado na lei e propostas curriculares.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: Assevera que a BNCC de modo geral, aligeira a formação dos estudantes, cujo objetivo central é atender as demandas do mercado de trabalho e avaliações internas e externas. Já sobre o currículo paraibano, acrescenta que sua construção teve um viés mais consonante aos ideais de uma educação popular e de críticas às influências de organismos internacionais e avaliações externas, cujo foco é na formação de jovens conscientes socialmente.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoprodutivismo, neoescolanovismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo.</i></p>
LIPORINI, T. Q.	<p>Objetivo: Analisar a influência da pós-modernidade e do <i>neoliberalismo</i> na BNCC do Ensino Médio para a disciplina escolar de biologia a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica.</p> <p>Posicionamento sobre a BNCC: Os conteúdos subscritos na BNCC do Ensino Médio, em especial na disciplina de Biologia, sugerem uma educação para formação no mercado de trabalho, mediado por uma pedagogia (competências) que visa adaptar o aluno ao cotidiano por meio de conteúdos utilitaristas.</p> <p>Concepção Pedagógica da BNCC: <i>Neoprodutivismo, neoescolanovismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo.</i></p>

Fonte: O autor.

A seguir, a partir dos postulados de Saviani (2021), são apresentados os resultados e a discussão da revisão sistemática de literatura, por meio de categorias analíticas centradas nos ideários e concepções pedagógicas em voga, os quais, o *neoliberalismo* é encontrado como ideário político-econômico, o *neoprodutivismo*, como concepção econômico-pedagógico, o *neoescolanovismo* como concepção didático-pedagógico, o *neoconstrutivismo* como concepção psicopedagógico, e o *neotecnicismo* como concepções pedagógico-administrativo.

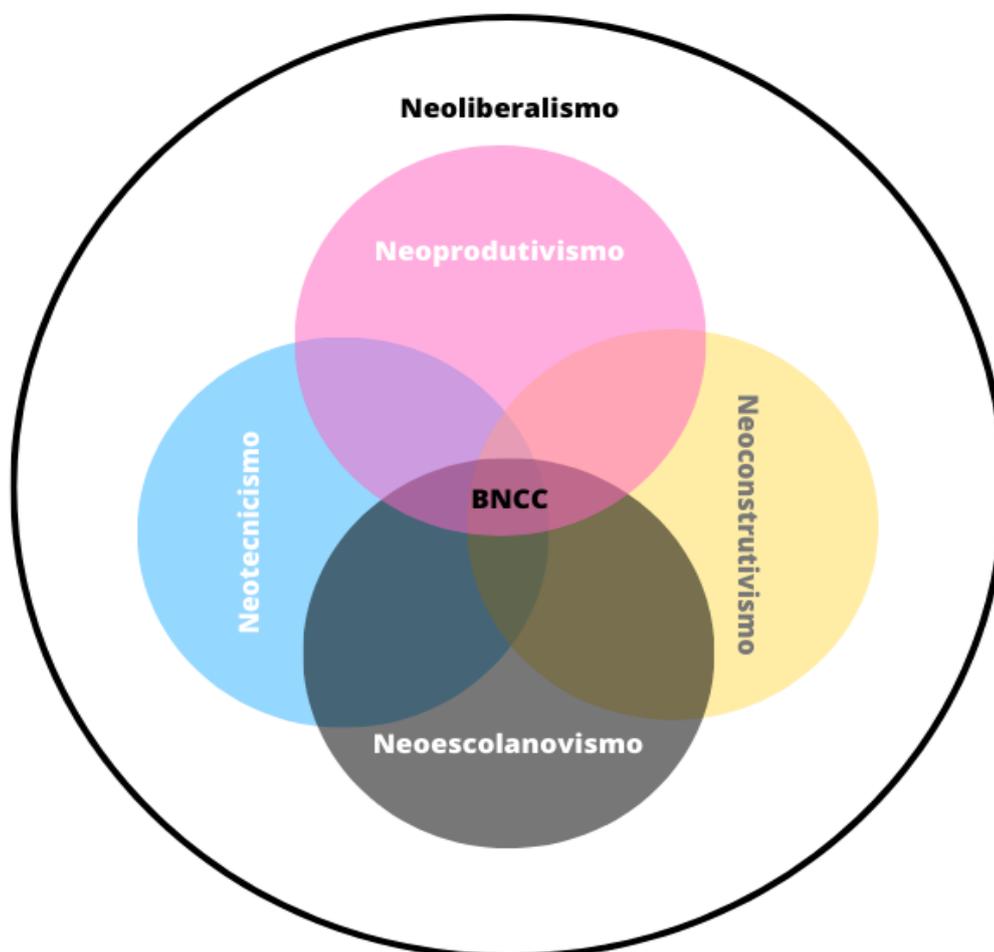
2.1 Neoliberalismo, neoprodutivismo e suas variantes na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: uma análise a partir de pesquisas ancoradas na Pedagogia Histórico-Crítica

As pesquisas selecionadas para essa revisão sistemática de literatura revelaram que as concepções e intencionalidades pedagógicas encontradas nos diferentes documentos que engendram as políticas educacionais brasileiras em geral e a BNCC do Ensino Médio em particular, se baseiam em três eixos centrais a saber: I) a historicidade e materialidade da reconfiguração da política econômica brasileira a partir da década de 1990 e atualmente em voga, por meio dos ideários neoliberais que precedem, intersectam e confluem em suas variantes tais como em: II) um projeto de política educacional hegemônico que visa reproduzir o *status quo* de uma sociedade capitalista, onde o lócus de suas ações estão voltadas a uma educação esvaziada e utilitarista que atendam e satisfaçam os interesses privados e as demandas do mercado do trabalho, onde as concepções econômico-pedagógicas concebidas pelo *neoprodutivismo* e os ideários pedagógico-administrativos do *neotecnicismo* estão em seu bojo conceitual e III) O retorno das Pedagogias das Competências e do “Aprender a Aprender”, e suas concepções contraditórias didático-pedagógicas e psicopedagógicas respectivamente por meio do *neoescolanovismo* e *neoconstrutivismo* que mediam e endossam tal projeto de poder através de conteúdos e metodologias adaptáveis, flexíveis e ativas. (Silva; Machado; Andrioni, 2018; Carvalho e Galvão, 2022; Trindade e Malanchen, 2022; Oliveira; Di Giorgi; Shimazaki, 2023; Gomides, 2022; Lima, 2022; Liporini, 2020; Rodrigues, 2021; Tomazin, 2020 e Zank, 2020).

A todo momento, o documento sugere que a educação para a diversidade permite que os estudantes se tornem mais protagonistas de seu próprio projeto de vida, estendendo essa característica para a aprendizagem e formação para o trabalho (*neoprodutivismo*). Para isso, o trabalho pedagógico precisa ser metodologicamente ativo e centrado no desenvolvimento de competências (*neoconstrutivismo*; *neoescolanovismo*) para que os estudantes estejam aptos a fazer algo na sociedade. Conclusivamente, nega-se o acesso aos conhecimentos científicos, pois o importante não é saber, mas, saber executar algo (*neotecnicismo*) (Liporini, 2020, p.190).

A Figura 2, ilustra as intencionalidades pedagógicas encontradas nas pesquisas as quais afirmam o *neoliberalismo* como ideário político-econômico da BNCC deriva e intersecta as concepções pedagógicas do *neoprodutivismo*, *neoconstrutivismo*, *neoescolanovismo* e *neotecnicismo* que podem ser reveladas pelo texto a seguir:

Figura 2 - Concepções pedagógicas da BNCC



Fonte: O autor.

Em síntese, os autores corroboram que o planejamento e implementação das políticas educacionais no Brasil, a partir da década de 1990, respectivamente nos governos de Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso, sofreram inflexões de uma agenda neoliberal que ajustam a escola a demandas hegemônicas do capital para garantir a perpetuação no poder por meio das condições de máxima acumulação e exploração da mais-valia, sob a influência de organismos internacionais e grupos privados como agentes deste projeto (Gomides, 2022; Lima, 2022; Liporini, 2020; Rodrigues, 2021; Tomazin, 2020 e Zank, 2020).

Remontam que além do Consenso de Washington, foi na Conferência de Jomtien, na Tailândia, de 05 a 09 de março de 1990, patrocinadas por organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas pela Educação, a Ciência e

Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Mundial, que se “recomendou” por meio da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, os rumos a serem tomados pela educação nos países classificados com os piores indicadores educacionais do orbe¹, entre os quais o Brasil estava inserido, e logo se curvou e reproduziu suas exigências por meio do Plano Decenal de Educação para Todos (1993 - 2003), o qual objetivava promover “[...] as competências fundamentais requeridas para plena participação na vida econômica, social, política e cultural do País, especialmente as necessidades do mundo do trabalho” (Brasil, 1993) e das transformações tecnológicas (Trindade, 2022).

Nesse diapasão, os autores demarcam que a partir da Conferência de Jomtien, houve a preponderância dos organismos internacionais no agendamento e financiamento de políticas públicas educacionais no Brasil, o que possibilitou, inclusive, a articulação entre os setores públicos e privados, desobrigando o Estado de se responsabilizar por todo financiamento do setor, dito de outra forma, as diretrizes neoliberais de redução de gastos públicos e privatização caracterizadas por menos Estado e mais mercado, influenciaram a partir deste momento as políticas de educação do Brasil, no qual abriu precedentes para o processo de privatização da educação mediada por teorias e ditames de uma lógica mercadológica à serviço do capital, inclusive adicionando uma perspectiva do pensamento pedagógico focado em uma gestão educacional direcionada a resultados.

Ato contínuo, imerso nas exigências neoliberais, a educação brasileira é invadida e mediada por financiamento e agendamento de organismos internacionais a saber: no campo do financiamento, Banco Mundial (BM), Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD) e no campo técnico-educacional, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Programa das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A contradição encontrada por tal inflexão é

¹ As recomendações derivadas da Declaração Mundial sobre Educação para Todos são mediadas por meio de instrumentos essenciais e conteúdos básicos para a aprendizagem, com vistas a satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem: para os instrumentos essenciais da aprendizagem, foi elencado leitura, escrita, expressão oral, cálculos, solução de problemas, já para os conteúdos básicos da aprendizagem, foram os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, que segundo o documento, fazem parte da vida cotidiana dos seres humanos de forma prioritária para se viver e trabalhar.

o esforço em conciliar receitas prontas e enviesadas por meio de relatórios, diagnósticos, fórmulas “mágicas” didático-pedagógicas e avaliações externas propostas por tais organizações. Tais considerações passaram a ser regras a serem seguidas em troca da aprovação de empréstimos, cuja moeda de troca seria a garantia de que estas organizações internacionais teriam para agendar, orientar e sugerir encaminhamentos para a construção de políticas públicas, inclusive educacionais.

Dado as condicionalidades neoliberais que precederam a implementação de políticas educacionais para o ensino básico no Brasil, os autores apontam de forma resumida, que a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013), foram os marcos legais e documentais que aportaram a construção da BNCCEM e que nitidamente foram mediados por concepções *neoprodutivistas*, *neoescolanovistas*, *neoconstrutivistas* e *neotecnicistas*, todas estas, com um único intuito: atender aos interesses privatistas.

Os autores se reportam à promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil que estabelece, nos Artigos 205 a 214, a fixação de conteúdos mínimos “de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (Brasil, 1988).

Em 1996, no Governo de Fernando Henrique Cardoso, foi estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que ratificou a Constituição no que se refere à integração do Ensino Médio à educação básica como garantia e dever do Estado, uma vez que até então, a obrigatoriedade recaía somente até o Ensino Fundamental. Além de que em seu bojo, por meio do Artigo 26, a LDBEN indicava a criação de currículos do ensino fundamental e médio por meio de uma base nacional comum, “a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” e no Artigo 64, a formação inicial e continuada de professores (Brasil, 1996).

Por consequência, por meio do Parecer CNE/CEB - número 15 e a Resolução CNE/CEB - número 03 - ambos de 1998, foram publicadas as “Diretrizes Curriculares Nacionais” que previam em seus documentos a organização e regulação de conteúdos e níveis de educação por meio de um currículo centrado na formação de

competências e habilidades, sobrepujando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) que viriam a ser publicados em 1999 e que justificariam por exemplo a necessidade de adequação na formação de indivíduos para as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e o começo de avaliações em larga escala, fruto das imposições dos organismos internacionais que já financiavam as reformas educacionais no país. (Trindade; Malanchen, 2022)

Há de se ressaltar que o PCNEM (Brasil, 1999), traria o discurso de uma formação universal pautada em oportunizar aos indivíduos, processos e práticas educativas focadas em suas necessidades econômicas, políticas e sociais, em outras palavras, voltadas aos seus interesses individuais para adaptação ao mercado do trabalho (*neotecnicismo*) e à eficiência produtiva (*neoprodutivismo*), que é visto no documento por meio da “construção de competências básicas², que situam o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como sujeito em situação - cidadão” (Brasil, 1999).

Tomazin (2020) acrescenta que, apesar dos avanços alcançados por meio da Constituição Cidadã (Brasil, 1988) que garantiu a formulação de uma Base Comum para os currículos, “o debate sobre a BNCC foi obliterado pelo MEC no governo de Fernando Henrique Cardoso, ao impor os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), além de adotar modelos estrangeiros de avaliação de larga escala.

Todavia, foi por meio da meta 7 do Plano Nacional de Educação (2014 - 2024) que previu a necessidade da reformulação do Ensino Médio com a organização de currículos e a LDBEN (Brasil, 1996), pós lei 13.415 (Brasil, 2017a) que estabeleceu no Artigo 36, a construção de um currículo para o Ensino Médio a partir de uma Base Nacional Comum (Zank, 2020). O processo de elaboração da BNCC contou com três versões e foi iniciado em junho de 2015, pós Plano Nacional de Educação (2014 - 2024), e terminando em dezembro de 2018, após a homologação do capítulo referente ao Ensino Médio.

² Para o PCNEM, (Brasil, 1999) as competências básicas contidas no documento fazem alusão à: Linguagem, códigos e suas tecnologias, encontradas em disciplinas como Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna - Inglês, Educação Física, Arte e Informática; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, subscritas por disciplinas como matemática, Física, Química e Biologia, e por fim; Ciências Humanas e suas tecnologias, por meio de disciplinas como história, geografia sociologia e filosofia.

No que se refere às concepções *neoprodutivistas* e *neotecnicistas* encontradas nas pesquisas que analisam criticamente a BNCCEM, a centralidade das discussões está na demonstração de que a educação escolar proposta na reforma do Ensino Médio é promotora e potencializadora da entrada dos alunos no mercado de trabalho, tornando-os possíveis trabalhadores adaptáveis, flexíveis e polivalentes, mediados por uma educação esvaziada, utilitarista e pragmática que atende a novas demandas do setor produtivo e do capital, inclusive dando ao empresariado a possibilidade de planejamento, implementação, controle e avaliação das políticas educacionais.

Isso é evidenciado nas pesquisas, quando se observa que desde a primeira versão da BNCC, organizada e publicada em 2015, o documento contou com a participação de membros de associações científicas, representadas por diversas áreas do conhecimento de Universidades Públicas, a União dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME) e substancialmente por representantes da classe empresarial que compôs a organização não-governamental Movimento pela Base Nacional Comum³.

Outro fato alusivo ao *neoprodutivismo* e *neotecnicismo* na BNCC (Brasil, 2018) é o esvaziamento dos conteúdos condicionados a uma lógica utilitarista para avaliações externas⁴, onde a função principal da organização dos conteúdos escolares é atender satisfatoriamente a melhores resultados em avaliações padronizadas, “mascarando, portanto, os problemas da escola pública, esvaziando as disciplinas dos conteúdos científicos próprios para entendimento de mundo e, principalmente, esvaziando o direito ao desenvolvimento da crítica, propondo a reprodução social” (Trindade; Malanchen, 2022)

Dito isso, ao analisar os documentos da BNCC do Ensino Médio os autores abstraem que as concepções *neoconstrutivistas* se remetem à reintrodução da Pedagogia das Competências, cuja teoria se funda nos postulados de Philippe Perrenoud (1999) e as concepções *neoescolanovistas* a partir de uma releitura da

³ Os representantes do setor privado que compõe o Movimento Todos pela Base Nacional Comum, cujo interesses capciosos são de engendrar a lógica do mercado por meio de políticas educacionais é composto pela Fundação Itaú Social, Fundação Roberto Marinho, Fundação CESGRANRIO, Instituto UNIBANCO, Instituto Ayrton Senna, Instituto Natura, Instituto Inspirare e principalmente como a Fundação Lemann.

⁴ Observou-se que na BNCC do Ensino Médio (Brasil, 2018) os únicos itinerários obrigatórios são em disciplinas de português, matemática e inglês, uma vez que estes são exigidos em avaliações externas.

Pedagogia do Aprender a Aprender (Oliveira; Di Giorgi; Shimazaki, 2023; Zank, 2020; Duarte, 2001; Lima, 2022).

Os autores remontam que tais concepções são evidenciadas a partir das deliberações contidas nas LDBEN (Brasil, 1996), principalmente aquelas para o Ensino Médio que, em seu bojo, deliberam a respeito de seus objetivos e finalidades para a “preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (Brasil, 2005, p. 18) e são encontradas na BNCC do Ensino Médio (Brasil, 2018) mediadas pela construção competências e habilidades específicas para adequar o comportamentos dos adolescentes às demandas do sistema econômico.

Ato contínuo, disciplinados pelo princípio de uma educação integral para o desenvolvimento de competências, os autores enfatizam que a BNCC do Ensino Médio está sistematizada pelo encadeamento da Educação Infantil e Ensino Fundamental a partir de cinco grandes áreas do conhecimento a saber: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias, Ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. Esta última pressupõe a organização a partir da oferta de diferentes arranjos, inclusive em conformidade com o contexto regional e sua aplicabilidade nos currículos dos diferentes sistemas de ensino, por meio de itinerários formativos (Brasil, 2020).

Com efeito, Oliveira, Di Giorgi e Shimazaki, (2023) esclarece que a BNCC do Ensino Médio, possui duas noções fundantes em sua estrutura que norteiam o desenvolvimento curricular no Brasil: I) O estabelecimento da relação entre o que é comum e o que é diverso em matéria curricular, inclusive descrevendo as competências e diretrizes como elementos comuns e os currículos em sua diversidade e II) A defesa de conteúdos alinhados ao desenvolvimento de competências por meio de aprendizagens essenciais e não por conteúdos mínimos a serem adotados.

Nota-se, portanto, que a BNCC do Ensino Médio está fundamentada em bases neoconstrutivistas em que o desenvolvimento de competências e habilidades, são mediadas pelos conjuntos de recursos cognitivos como saberes, capacidades e informações para a resolução de situações-problemas na utilidade cotidiana (Perrenoud, 1999).

Nesse tocante, Lima, (2022), Liporini, (2020), Zank, (2020) e Oliveira, Di Giorgi e Shimazaki, (2023), ressaltam que as bases *neoconstrutivistas* inseridas na reforma do Ensino Médio, consecutivamente encontradas na BNCC, por meio da Pedagogia das Competências, trazem consigo concepções de pseudo protagonismo dos adolescentes, inclusive pela liberdade de escolha de itinerários formativos, pautadas em discursos midiáticos que objetivam, em sua forma aparente, um processo educacional que, em “[...] sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida” (Brasil, 2018, p.465). Dito de outra forma, “a formação das competências se dará, portanto, à medida que estas forem exigidas no momento da certificação, via método de avaliação, indicativo ‘do que importa’ na contemporaneidade que se eleva sobre a lógica capitalista” (Oliveira; Di Giorgi; Shimazaki, 2023, p. 5).

Por outro lado, a Pedagogia do Aprender a Aprender como concepção *neoescolanova* também é encontrada na BNCC do Ensino Médio como a outra face da Pedagogia das Competências. Em seu bojo filosófico se caracteriza por um ensino pela ação, onde o ato de "aprender fazendo" é o modo de reconstruir de forma concreta, ativa e produtiva a vida cotidiana de cada indivíduo, -- em outras palavras, o adolescente que aprende pela ação na escola, é o cidadão que participa ativamente na construção de uma sociedade democrática no futuro.

Sem embargo, os autores vão a Duarte (2001) que se opõe e explicam os pressupostos da Pedagogias do Aprender a Aprender denotados da BNCC do Ensino médio quanto: I) a autonomia do educando, o conhecimento é adquirido e as aprendizagens que o indivíduo realiza sozinho têm um valor educativo maior que as aprendizagens que ele realiza por meio da transmissão de conhecimento por outra pessoa. II) a apropriação do método científico: o método de aquisição de conhecimentos é mais importante que o conhecimento sistematizado pela sociedade, ou seja é mais importante adquirir um método em que o aluno busque o conhecimento por si mesmo, desenvolvendo competências necessárias para buscar seu conhecimento, III) à contextualização: toda atividade pedagógica deve ser desencadeada e dirigida pelos interesses e necessidades surgidos espontaneamente na prática cotidiana dos alunos, e IV) a sociedade do conhecimento: o maior objetivo

da educação é formar indivíduo com grande capacidade adaptativa para exigência do momento em termos da sociedade cotidiana e de mercado.

Desta forma, tais concepções são encontradas no Art. 35 – A, § 8º da LDB, que denotam que os conteúdos, metodologias e avaliações serão organizadas pelas diferentes redes de ensino, ao término do referido nível de ensino, na medida em que o estudante demonstre o domínio destes princípios científicos e tecnológicos que gerem a produção moderna (Brasil, 2005).

Em síntese, aportados pelos pressupostos da pedagogia Histórico-Crítica, concluímos portanto, que as intencionalidades e concepções pedagógicas encontradas nas políticas educacionais brasileiras, inclusive na BNCC do Ensino Médio em voga seguem ideários neoliberais, que concebem uma educação voltada a atender as demandas econômicas do capital (*neoliberalismo*) e do mercado de trabalho (*neoprodutivismo*), por meio de um trabalho pedagógico centrado em adaptar-se à aprender a aprender (*neoescolanovismo*) e desenvolver competências por métodos ativos e flexíveis (*neonstrutivismo*), rechaçando portanto, os conhecimentos científicos, eruditos e sistematizados, formando os filhos da classe trabalhadora para executar o que foi intencionalmente previsto, com vistas a atender avaliações externas (*neotecnicismo*).

Trindade e Malanchen (2022) endossam tal proposição ao afirmarem que os fundamentos da BNCC do Ensino Médio analisados pela Pedagogia Histórico-Crítica demonstram um “o controle total do sistema por meio da articulação entre o currículo da educação básica, a formação de professores e avaliação de larga escala” cujos objetivos são moldar a formação dos adolescentes, coordenar o trabalho docente e ainda dar ao sistema privado a possibilidade de explorar economicamente o Estado, por meio de assessorias pedagógicas, comercialização de livros e kits pedagógicos (Trindade; Malanchen, 2022, p.157).

A seguir, baseados nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, trataremos de algumas considerações para o Ensino Médio como forma de superar as contradições pedagógicas as quais o capitalismo põe em jogo na formação dos filhos da classe trabalhadora.

2.2 Algumas considerações para o Ensino Médio a partir da Pedagogia Histórico-Crítica e o desenvolvimento omnilateral

A todo momento as pesquisas revelaram que as intencionalidades e concepções pedagógicas marcadas nas políticas educacionais que engendraram a BNCC do Ensino Médio atendem a uma educação e formação humana para o capital, consecutivamente baseada nas determinações de uma ordem econômica.

Trindade e Malanchen (2022) evidenciam que uma educação articulada aos interesses do capital, deixa de lado o trabalho como formação ontológica (Marx, 2008), categoria inegociável à existência do gênero humano enquanto processo de transformação da natureza para atendimento de suas necessidades, ao qual abre precedente, por exemplo, para o aprisionamento do homem para viver apenas para reproduzir a realidade, sem contemplar a totalidade da construção humana ao longo da história. Assim, nega-se o próprio sentido da vida humana, dando lugar para o utilitarismo. É necessário, portanto, a superação de uma sociedade capitalista e de seus arranjos economicistas, defendendo uma formação integral, uníssona a todos os adolescentes, em especial àqueles marginalizados pelo processo de escolarização (Anjos, 2020; Zank; Malanchen, 2020; Saviani, 2021).

Para a superação dessas concepções hegemônicas, onde a educação é vista apenas como formadora limitada de mão-de-obra qualificada para a execução de determinadas tarefas no mercado de trabalho, a Pedagogia Histórico-Crítica, (Anjos, 2020; Zank; Malanchen, 2020; Saviani, 2021) propõe uma educação para o Ensino Médio que permita a superação da dicotomia entre homem e trabalho, teoria e prática, baseando-se nos postulados de Marx, Lênin, Gramsci e Pistrak.

Para isso, enfatizam que a educação no Ensino Médio deve ser catalisada a partir de um ideário politécnico, ao qual Saviani (2008, p. 238) conceitua como “[...] a união entre escola e trabalho ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo” que culmina com o desenvolvimento omnilateral dos indivíduos.

Saviani (2008) esclarece que esse tipo de formação omnilateral no Ensino Médio propicia aos adolescentes o domínio dos fundamentos e técnicas diversificadas utilizadas na produção, enquanto a BNCC em voga, demonstra sua contradição por meio de adestramento em técnicas produtivas.

Desta forma, Saviani (2019) evidencia que se deve explicar como a ciência e o conhecimento se convertem em potência material no processo de produção ou que não basta ter o domínio teórico, mas também o prático que possibilitaria a compreensão de como o saber sistematizado se articula com o processo produtivo.

Recorre-se, por exemplo, à inclusão de recursos em oficinas onde os adolescentes ao manipular os processos práticos básicos da produção, o que não significa reproduzir tal processo, passam a compreender cada etapa do processo em sua totalidade: “o horizonte que deve nortear a organização do Ensino Médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas” (Saviani, 2007, p. 161).

Portanto, há de se abstrair que, não se refere à formação de técnicos especialistas, mas sim politécnicos, capazes de compreender o domínio dos diferentes fundamentos técnicos que serão utilizados na produção moderna. Para Saviani (2007, p. 161), o Ensino Médio daria foco ao domínio das “[...] modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes”.

Anjos (2020) e Tomazin (2020) ao discutirem a relação entre a educação politécnica e a educação profissional, recorrem aos postulados de Vigotski e Elkonin que também defendem uma educação politécnica a partir da superação entre a divisão do trabalho físico e intelectual que possibilita em sua totalidade reunir o pensamento e trabalho, negado durante o processo de desenvolvimento capitalista.

É nesse sentido que Anjos (2020) vai aos postulados Krupskayanos engendrado por Vygotsky (2004) e esclarece tal concepção:

Uma escola politécnica pode ser distinguida de uma escola de comércio [escola profissionalizante] pelo fato de centrar-se na interpretação de processos de trabalho, no desenvolvimento da habilidade para unificar teoria e prática e na habilidade para entender a interdependência de certos fenômenos, enquanto em uma escola de comércio o centro de gravidade está em proporcionar para os alunos habilidades para o trabalho. (Krupskaya, s/d Vygotsky, 2004, p. 6).

Elkonin (1960) e Anjos (2020), ao intervirem por uma educação politécnica apresentam dois aspectos fundamentais: I) Que os currículos escolares tomem parte nos trabalhos práticos, possibilitando inclusive elementos de um trabalho profissional;

II) que a formação politécnica desperte a formação dos adolescentes para interesses profissionais, uma vez que os conhecimentos teóricos, base do trabalho e produção histórica do gênero humano, possibilitem que os adolescentes compreendam em sua totalidade a relação existente entre os conhecimentos adquiridos e a produção, o que garante, por exemplo, a possibilidade de orientar-se em várias profissões, de modo a despertar a afeição e o respeito pelo trabalho.

Anjos (2020) adverte que a implementação de uma educação politécnica para educação básica enfrenta desafios, dentre eles, o esvaziamento dos conteúdos sistematizados, a falta de recursos para a educação e o descaso para com o trabalho docente.

Nesse tocante, Zank e Malanchen (2022, p.157), asseveram a defesa de uma educação superadora das pedagogias hegemônicas encontradas na BNCC do Ensino Médio, a qual nós pesquisadores da Pedagogia Histórico-Crítica, endossamos:

Faz parte de nossa luta, portanto enquanto educadores, reivindicar uma organização curricular e escolar que valorize todos os sujeitos, que lhes propicie a apropriação de conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade, ao qual articule o trabalho como princípio educativo durante toda a educação básica e que dê aos envolvidos liberdade para pensar e agir como verdadeiros agentes sociais (Zank; Malanchen, 2022, p.157).

Apresentadas as bases pedagógicas encontradas na BNCC do Ensino Médio em sua totalidade, bem como as considerações da BNCC do Ensino Médio a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, nas próximas Seções, buscar-se-á corroborar a tese em que as propagandas governamentais legitimam o discurso ideológico da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, suas concepções, seus conceitos, suas contradições e suas intencionalidades pedagógicas, pautada numa política educacional neoliberal, utilitarista e esvaziada dos conhecimentos sistematizados, conforme essa revisão sistemática de literatura demonstrou.

3 PROPAGANDA GOVERNAMENTAL E O USO DA IDEOLOGIA NA MANUTENÇÃO DA DOMINAÇÃO

As obras acadêmicas em comunicação retratam que o termo “propaganda” foi utilizado pelo Papa Clemente VII no ano de 1597, quando fundou o *Congregatio de Propaganda Fide*, instituição do Vaticano que propagava a fé católica pelo mundo, segundo Sant’anna (2013). Do latim “*propagare*”, deriva-se de “*pangere*”, cujo significado é enterrar, mergulhar, semear ou plantar.

Destarte, é em Vasconcelos (2009) e Sant’anna (2013) que a propaganda é conceituada como uma ferramenta de comunicação, utilizada para propagar uma ideia, um conceito ou informação por meio de uma mensagem direcionada a um público de interesse e mediada por meios de comunicação.

Gomes (2001) complementa o raciocínio, conceituando a propaganda como uma atividade da comunicação social:

[...] a propaganda, no terreno da comunicação social, consiste num processo de disseminação de ideias através de múltiplos canais, com a finalidade de promover no grupo ao qual se dirige os objetivos do emissor, não necessariamente favoráveis ao receptor; o que implica, pois, um processo de informação e um processo de persuasão. Podemos dizer que propaganda é o controle do fluxo de informação, direção da opinião pública e manipulação - não necessariamente negativa - de condutas e, sobretudo, de modelos de conduta (Gomes, 2001, p. 117).

Ramalho (2010), Fairclough (2003), Gomes (2001) e Thompson (2011) declaram que as propagandas podem utilizar-se de objetivos políticos que carregam processos ideológicos, vinculando e veiculando ideias e modos de vida de determinados grupos como forma universal para o comportamento de outros.

Desta forma, foi observado que as propagandas são operacionalizadas ideologicamente por três maneiras a saber: a) Construção de uma relação entre o produtor, emissor e receptor; b) Construção de uma imagem institucional ou de produto para receptor; e c) Construção de um receptor em consumidor, tornando-lhe um membro submisso de uma sociedade do consumo, conforme aponta, Fairclough (2003).

Historicamente, a propaganda serviu como ferramental de comunicação útil e em prol dos ditames ideológicos de diversos regimes e ditadores como, Hitler na Alemanha, Stalin na União Soviética e, no Brasil, o Estado Novo, do governo Vargas e pelos diferentes Generais do Regime Militar no Brasil, sempre com o intuito de

propagar seus ideários totalitários, realçando somente, os pontos positivos de suas políticas, mas que na prática previam controlar a população por parte do “Estado” (Carrascoza, 2014).

Reconfigurada para os tempos atuais, sob a área de estudos da comunicação social pública, pode assumir o conceito de Propaganda Governamental, ao qual Soares (2009) indica sua utilização:

O uso da propaganda pelo Estado na moderna sociedade de massas é inevitável. Isto porque, numa sociedade de massas, o governo necessita de instrumentos de comunicação de massa. Além disso, no Estado contemporâneo, a informação corre um mundo globalizado quase que em tempo real e o número de fontes de informações é tão elevado que inviabiliza ao cidadão comum a possibilidade de checar a veracidade da informação. Cabe ao governo a condução do interesse público e o uso dessa ferramenta denominada propaganda para persuadir a população a condutas de interesse público, como campanha de vacinação, entre outros exemplos (Soares, 2009, p. 48).

Desta forma, a propaganda governamental é conceituada por Brandão (2009) como um instrumento da comunicação pública que operacionaliza a forma de um governo prestar contas aos cidadãos e levar ao conhecimento da opinião pública seus objetivos, ações e políticas realizadas por meio de projetos.

Sua função, segundo Sant’Anna (2013) é comunicar ao povo o que o governo deseja fazer, o que está fazendo, como uma derradeira prestação de contas dos compromissos assumidos, e por outro lado, colher subsídios junto à população para traçar uma linha administrativa que atenda suas reivindicações. No entanto, nem sempre a propaganda governamental tem o intuito de informar imparcialmente as ações desdobradas por um governo, conforme adverte Sant’Anna (2013), pois elas podem ser fontes ideológicas de persuasão.

Nesse sentido, Rothberg (2014) aponta que a propaganda governamental é um segmento da comunicação pública cujo objetivo é propor ações comunicativas com o intuito de transmitir informações úteis aos diversos segmentos da população, mediando o acesso a serviços públicos, além de levar ao conhecimento a atuação governamental na execução de políticas públicas e prestar contas, reconhecendo o pertencimento à cidadania.

No Brasil, a propaganda governamental é prevista pela Constituição Federal (Brasil, 1988) em seu Artigo 37, que estabelece como norte desta ação os princípios da administração pública como, legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Desta forma, encontramos no 1º parágrafo do Inciso 22 de nossa Carta

Magna, a especificação da utilização da propaganda governamental: “A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos” (Brasil, 1988).

Soma-se a isso, outros dois documentos que instituem e normatizam a utilização de ações comunicativas pelo governo. A primeira é a Instrução Normativa nº 2, de 20 de abril de 2018, que definiu as espécies de publicidade por parte do governo:

I – publicidade institucional: destina-se a divulgar atos, ações, programas, obras, serviços, campanhas, metas e resultados dos órgãos e entidades do Poder Executivo federal, com o objetivo de atender ao princípio da publicidade, de valorizar e fortalecer as instituições públicas, de estimular a participação da sociedade no debate, no controle e na formulação de políticas públicas e de promover o Brasil no exterior; II – publicidade de utilidade pública: destina-se a divulgar temas de interesse social e apresenta comando de ação objetivo, claro e de fácil entendimento, com o objetivo de informar, educar, orientar, mobilizar, prevenir ou alertar a população para a adoção de comportamentos que gerem benefícios individuais e/ou coletivos; III – publicidade mercadológica: destina-se a alavancar vendas ou promover produtos e serviços no mercado; e IV – publicidade legal: destina-se à divulgação de balanços, atas, editais, decisões, avisos e de outras informações dos órgãos e entidades do Poder Executivo federal, com o objetivo de atender a prescrições legais (Brasil, 2018).

Já a segunda é o Decreto no 7.379, de dezembro de 2010, que categorizou e definiu as ações de comunicação do Poder Executivo Federal nos seguintes segmentos: “I- Comunicação Digital; II- Comunicação Pública; III-Promoção; IV - Patrocínio; V - Publicidade, que se classifica em: a) publicidade de utilidade pública; b) publicidade institucional; c) publicidade mercadológica; e d) publicidade legal; VI - Relações com a Imprensa; e VII - Relações Públicas”.

Carmio e Neves (2019) reconhecem que as propagandas de um governo utilizam de artimanhas e estratégias persuasivas para mascarar as reais intencionalidades de uma ideologia, dito de outra forma, há um descompasso da aparência criada pelo discurso persuasivo (o que dizem que são), pela essência do projeto ideológico (o que realmente são).

Notadamente, observou-se que a propaganda governamental é mediada por ideologia, o que se faz necessário buscar uma intersecção entre a propaganda e a operacionalização de conteúdos ideológicos. Para Cohn (1973), a categoria básica para a análise da comunicação é a ideologia. Thompson (2011) complementa que,

ideologia e comunicação são duas faces da mesma moeda, e não há comunicação que não expresse uma ideologia. É nesse sentido, que a subseção a seguir, buscará compreender, como e até que ponto a ideologia pode operacionalizar a propaganda de um governo.

3.1 Ideologia a serviço da dominação burguesa

Tomando como base que não há comunicação que não engendre uma ideologia (Cohn, 1973), essa subseção tem como objetivo investigar como e até que ponto a comunicação de propaganda pode ser operada pela ideologia, pois será de grande valia para análise das propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio.

Para isso, nos debruçamos nas literaturas emergentes que buscam explorar e revisar bibliograficamente (Gil, 2017) o conceito de ideologia, trazendo à tona o seu desenvolvimento e percurso histórico, as transformações científicas que o termo como ciência sofreu e por fim, buscar-se-á uma concepção a partir desses estudos para galgar a análise desta tese.

Eagleton, (1997) e Thompson (2011) elucidam que o conceito e a teoria que cunhou o termo ideologia, surge em 1801, por meio da obra Elementos da Ideologia, do Filósofo Destutt de Tracy como um novo ramo da ciência que objetivava estudar a análise sistemática das ideias e sensações e a combinação e consequência das mesmas. Desta forma, Tracy, assume uma ciência relacionada à análise das sensações e das ideias do curso moral, sob o argumento de que “não podemos conhecer as coisas em si mesmas, mas apenas as ideias formadas pelas sensações que temos delas”, conforme Thompson (2011) aponta que Tracy propôs o nome de ideologia.

Através de uma análise cuidadosa das ideias e sensações, a ideologia possibilitaria a compreensão da natureza humana e, desse modo, possibilitaria a reestruturação da ordem social e política de acordo com as necessidades e aspirações dos seres humanos. A ideologia colocaria as ciências morais e políticas num fundamento firme e as preservaria do erro e do preconceito-uma fé iluminista que de Tracy herdou de Condillac e de Bacon Thompson, (2011, p. 45).

Há de se ressaltar que, o conceito de ideologia nasce fundado numa perspectiva positiva. Tracy argumenta que tal concepção seria adotada por todas as

ciências, já que o conhecimento científico, defendido por ele, estava calcado na combinação de ideias.

O termo recebe inflexões a partir da ditadura de Bonaparte, e que segundo Thompson (2011), ganha uma conotação negativa, desvinculando-se do termo inicial. Tal momento é marcado por meio de uma disputa na arena política, onde Bonaparte buscava silenciar seus opositores, utilizando-se de argumentos para sustentar seu regime que se encontrava em decadência. Como resultado, o termo ideologia “deixou de se referir apenas à ciência das ideias e começou a se referir às ideias mesmas, isto é, a um corpo de ideias que supostamente, seria errôneo e estaria divorciado das realidades práticas da vida política”, segundo é apresentado por Thompson (2011, p. 48).

Assim, a ideologia como ciência positiva perde respeito e gradualmente dá lugar a uma ideologia com ideias abstratas e ilusórias, digna de ridicularização e desprezo (Thompson, 2011), tomando forma como concepção negativa que necessitaria de uma revisão com vistas à aplicação nas ciências econômicas, sociais e políticas.

Sem embargo, notou-se que o conceito de ideologia passou de uma concepção positiva, marcada pela visão de Tracy, e encaminhou-se para uma concepção negativa, a partir dos ditames de Napoleão. Doravante, a partir desta visão crítica e negativa de ideologia, é que Marx se concentra nos seus escritos ao incorporar tal sentido, ocupando uma posição central na história e por seguinte no conceito de ideologia.

Notou-se, portanto, que é em Marx, que o conceito adquiriu uma nova forma no campo científico, agora como um instrumental crítico e como um componente essencial para um novo sistema teórico capaz de desvendar a essência para além das aparências fenomênicas nos circuitos econômicos, sociais e políticos. No entanto, Marx, não trabalha com um único conceito de ideologia, em suas obras, há pelo menos três principais nuances de tal conceito, como aponta Thompson (2011): a concepção crítica ou polêmica, a concepção epifenomênica e a concepção latente.

A concepção polêmica de ideologia tem sua gênese a partir da obra “Ideologia Alemã” ao qual Engels e Marx (2007) tecem críticas à visão idealista dos jovens hegelianos, tais como Feuerbach, Bauer e Stirner. Engels e Marx (2007), ao empregarem o conceito de ideologia, tem como objetivo específico caracterizar a

forma errônea e idealista em que a visão dos jovens hegelianos teria sobre o atraso econômico e social no início do século XIX na Alemanha.

Nesse sentido, argumentam que as visões dos jovens hegelianos seriam ideológicas uma vez que reconhecem exageradamente o valor e o papel das ideias históricas e na vida real. Assim, conforme apontam Engels e Marx (2007), eles consideram as concepções, os pensamentos, as ideias, enfim, todos os produtos da consciência, aos quais eles atribuem uma existência independente, como as verdadeiras prisões dos seres humanos. Sem embargo, os jovens hegelianos ao confrontar ideias com ideias, sentenças contra sentenças, não produzem nada de novo, ou seja, deixam o mundo real sem transformações, pois não conseguem conectar as ideias e as condições sócio-históricas, inclusive as vividas na Alemanha, sem produzir uma crítica como força prática e efetiva na busca de superá-las.

É nesse sentido que Engels e Marx (2007), conceituam ideologia como falsa consciência, pois se tratava de uma doutrina teórica e uma atividade que olha erroneamente as ideias como autônomas e eficazes e que não conseguem compreender as condições reais e as características da vida sócio-histórica (Thompson, 2011, p. 51).

Doravante a crítica aos jovens hegelianos, a concepção marxista denominada epifenomênica, amparada nos escritos de Marx e Engels, conecta a ideologia às relações de luta de classes, ou seja, a ideologia toma forma como o sistema de ideias da classe dominante que forçam materialmente e intelectualmente toda a sociedade. Isso pode ser visto, inclusive, no prefácio da obra “Uma contribuição à crítica da economia política” de 1859, onde Marx (2008) diz que a ideologia é vista como dependente e derivada das condições econômicas e das relações de classe e das relações de produção de classe.

Tal propositura tem em seu bojo conceitual clarificar que a ideologia é um sistema de ideias que expressam o interesse da classe dominante, mas que representam relações de classes de uma forma ilusória (Thompson, 2011), ou seja, a ideologia expressa os interesses da classe dominante, sendo essas, dependente e derivada das condições econômicas, ao qual expressam as ideias, os interesses e ambições da classe historicamente dominante, ao ponto que, ao mesmo tempo, essa classe luta para garantir e manter sua posição de dominação (Silva Júnior; Pinheiro; Nascimento, 2020).

Para Thompson (2011) a terceira concepção de Marx sobre ideologia é denominada latente uma vez que esse tipo é visto como um:

[...] sistema de representações que servem para sustentar relações existentes de dominação de classes através da orientação das pessoas para o passado em vez de para o futuro, ou para imagens e ideais que escondem as relações de classe e desviam da busca coletiva de mudança social (Thompson, 2011, p. 58).

De modo geral, observou-se que estudos sobre a ideologia no interior da teoria social, política e comunicacional são demarcados por campos distintos: um neutro e um crítico (Eagleton, 1997; Thompson, 2011). O campo neutro dos estudos ideológicos é aquele livre de juízo de valor, em que a ideologia é conceituada a partir de um sistema básico de crenças e de pensamentos simbólicos, circunscritos a momentos de ações sociais e políticas, sem um sentido negativo, muito menos implicam a ideologia como um fenômeno que deve ser combatido ou eliminado. Já o campo dos estudos ideológicos críticos considera que a presença da ideologia aflige a prática social. Sendo assim, cessa-se a neutralidade dos fenômenos ideológicos e revelam-se os aspectos negativos do discurso, como instrumental para construção simbólica de sentidos a serviço da manutenção, da dominação e da hegemonia (Thompson, 2011; Silva Júnior; Pinheiro; Nascimento, 2020).

Contemporaneamente no estudo da ideologia no campo das ciências sociais e políticas encontramos quatro características centrais das ideologias, conforme apontam Wodak e Meyer (2009) a saber:

- I) Privilegiar o poder em desfavor da cognição e do conhecimento;
- II) Orientar as avaliações e o juízo de valor dos sujeitos;
- III) Direcionar os indivíduos por meio da ação; e
- IV) Desdobrar um discurso coerente, sem necessariamente falar com a verdade.

Nota-se, portanto, que o desdobramento de uma ideologia é engendrado por meio dos discursos que não necessariamente falam com a verdade, inclusive os propagandísticos. Nesse sentido, Jager e Maier (2009), Van Dijk (2009), Chouliaraki e Fairclough (1999) e Thompson (2011) aclaram que é pelo discurso que a ideologia se faz presente. Ideologia para Jager e Maier (2009) é revelada pelas posições discursivas tomadas pelos indivíduos, grupos e instituições, participantes da interação

social. Van Dijk (2009) acrescenta que ideologia é um apanhado de crenças compartilhadas, fundamentais e axiomáticas de grupos sociais específicos que organiza e controla a representação de um grupo e dos membros deste grupo, com o intuito de legitimar o domínio via abuso de poder.

Chouliaraki e Fairclough (1999) definem ideologia como processos discursivos gerados a partir dos constructos das práticas sociais que revelam contradições, a fim de prolongar e proteger as relações de dominação, dito de outra forma, a ideologia está presente no discurso como um momento de prática, interagindo com outros momentos, outras práticas ou redes de práticas, em busca de colonizar ou se apropriar do outro, mediando as relações de poder expressas nos discursos.

De modo geral, podemos abstrair que a ideologia é o ferramental utilizado para sustentar as relações sociais de dominância por meio do discurso, uma vez que, impedem que as mudanças sociais possam acontecer e é com esse intuito inclusive, que o conceito de ideologia (epifenomênica) é adotado pela Pedagogia Histórico-Crítica, perspectiva de análise dos documentos comunicacionais desta tese e que adotaremos como conceito:

Cabe observar que, ao tratar do conceito de ideologia, Gramsci se apoia em grande medida no texto do prefácio de Marx a contribuição para a crítica da economia política, especificamente na passagem referente à imensa superestrutura por ele descrita como as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, em resumo, as formas ideológicas pelas quais os homens tomam consciência deste conflito levando às últimas consequências. É também neste prefácio que tenho me apoiado para a elaboração do conceito de ideologia (Saviani, 2019, p. 245).

3.2 Modos de operação da ideologia burguesa na propaganda governamental

É em Thompson (2011), amparado nos postulados de Marx (2008) e Saviani (2019) que encontramos uma concepção crítica de ideologia, o qual foca sua atenção nos processos sociais e na construção simbólica (ações, falas, imagens, textos, notícias, propagandas, filmes, música) contida nos constructos discursivos a serviço da dominação. Para o Autor, a ideologia é operada por meio de formas simbólicas que estão engendradas nos diferentes contextos sociais:

um amplo espectro de ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos. Falas linguísticas e expressões, sejam elas faladas ou escritas, são cruciais

a esse respeito. Mas formas simbólicas podem também ser não linguísticas em sua natureza (por exemplo, uma imagem visual ou um construto que ombina imagens e palavras). (Thompson, 2011, p. 79).

Destarte, Thompson (2011) afirma que uma relação de poder é circunscrita como dominação, uma vez que essas relações são sistematicamente assimétricas, em suma, “quando grupos particulares de agentes possuem poder de uma maneira permanente, e em grau significativo, permanecendo inacessível a outros agentes, ou a grupos de agentes, independentemente da base sobre a qual tal exclusão é levada a efeito” (Thompson, 2011, p. 80).

Abstrai-se, portanto, que uma forma simbólica será ideológica a partir do momento em que é contextualizada sócio-historicamente, e inversamente será contestatória e não ideológica, quando pugnar por minar essas relações.

É nesse sentido que, Thompson (2011) propõe um método teórico-analítico que se debruça sobre a compreensão de como e, até que ponto, os modos de ideologia são operacionalizados estrategicamente por meio de formas simbólicas, o qual estabelece e sustenta relações assimétricas de poder nos contextos sociais que são produzidos, emitidos e recepcionados, inclusive por meio das instituições modernas de comunicação.

A análise da ideologia, de acordo com a concepção que irei propor, está primeiramente interessada com as maneiras como as formas simbólicas se entrecruzam com relações de poder. Ela está interessada nas maneiras como o sentido é mobilizado, no mundo social, e serve, por isso, para reforçar pessoas e grupos que ocupam posições de poder. Deixem-me definir este enfoque mais detalhadamente: estudar a ideologia é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação (Thompson, 2011, p. 75-76).

Em sua proposta teórico-analítica, Thompson (2011) identificou cinco modos gerais de operação da ideologia e os explicou por meio de estratégias de construção simbólica, conforme o Quadro 5.

A seguir, baseado em seus postulados, explicaremos como esses modos gerais de operação ideológica são instrumentalizados, bem como as estratégias típicas de construção simbólicas, o qual inclui-se o corpus de análise desta pesquisa, Propagandas Governamentais, que podem ser encontradas nos diferentes suportes comunicacionais (Thompson, 2011, p. 81-89).

Quadro 5 - Modelos de operação ideológica

MODOS GERAIS DE OPERAÇÃO	ESTRATÉGIAS TÍPICAS DE CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA
Legitimação	Racionalização
	Universalização
	Narrativização
Dissimulação	Deslocamento
	Eufemização
	Tropo
Unificação	Padronização
	Simbolização Da Unidade
Fragmentação	Diferenciação
	Expurgo Dos Outros
Reificação	Naturalização
	Eternalização
	Normalização / Passivação

Fonte: Thompson (2011).

O Modo de Operação de Ideologia por Legitimação, segundo Thompson, (2011), define que as relações de dominação devem ser representadas como justas e dignas de apoio, quando as estratégias de construção simbólica podem ser encontradas nas seguintes formas:

- I) *Racionalização*: o emissor ou produtor de uma forma simbólica, produz uma cadeia de raciocínio que procura defender ou justificar, um conjunto de relações ou instituições sociais, visando persuadir a audiência;
- II) *Universalização*: os acordos institucionais que servem ao interesse de poucos, são apresentados como os interesses de todos, e sempre estão abertos a qualquer um que tenha competências e habilidades para ser bem-sucedido;
- III) *Narrativização*: a história conta o passado e trata o presente como parte de uma tradição eterna que deve ser aceita.

O Modo de Operação de Ideologia por Dissimulação é definido por Thompson, (2011), a partir das relações de dominação, onde essas são estabelecidas e sustentadas pelo fato de serem ocultadas, negadas, obscurecidas, ou representadas de um modo a desviar a atenção do receptor. No que se refere às estratégias simbólicas, encontramos:

- I) *Deslocamento*: Trata-se de um termo utilizado para se referir a um objeto ou pessoa é usado ou deslocado para referir outro, ao qual se transfere conotações e denotações para este outro objeto ou pessoa;
- II) *Eufemização*: Valorização positiva de instituições, ações ou relações, com ofuscação de pontos de instabilidade; e
- III) *Tropo*: Uso de figuras de linguagem, sinédoque, metonímia, metáfora nos diferentes dispositivos comunicacionais.

Thompson, (2011) diz que o Modo de Operação de Ideologia por Unificação, trata-se de relações de dominação que podem ser estabelecidas e sustentadas por meio da construção simbólica de uma forma de unidade que interliga os indivíduos em uma identidade coletiva, excluindo por exemplo, as diferenças e divisões que possam estar separadas socialmente. As estratégias encontradas na unificação são derivadas em:

- I) *Padronização*: A construção simbólica é adaptada a um referencial padrão, que é proposto como um fundamento partilhado e aceitável de troca simbólica e;
- II) *Simbolização da Unidade*: envolve a construção de símbolos unitários, de identidade e identificação coletivas, difundidos por meio de um grupo singular para a pluralidade de todos.

Em sequência, Thompson, (2011) esclarece o Modo de Operação de Ideologia por Fragmentação, ao qual refere-se às relações de dominação baseado na segmentação de indivíduos e/ou grupos de indivíduos que possam representar ameaças ou forças de oposição às classes dominantes. As estratégias de fragmentação são elencadas em:

- I) *Diferenciação*: Enfatizar as características que desunem e impedem a constituição de um senso comum; e

- II) *Expurgo do outro*: Trata-se da construção simbólica de um inimigo, interno ou externo, representado como perigoso, mal, ameaçador, o qual a sociedade deve resistir.

Por fim, o Modo de Operação de Ideologia por Retificação elencado por Thompson, 2011), trata de relações de dominação que são estabelecidas e sustentadas pela retratação de uma situação transitória ou histórica, como se essa situação fosse permanente, natural, atemporal. Tal modus operandi, é encontrado nas seguintes estratégias:

- I) *Naturalização*: Determinados processos sociais são representados como acontecimentos naturais e seu caráter social é ocultado;
- II) *Eternalização*: os fenômenos sócio-históricos são esvaziados de seu caráter histórico e ressignificados como imutáveis e permanentes; e
- III) *Nominalização/Passivização*: Utilização de recursos gramaticais e sintáticos para ocultar a descrição de ação dos participantes, transformando-as em nomes, ou, quando na voz passiva, elimina o emissor desse processo.

Vale ressaltar que para a análise das formas simbólicas operacionalizadas pelos modos de ideologia, segundo Thompson (2011), é importante compreender que eles não são os únicos existentes e tampouco podem operar independentemente uns dos outros, abrindo a possibilidade, inclusive de sobrepor-se a outros e reforçá-los mutuamente.

Doravante, compreendido como e até que ponto o discurso propagandístico pode ser operado pela ideologia no sentido da manutenção da dominação burguesa, servindo inclusive, como arcabouço teórico para a análise das propagandas sobre o Novo Ensino Médio, a Seção a seguir apresentará as análises.

4 ANÁLISE DAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

Corroborado que o ideário *neoliberal* em voga reconfigurou as políticas educacionais brasileiras, inclusive no planejamento e implementação da BNCC do Ensino Médio por meio de concepções pedagógicas *neoprodutivistas*, *neotecnicistas*, *neoconstrutivista* e *neoescolanovista*, cujo intuito foi reproduzir uma educação marginalizada para os filhos da classe trabalhadora (Saviani, 2018), essa seção tem como objetivo analisar criticamente as propagandas sobre o Novo Ensino Médio desdobradas pelo Governo Federal em um recorte temporal de 2016 a 2021.

Partimos da tese que o discurso engendrado na comunicação governamental desdobrada por meio de suas propagandas, legitima a reprodução dessa ideologia dominante inscrita na BNCC do Novo Ensino Médio, por meio de intencionalidades e concepções pedagógicas que, produz inclusive, um sentido desvirtuado da realidade concreta dos adolescentes em fase final da educação básica.

Desta forma, ao analisar as propagandas, essa seção visa responder o seguinte questionamento: ***Quais as estratégias utilizadas pelas propagandas governamentais brasileiras para divulgar o discurso ideológico da BNCC do Ensino Médio?***

Para isso, recorreu-se a um aporte teórico crítico em propaganda e ideologia para revelar além das aparências fenomênicas dos documentos propagandísticos, a real intenção deste projeto ideológico hegemônico: a manutenção da dominação da classe burguesa, onde seu papel é de “manter submissos os grupos, em sua luta contra a ordem social, na sua defesa do *status quo* dos grupos dominantes (Saviani, 2018; Evangelista; Shiroma, 2019; Thompson, 2011; Anjos, 2020).

Ao propormos uma análise documental das propagandas governamentais para o Ensino Médio é preciso desmontar os mecanismos persuasivos que estão implícitos no aparato simbólico e sócio-cultural, pois a interpretação das ideologias contidas, permite reencontrar sob a representação imaginária do mundo sua própria realidade (Evangelista; Shiroma, 2019).

É nesse contexto que invocamos Volóchinov (2021) o qual enfatiza que a análise não deve se restringir ao “discurso em si” dos documentos propagandísticos produzidos pelo Governo Federal sobre o Novo Ensino Médio, mas sim ao seu

contexto e a suas nuances, pois é fundamental investigar a ideologia subjacente que as fundamenta, já que o signo ideológico não é apenas uma parte da realidade, mas também reflete e refrata outra realidade, sendo capaz inclusive, de distorcê-la.

Interpretar, portanto, a ideologia contida nas propagandas do Ensino Médio é “explicitar a conexão entre o sentido mobilizado pelas formas simbólicas (signos ideológicos) e as relações de dominação que esse sentido ajudou a estabelecer e sustentar” no projeto burguês de educação (Thompson, 2011, p. 379).

A seguir, apresentaremos o corpus documental das Propagandas Governamentais do Novo Ensino Médio a serem analisadas.

4.1 Corpus para análise documental das propagandas governamentais do Novo Ensino Médio

Considerando o recorte temporal de 2016 a 2021 proposto por essa tese, observou-se que neste período, o Ministério da Educação, por meio do Governo Federal, desdobrou 4 campanhas sobre a temática. Três foram no Governo de Michel Temer, a saber: I) “*Novo Ensino Médio. Agora é você quem decide seu futuro*” (Brasil, 2016); II) “*Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!*” (Brasil, 2016) e “*O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade.*” (Brasil, 2016); III) “*Novo Ensino Médio: o que vai mudar?*” (Brasil, 2017a); e uma no Governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro: IV) “*Novo Ensino Médio. Deixe a educação transformar sua história*” (Brasil, 2020).

Doravante, compõe-se o rol de documentos propagandísticos a serem analisados, os vídeos produzidos por meio das quatro campanha desdobradas, conforme aponta o recorte temporal acima proposto e justificamos a utilização desses documentos, pois, foram veiculados em mídia eletrônica (TV Aberta) e mídia digital (Youtube)⁵, e de acordo com o Mídia Dados (Grupo de Mídia de São Paulo, 2024) esses meios de comunicação têm maior penetração nos domicílios dos trabalhadores brasileiros.

⁵ Acervo digital do Ministério da Educação onde as propagandas estão devidamente documentadas. Disponível em: https://www.youtube.com/@ministeriodaeducacao_MEC.

Sobre a seleção dos materiais a serem analisados, Gil (2017) assegura que são documentos de comunicação de massa, aqueles que constituem importante fonte de dados para a pesquisa social, pois “por terem sido elaborados com objetivos outros que não a pesquisa científica, são de grande utilidade nos estudos documentais” (Gil, 2017 p.172). Desta forma o material pode ser encontrado em mídia impressa como, jornais e revistas, em mídias eletrônicas como cinema, rádio e televisão, ou aqueles veiculados em mídias digitais, como e-mails, blogs, sites, redes sociais entre outros.

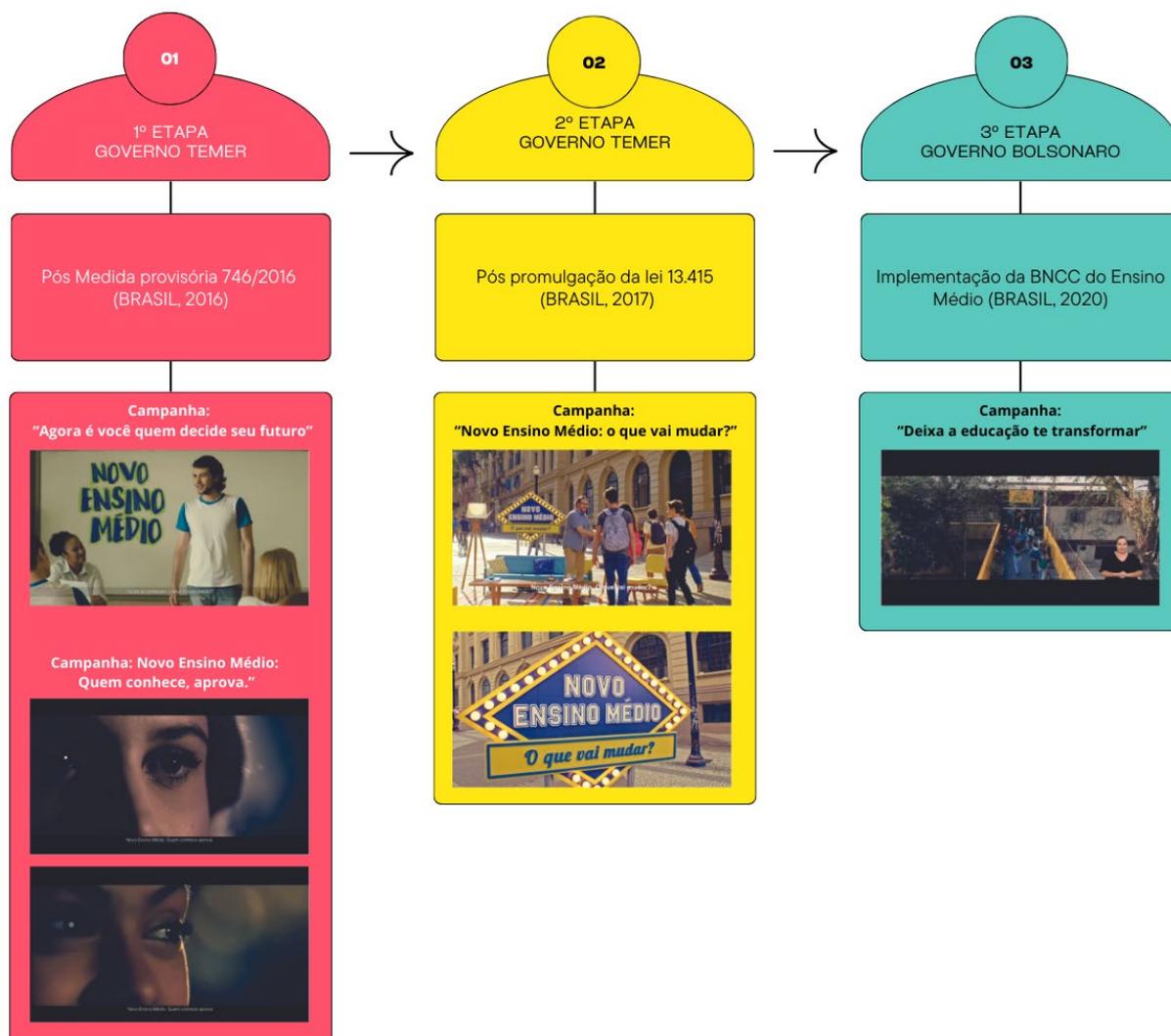
Na sequência, todos os materiais foram decupados em *fotogramas*⁶, os áudios foram transcritos conforme a técnica exigida na elaboração de um roteiro literário de produção audiovisual⁷ e dividimos em 3 etapas para análise a saber: I) Pós Medida provisória 746/2016 (Brasil, 2016); II) Pós promulgação da lei 13.415 (Brasil, 2017a) e III) na implementação da BNCC do Ensino Médio (Brasil, 2020).

Na Figura 3 é apresentada a cronologia das campanhas a serem analisadas, divididas nas etapas acima descritas:

⁶ O fotograma corresponde a cada frame de um vídeo, e ambos são genericamente chamados de “quadros” de um produto audiovisual.

⁷ Descrição literária do áudio em uma produção audiovisual.

Figura 3 - Cronologia das campanhas televisivas sobre o Novo Ensino Médio



Fonte: O autor.

A seguir é apresentada a análise das Propagandas Governamentais sobre o Novo Ensino Médio na 1ª e 2ª etapas, respectivamente, desdobradas no Governo Michel Temer, entre 2016 e 2017.

4.2 Análise das propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio – Governo Temer

4.2.1 Análise da propaganda “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”

A primeira campanha de Propaganda sobre o Novo Ensino Médio, intitulada “*Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro*” foi desdobrada pelo Governo Federal no dia 28 de outubro de 2016, um mês após a vigência da Medida Provisória 746/2016 (Brasil, 2016), convertida na Lei 13.415 (Brasil, 2017a).

Cabe salientar que nesta campanha o Governo Federal produziu dois filmes publicitários veiculados em TV aberta, porém, o primeiro filme foi retirado de veiculação, inclusive do repositório digital do Canal do *Youtube*, do Ministério da Educação.

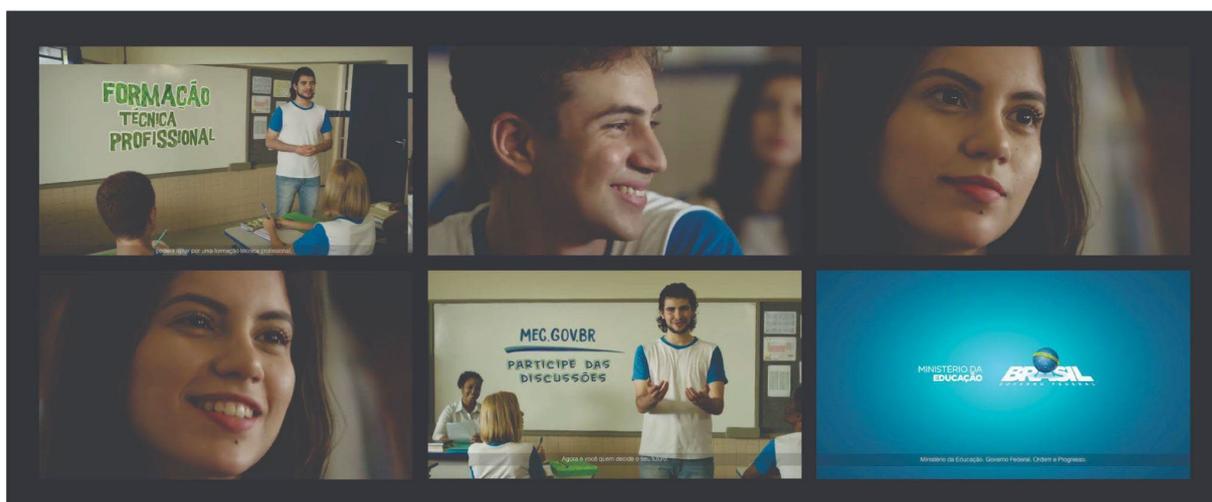
Este autor, entrou em contato via e-mail com o Departamento de Imprensa do Ministério da Educação, solicitando cópia do filme para compor o rol completo de produção audiovisual sobre essa campanha. Porém, em resposta, a responsável pelo departamento, Sra. Mônica Bidese, declarou: “*verificamos e infelizmente não dispomos. Desse modo não será possível atender sua demanda*”

Doravante, em posse do segundo filme é apresentado o fotograma (Figura 4) e transcrição do áudio (Quadro 6) para a análise da primeira campanha. É importante salientar que a produção audiovisual tem a duração de um minuto.

Figura 4 - Fotograma do Filme 01 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”



continua...



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b).

Quadro 6 - Transcrição do áudio - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”

Locução (Ator 1): “Aí Galera”, vocês já conhecem o novo Ensino Médio? Essa proposta que “tá todo mundo” comentando por aí. Sabia que ela foi baseada na experiência de vários países. Países que tratam a educação como prioridade. E que ela vai deixar o aprendizado muito mais estimulante e compatível com a realidade dos jovens de hoje? Pois é! Agora, além de aprender o conteúdo obrigatório, essencial para a formação de todos e que será definido pela Base Nacional Comum Curricular já em discussão, eu vou ter liberdade de escolher entre quatro áreas do conhecimento para me aprofundar. Tudo de acordo com a minha vocação e com o que eu quero para minha vida. E para quem prefere terminar o ensino já preparado para começar a trabalhar, poderá optar por uma formação técnica profissional, com aulas teóricas e práticas. Acesse o site e participe das discussões. Agora é você quem decide seu futuro.

Locutor 1 (voz standard): Ministério da Educação. Governo Federal. Ordem e Progresso

Fonte: Adaptado de Brasil (2016b).

Apresentados os elementos verbais e não verbais engendrados na produção audiovisual acima, notou-se que o cenário escolhido foi um simulacro de uma sala de aula. Isso é inferido, pois a captação de imagem foi em uma sala quadrilátera, com a presença de janelas à esquerda, porta de entrada à direita, presença de carteiras e cadeiras escolares enfileiradas voltados a um quadro branco e quadro de avisos, mesa e cadeira de um tamanho maior defronte as carteiras com a presença de uma

atriz de mais idade que os outros atores, atores adolescentes uniformizados com materiais escolares sobre a mesa, além de mapa *mundi* afixado em parede da sala, quadro de anatomia humana e armário para materiais escolares.

Apesar da ausência de marcador verbal que indique se tratar de uma sala de aula no interior de uma escola, outros indicadores não verbais adicionam o entendimento para esse simulacro: atores adolescentes sentados em suas carteiras e cadeiras, gesticulando, aferindo expressões faciais e corporais sob a supervisão de uma atriz de mais idade, o que a *priori* pode se associar a uma sala de aula, com atores representando alunos e professores. O ambiente escolar simulado é limpo, iluminado, com mobiliários novos e bem conservados demonstrando uma infraestrutura moderna.

Há de se ressaltar que a simulação da sala de aula na propaganda não condiz com a realidade infraestrutural das escolas e salas de aulas no Brasil no momento da veiculação desta campanha. Segundo a Agência Brasil (2016), apenas 22,6% das escolas públicas que ofertam o Ensino Médio no Brasil possuem itens infraestruturais previstos em Lei, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) em vigor nesse momento.

Ademais, representado pelos elementos não verbais da produção audiovisual, a acomodação das carteiras e cadeiras na sala de aula em uma disposição rígida abstrai um modelo tradicional de educação, conforme aponta Saviani (2018, p.6) sobre a teoria tradicional da educação:

[...] correspondia a determinada maneira de organizar a escola. Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas na forma de classe, cada uma contando com um professor que expunha as lições, que os alunos seguiam atentamente, e aplicava os exercícios, que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (Saviani, 2018).

Dito isso, é possível aferir que a intencionalidade da montagem de tal enredo é demonstrar que a atual educação brasileira ainda segue os preceitos de um modelo educacional do século XIX, necessitando, por exemplo, de mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, conteúdos, infraestrutura e na forma como a educação é mediada aos adolescentes, por meio do discurso a ser apresentado da nova proposta em tela. Isso abriu a possibilidade, inclusive, para justificar que a proposta na época justificaria a adoção de teorias “inovadoras” de educação, por meio da pedagogia da

competência, do aprender a aprender e de metodologias ativas, que de novo, conforme demonstrado pela revisão sistemática de literatura desta tese, não tem nada, ou seja, a proposta da BNCC do Ensino Médio em discussão no momento da veiculação desta propaganda já contava com concepções *neoescolanovistas* e *neoconstrutivistas* (Saviani, 2021).

Outro fato que deve ser observado é a utilização de uma atriz negra no papel de professora. Galvão (2019) acrescenta que esse tipo de estratégia na construção de sentidos denota uma preocupação ou obrigação por parte da Federação de se alinhar a um discurso de inclusão, numa tentativa de valorizar e respeitar as diferenças, uma vez que, tramitava um projeto Lei nº 932/2015, cujo teor previa a elaboração das campanhas publicitárias governamental com a representação racial étnica, sendo obrigatória a presença de pelo menos um modelo de origem afrodescendente nas peças publicitárias com mais de um modelo. De outro lado, também, é denotado que a utilização de uma mulher negra na propaganda tenta aproximar o público às concepções pedagógicas do Novo Ensino Médio, uma vez que a representatividade faz alusão a uma reforma inclusiva e (pseudo)democrática.

Todavia, a tentativa de expressar o discurso de inclusão na propaganda de forma intencional é contraditória, pois excluiu por exemplo, asiáticos, pessoas com deficiência e os povos originários. Segundo dados do IBGE (2022), pardos e pretos representam 47% da população brasileira, pessoas com deficiência, o número é 8,9% da população, já os povos originários representam 0,89% da população brasileira.

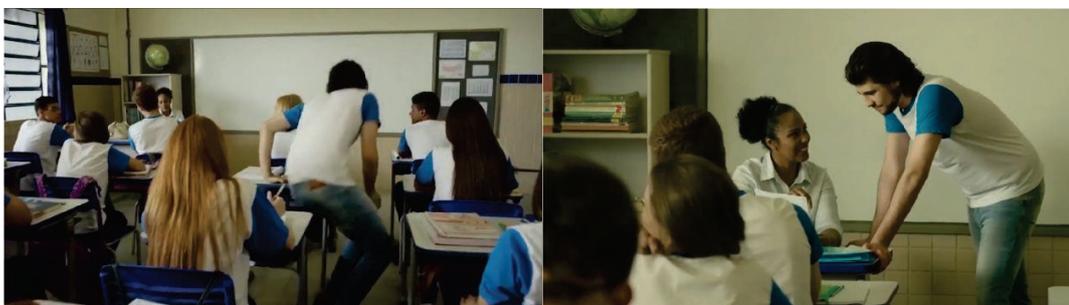
Na propaganda em análise observa-se ainda a maioria de atores brancos, inclusive o protagonista. Não há casos de asiático, pessoas com deficiência, de outras etnias, tampouco os povos originários, demonstrando assim, que não houve a preocupação da representação social nos seus diferentes estratos em sua totalidade e que a propaganda não condiz com a realidade escolar brasileira no que tange sua representatividade social.

Sem embargo, o papel da atriz negra como professora visa produzir de forma intencional a representatividade afirmativa em relação à mulher, pois segundo Galvão (2019), “as noções de inclusão, de ausência aparente de preconceito racial e do empoderamento feminino” constroem sentidos, uma vez que a atriz está sorrindo e demonstra satisfação com o papel social desempenhado na propaganda.

Dados os indicativos não verbais da propaganda e a partir da Figura 4, descrevemos a seguir o enredo comunicacional que contribui com o discurso político-educacional do filme.

O filme inicia por meio de um *Plano Geral*⁸, onde é possível demonstrar que no ambiente acontece uma aula e o ator protagonista se levanta na direção da mesa da atriz no papel de professora. Em plano *close*⁹ atores adolescentes no papel de alunos do Ensino Médio estão conversando. Em seguida, em um *Plano Médio*¹⁰, o ator que se levantou aparece dialogando com a atriz, mas a conversa não é audível e no fundo há uma trilha musical. Abstrai-se que o ator no papel de aluno, pede à atriz no papel de professora a permissão para dialogar ou dar um “recado” de forma informal para os outros atores que se encontram sentados e enfileirados em suas carteiras. A atriz, de forma solícita, faz um gesto que denota autorização para o ator se dirigir aos outros e em seguida expressa um sorriso, o qual demonstra a aprovação do conteúdo que o ator irá expressar, conforme se vê na Figura 5.

Figura 5 - Cena 01 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b).

Destacamos, no entanto, que a atriz negra no papel de professora não teve fala alguma, enquanto o ator protagonista, interpretando o aluno, é o responsável pela construção discursiva. Dito de outra forma, o aluno "empoderado", com seu (pseudo) protagonismo, é quem assume a responsabilidade pela construção do conhecimento,

⁸ Segundo Edgar-Hunt, Marland e Rawle (2013) Plano Geral é aquele em que é possível visualizar de forma geral os atores frente às locações.

⁹ Segundo Edgar-Hunt, Marland e Rawle (2013) Plano Close enfatiza detalhes individuais de um personagem.

¹⁰ Segundo Edgar-Hunt, Marland e Rawle (2013) Plano Médio é aquele onde os indivíduos são enquadrados da cintura para cima.

concepção pedagógica *neoescolanovista e neoconstrutivista*, de acordo com Saviani (2021).

Destarte a autorização, o ator vai à frente da sala e se dirige aos outros atores e aos interlocutores que assistem à propaganda, tornando-o porta-voz do discurso sobre o Novo Ensino Médio.

A seguir é cessado o simulacro de conversa e o ator protagonista inicia seu discurso. A primeira interjeição realizada pelo ator protagonista é “*E ai Galera!*”. Tal vocativo, indica um recurso retórico e persuasivo que visa aproximar o discurso (Negri, 2011) ao repertório do jovem interlocutor, a fim de abrir um diálogo.

Em seguida, o ator se posiciona à direita do quadro branco e de forma retórica e argumentativa, com o intuito de chamar a atenção dos outros atores e interlocutores, tematiza a propaganda ao questionar: “*Vocês já conhecem o Novo Ensino Médio?*”, no momento da inquirição, por meio da técnica de videografismo de *lettering*, no quadro branco aparece em letras maiúsculas: “*Novo Ensino Médio*”, ao qual se destaca na imagem e acentua o discurso do protagonista, conforme Figura 6:

Figura 6 - Cena 02 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b).

Observa-se, portanto, que o indicador gráfico enfatizado nesse plano, além de definir a temática da propaganda, reforça mais uma vez o intuito da propaganda federal sobre o Ensino Médio: apresentar uma configuração inovadora, “moderna” e ascendente, em detrimento de um modelo educacional velho, arcaico e decadente, o que é percebido pelo descritor “Novo”.

Desta forma a intencionalidade subjacente na utilização do termo “Novo”, que inclusive permeia todas as propagandas sobre a BNCC do Ensino Médio analisadas por essa tese, vai além de apresentar a nova proposta da então reforma para o Ensino Médio, mas sim, enviesar um discurso ideológico neoliberal que enfatiza que a

educação brasileira está em crise, necessitando de uma revisão urgente pois, a antiga é fruto de um gerenciamento improdutivo, o qual culminou em um sistema educacional de baixa qualidade (Lagoa, 2019; Saviani, 2021) e que justificaria, por exemplo, a entrada do setor privado como salvaguarda da reforma.

Posto isso, em seguida, o ator de forma argumentativa, expõe: “*Essa proposta que “tá todo mundo” comentando por aí?*”. Outra vez, o intuito do enunciado é aproximar a mensagem ao repertório dos jovens, auferido pela substituição da formal culta “está” pela coloquial “tá”.

Destarte, observou-se que no trecho “*todo mundo comentando por aí*”, agiu como mecanismo retórico para obter a aceitação do interlocutor à temática e inseri-lo no debate, uma vez que se afirma que os diferentes setores da sociedade já possuem conhecimento e dialogam entre si sobre a reforma do Ensino Médio, ou seja, é concebido que o discurso particular da propaganda seja universalizado, dito de outra forma, o modo de operação ideológica por legitimação, segundo Thompson (2011) utiliza a estratégia de construção simbólica por universalização com vistas de reproduzir o interesse particular do Governo Federal como o se fosse o interesse de toda sociedade. No entanto, como já apresentado nesta tese, trata-se de satisfazer apenas as ambições da burguesia.

Na propaganda, isso pode ser demonstrado no momento anterior ao término do enunciado, pois a cena é cortada para um Plano Fechado onde um ator coadjuvante se encontra sentado em uma das carteiras, com um lápis na mão próximo aos lábios e o olhar direcionado para o lado esquerdo onde na cena anterior, o ator protagonista estava posicionado. Ao término do enunciado o ator coadjuvante fecha os olhos e acena com a cabeça verticalmente, denotando que está interessado e tem conhecimento sobre a proposta de reforma do Ensino Médio.

Ato contínuo, a cena retorna ao ator protagonista que continua sua argumentação por meio do seguinte questionamento retórico: “*Sabia que ela foi baseada na experiência de vários países?* Nesse momento, outra vez por meio da técnica de videografismo de *lettering*, no quadro branco aparece em letras maiúsculas: “Coreia do Sul, França, Inglaterra, Portugal e Austrália”, ao qual se destaca na imagem e exemplifica o argumento do protagonista, conforme Figura 7:

Figura 7 - Cena 03- “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b).

Notou-se que nesse fragmento da propaganda, ao mencionar os países em tela, a tática desdobrada foi de provocar o interlocutor a racionalizar que o modelo educacional para o Novo Ensino Médio a ser implantado no Brasil é exemplo de sucesso em outras nações, e que, se aplicado no Brasil, o mesmo aconteceria, justificando assim sua adoção. Isso se avoluma quando o ator protagonista ainda diz: *“Países que tratam a educação como prioridade”*, o que também abre precedente para que o interlocutor pense que antes da reforma, a educação não era uma prioridade, mas agora, com o novo formato, além da adoção de um modelo de sucesso, o Governo Federal tratará a educação como prioridade, assim como os países elencados. A estratégia persuasiva e ideológica encontrada nesse fragmento é apontada por Thompson (2011) como legitimação por racionalização, pois, o emissor provoca um raciocínio para defender um conjunto de ações a serem praticadas com o intuito de persuadir a audiência.

Não obstante, a contradição encontrada neste fragmento foi a superexposição da mudança curricular e o apagamento de outras informações que compõem o desdobramento de políticas públicas educacionais como a formação inicial e contínua para professores, materiais didáticos, salários e infraestrutura, ou seja, que demandam investimento monetário para uma reforma que possibilite a universalização da educação básica. Nesse caso, enfatizamos que no mesmo momento em que o Governo Federal propunha a reforma do Ensino Médio, também se esforçava para aprovar a Emenda Constitucional PEC n. 241 ou 95, que congelou os investimentos públicos por 20 anos, inclusive, para o setor educacional (Carvalho; Galvão, 2022; Trindade; Malanchen, 2022).

Além disso, segundo a OCDE (2023)¹¹, o Brasil ocupa a 39ª posição em investimento em educação básica dentre 42 países avaliados, ao qual investe pouco mais de um terço da média dos países desenvolvidos. Sobre os países citados na propaganda, a Coreia do Sul investe 14.344 anualmente por aluno, a Austrália, 11.736 dólares, França, 11.078 dólares, Portugal, 9.199, enquanto o Brasil, 2.981 dólares. Nota-se, portanto, que o Governo Federal nesse trecho da propaganda, acoberta propositalmente sua intencionalidade em diminuir o investimento no setor educacional, se cala diante o investimento pífio para a educação básica, comparado aos países que citam como paradigma e dá ênfase apenas na reforma curricular, levando o interlocutor a pensar que levar a sério a educação é apenas mudar o currículo.

Deste ponto em diante a ênfase da propaganda se empenha em endossar e persuadir o interlocutor a respeito do currículo do Ensino Médio construído por meio da BNCC, seus atributos e benefícios, considerados positivos pelo Governo Federal.

Em *Plano Close*, o ator protagonista com uma feição agradável questiona de forma retórica: “*E que ela vai deixar o aprendizado muito mais estimulante e compatível com a realidade dos jovens de hoje?*”, corta para a imagem de uma atriz coadjuvante que demonstra estar prestando atenção no ator protagonista e acena verticalmente com a cabeça, demonstrando que confirma e aprova o discurso do ator principal, que logo depois afirma, “*Pois é!*”.

Constrói-se mais uma vez o argumento que a reforma é interessante, moderna, ao bel-prazer dos alunos, denotando que o modelo antigo é arcaico e desatualizado e irrelevante. Interesse, estímulo e relevância sobre o que se deve aprender ou “*aprender a aprender*”, deriva sentidos de flexibilização do ensino, ou seja, concepções pedagógicas do *neoescolanovismo* e *neoconstrutivismo*, onde dissimula-se discursivamente que os conteúdos ofertadas pelo Novo Ensino Médio em sua base comum e seus itinerantes formativos serão adaptados aos interesses pessoais e momentâneos dos adolescentes, inclusive abrindo precedente para escolher o que deve-se ou não estudar, tudo em nome de um aprendizado que o estimule.

Anjos (2020) e Saviani (2020) alertam que as políticas educacionais em voga, ao abusarem desse tipo de estratégia curricular e discursiva, admitem que os

¹¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/09/gasto-por-aluno-no-brasil-e-o-3o-pior-entre-42-paises-diz-ocde.shtml>. Acesso em: 29 jan. 2025.

interesses imediatos, cotidianos e pessoais do que deve ser ensinado, são orientados pelos interesses do aluno empírico, onde o epicentro deste processo educativo burguês, obtusa “[...] a história, naturalizando as relações sociais, como se os educandos pudessem se desenvolverem simplesmente a partir de suas disposições internas, de suas capacidades naturais, inscritas em seu código genético” (Saviani, 2022, p. 2).

No entanto, defendemos que os saberes escolares a serem ofertados para os filhos da classe trabalhadora, devem atender aos interesses do aluno concreto (Anjos, 2020; Saviani, 2011), que mediados pelos saberes eruditos, elaborados e sistematizados, superam as determinações históricas de sua realidade e suplantam o conhecimento pragmático e cotidiano (Saviani, 2011).

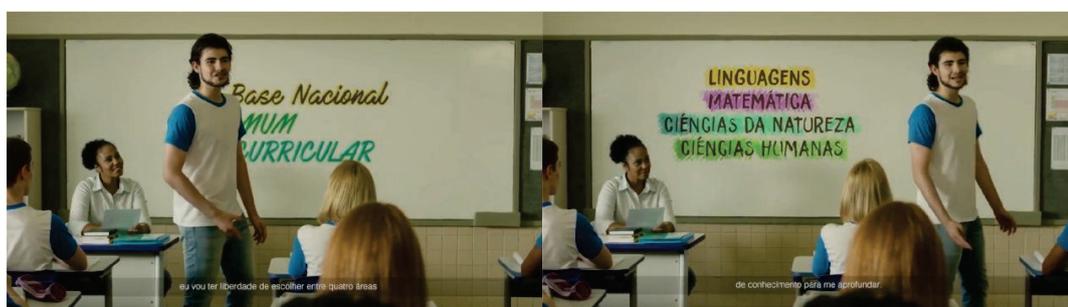
No que tange a operação ideológica contida no excerto “*compatível com a realidade dos jovens de hoje*”, a propaganda é operada por universalização (Thompson, 2011), onde as relações de dominação são estabelecidas e sustentadas por meio da construção simbólica de uma forma de unidade que interliga os indivíduos em uma identidade coletiva, excluindo por exemplo, as diferenças e divisões que possam estar separadas socialmente, dito de outra forma, ao se propor uma reforma que é compatível com a realidade dos jovens de hoje, o Governo Federal descarta a diversidade encontrada nos diferentes estratos sociais em que o jovem brasileiro está inserido e empurra uma reforma curricular que denota ser contemporânea ao jovem da classe trabalhadora.

Em sequência, o ator protagonista, em *Plano Close*, com o dedo indicador da mão esquerda apontando para a lateral com o intuito de denotar autoridade, diz: “*Agora, além de aprender o conteúdo obrigatório*”. O plano é cortado para um *Plano Plongée*¹², onde o ator protagonista continua a proferir seu discurso: “*essencial para a formação de todos*”. Ao proferir “*todos*” a imagem é cortada para uma atriz coadjuvante em *Plano Close* que denota aprovar o que se diz, e volta para o ator protagonista em Plano Médio, que se posiciona à esquerda da tela, onde se vê também a atriz no papel de professora sentada e com gestos de aprovação. Aparece então, por meio da técnica de videografismo de *lettering*, no quadro branco mais uma vez, em letras maiúsculas: “*Base Nacional Comum Curricular*” e o ator prossegue com

¹²O plongée ou ângulo alto é aquele no qual a câmera se inclina de cima para baixo para mostrar o sujeito. Essa técnica foi utilizada no cinema propagandista alemão para demonstrar autoridade do líder nazista em seus discursos, segundo Edgar-Hunt, Marland e Rawle, (2013).

seu discurso: “e que será definido pela Base Nacional Comum Curricular já em discussão”. A imagem é cortada para o Plano Geral onde o ator está posicionado à esquerda e caminha para a direita. Enquanto o ator caminha, o *lettering* no quadro branco em letra maiúscula “Base Nacional Comum Curricular”, se transforma em “Linguagens, matemática, ciência da natureza e ciência humana”. O ator principal discursa: “eu vou ter liberdade de escolher entre quatro áreas do conhecimento para me aprofundar. Tudo de acordo com a minha vocação e com o que eu quero para minha vida”, conforme pode ser visto na Figura 8, abaixo:

Figura 8 - Cena 04 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b).

Ao fim do discurso a imagem é cortada para dois atores jovens coadjuvantes que, denota-se pela imagem, estarem conversando sobre o discurso e sorriem com a possibilidade de ter liberdade sobre o que estudar, enquanto há uma pausa retórica e a trilha sonora se destaca no vídeo.

O trecho acima descrito é o *clímax*¹³ da propaganda, pois é nesse momento que se idealiza para o interlocutor, de forma persuasiva, as intencionalidades e concepções pedagógicas encontradas na BNCC: a essencialidade do que estudar (“Agora, além de aprender o conteúdo obrigatório, essencial para a formação de todos e que será definido pela Base Nacional Comum Curricular”), liberdade de escolha (“eu vou ter liberdade de escolher entre quatro áreas do conhecimento para me aprofundar”) e a flexibilização do currículo (“Tudo de acordo com a minha vocação e com o que eu quero para minha vida.”), temáticas reproduzidas inclusive em outras propagandas do Governo Federal sobre o Ensino Médio.

¹³ Clímax é definido como o ponto alto da tensão de uma narrativa audiovisual.

A propaganda ao citar a essencialidade do que estudar, operada ideologicamente pelo discurso “*essencial para a formação de todos*”, tem o intuito de legitimar a BNCC por universalização. Tal estratégia é utilizada na construção simbólica de discursos ideológicos, segundo Thompson (2011), com o objetivo de demonstrar que os acordos institucionais (BNCC) que servem para o interesse de poucos, são apresentados como os interesses de todos. A contradição encontrada na discursividade desse trecho da propaganda é o ocultamento da concepção educacional *neoprodutivista e neotecnicista* contida na BNCC no Ensino Médio e revisada sistematicamente por esta tese.

Sabe-se que a BNCC do Ensino Médio prevê a obrigatoriedade somente das disciplinas de Português, Matemática e Inglês, onde os outros componentes a serem cursados serão dados por meio de itinerários formativos “a serem escolhidos” pelos adolescentes. Ao propor a obrigatoriedade de apenas esses conteúdos, o Governo Federal esvazia o currículo dos conteúdos sistematizados (Saviani, 2016) e dá lugar àqueles priorizados somente em avaliações externas, condicionando o currículo a uma lógica utilitária e a serviço do mercado (Trindade; Malanchen, 2022).

No que se refere à liberdade de escolha e à flexibilização do currículo, o discurso propagandístico dá a falsa sensação de empoderamento e liberdade aos futuros estudantes, pois sugere que eles podem escolher dentre as áreas apresentadas no quadro branco em *lettering*, para aprofundarem seu conhecimento, denotando que o currículo é customizado e flexibilizado de acordo com o interesse do estudante e que o aluno poderá gerir seu processo de ensino e aprendizagem.

Apesar disso, as pesquisas em educação demonstram que há pelo menos duas incongruências veladas, propositalmente, por parte do Governo Federal no desdobramento dessa política educacional dissimuladas na propaganda pelo discurso de liberdade: I) a oferta de todos os itinerários formativos nos sistemas educacionais e II) a flexibilização do currículo como produto da escolha e gestão do aluno em seu processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a liberdade de escolha entre os itinerários formativos da BNCC do Ensino Médio, é cediço que a propaganda oculta descaradamente, conforme o excerto a seguir, “*eu vou ter liberdade de escolher entre quatro áreas do conhecimento para me aprofundar*”, que a oferta dos diferentes arranjos curriculares está condicionada às especificidades humanas e infra estruturais dos sistemas de ensino (Brasil, 2017a).

Portanto, não há garantia que em todas as escolas da federação serão disponibilizados todos os itinerários propostos, conforme apontam, Santos e Marques (2020):

[...] será mesmo que o adolescente terá o poder de escolha? Sabe-se que a Lei no 13.415/2017 ignora o mínimo de itinerários formativos que devem ser oferecidos. A letra da lei expõe que a organização dos itinerários será de acordo com as possibilidades dos sistemas de ensino. Nesse sentido, o estudante não terá escolha entre os cinco itinerários, mas poderá apenas “escolher” dentre aqueles que o sistema de ensino ofertará. Caso o sistema de ensino possa oferecer apenas um itinerário o aluno será, implicitamente, forçado a escolhê-lo. Portanto, o discurso de que o aluno terá o poder de “escolha” é um engodo, uma falácia. (Santos; Marques, 2020, p. 15).

Já sobre a flexibilização do currículo como produto da escolha e gestão do aluno em seu processo de ensino e aprendizagem, o discurso mais uma vez, esconde, dissimuladamente, a intencionalidade de tal prática: a *priori*, o Estado apresenta a reforma como “democrática” ao possibilitar que os jovens façam suas próprias escolhas entre os diferentes currículos, conforme é visto no excerto a seguir: “[...] de acordo com a minha vocação e com o que eu quero para minha vida”, não obstante, a *posteriori*, em nome da liberdade, do respeito pela escolha do jovem e por sua capacidade em gerir seu próprio processo de ensino e aprendizado, o aluno é responsabilizado por seu sucesso ou fracasso, dito de outra forma, o Governo Federal exime sua responsabilidade e a transpõe ao aluno.

Os fundamentos pedagógicos da BNCC têm na sua construção processos educativos sintonizados com “[...] as necessidades, possibilidades e interesses dos alunos e os desafios da sociedade contemporânea para formar pessoas autônomas e capazes de se servir dessas aprendizagens em suas vidas” (Brasil, 2017a, p. 2).

Duarte (2011) considera essa visão sobre a transmissão do conhecimento científico por parte da escola, (que se limita ao conhecimento do cotidiano), como uma visão negativa, que implica na ausência e na diferenciação entre essas duas formas de pensar, legitimando o pragmático e a superficialidade do cotidiano, em detrimento dos conhecimentos sistematizados.

Ainda, cabe salientar que a flexibilização do currículo proposta na reforma do Ensino Médio e encontrada na discursividade da propaganda em tela, intencionam concepções pedagógicas inseridas na BNCC por meio do *neoconstrutivismo* e *neotecnicismo*. Ao flexibilizar o currículo por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, evocam nos jovens, o que é ou não necessário se aprender, esvaziando os

conteúdos sistematizados para uma formação integral e autônoma e dá-se lugar aos saberes convertidos em competências e habilidades, ora para sanar as demandas do mercado, segundo Kuenzer (2017), ora para atender a testes padronizados, conforme apontam Silva e Scheibe (2017):

A prioridade da reforma é a melhoria do desempenho dos estudantes nos testes padronizados que compõem a política de avaliação em larga escala; que a finalidade do Ensino Médio é de preparar os jovens para ingresso no mercado do trabalho, seja para conter a pressão por acesso à educação superior, seja para atender a demandas do setor produtivo; que a oferta e a organização curricular precisam, para observar essas intenções, se adequar a requisitos de eficiência inspirados na lógica de organização mercantil, e por isso, tornar-se-ia necessário “flexibilizar” o currículo, dividindo-o e ofertando o conhecimento de forma parcimoniosa. (Silva; Scheibe, 2017, p. 28).

Ato contínuo, em Plano Médio, o ator protagonista centralizado na cena, discorre: “E para quem prefere terminar o ensino já preparado para começar a trabalhar”. Em seguida, muda-se para um Plano Aberto e o ator protagonista se posiciona à direita, ao lado do quadro branco, onde também é possível ver dois atores coadjuvantes sentados e olhando para frente, denotando prestar atenção na fala do ator principal que continua a proferir o discurso: “*poderá optar por uma formação técnica profissional, com aulas teóricas e práticas*”. Concomitantemente, por meio da técnica de *lettering* e em letras maiúsculas, aparece no quadro: “*Formação Técnica Profissional*”. Ao término do discurso, há mais uma vez uma pausa retórica, a trilha sonora é evidenciada e a cena é cortada para um Plano Fechado onde está um ator coadjuvante que sorri, sinalizando que aprova a formação técnica profissional. Um novo corte conduz para outra cena, onde uma atriz coadjuvante também sorri e acena verticalmente com a cabeça denotando aprovar a formação técnica profissional.

Nesse trecho do discurso propagandístico do Governo, calcado na concepção econômica-pedagógica do *neoprodutivismo* (Saviani, 2021), cuja intencionalidade é atender as demandas do setor produtivo, o enfoque é persuadir e motivar o interlocutor a escolher um curso técnico profissionalizante para entrar imediatamente no mercado de trabalho, em detrimento da continuidade dos estudos no Ensino Superior (Trindade; Malanchen, 2022), já que a reforma do Ensino Médio possibilita essa opção. No entanto, não se esclarece, quais os cursos serão ofertados¹⁴, tampouco,

¹⁴ Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT (Brasil, 2023a) o Brasil conta com 215 cursos técnicos profissionalizantes catalogados e organizados por meio de 13 eixos tecnológicos a saber: Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social,

evidencia que, assim como os outros itinerários formativos, as ofertas também estão condicionadas às especificidades humanas e infra estruturais dos sistemas de ensino, ou ainda por meio de parcerias com o setor privado a serem firmadas (Brasil, 2017a).

Na verdade, apesar da aparência unificadora em que a reforma do Ensino Médio se apresenta por meio da oferta de diferentes itinerários formativos, observadas pela lei, não há obrigatoriedade pelo Estado em ofertar todos os itinerários formativos propostos pela reforma, o que acentua, por exemplo, a dualidade em que os modelos públicos de educação terão alguns itinerários, enquanto os sistemas privados terão todos.

Desta forma, conforme Baudelot e Establet (1971) e Saviani (2018) a reforma do Ensino Médio reproduz a manutenção da sociedade capitalista por meio de escolas para as duas camadas da sociedade, a proletária e a burguesa, em outras palavras, há uma unidade contraditória composta por duas redes de escolarização onde, a primeira contribui para formação de força do trabalho, enquanto a segunda, contribui para a inculcação da ideologia burguesa formando atores de comando.

Ainda sobre a reforma do Ensino Médio, por meio de seus itinerários formativos de formação profissional possuem “aulas teóricas e práticas”, conforme o fala do ator protagonista, o discurso emula aparentar que o currículo da reforma é arrojado, dinâmico e “condizentes com as realidades dos jovens”, já que segundo o Governo, o atual Ensino Médio se distancia da cotidianidade dos adolescentes por adotar um modelo teórico, no entanto a essência de tal afirmativa logra as concepções *neonstrutivistas* e *neoescolanovistas* (Saviani, 2021).

Em continuidade, a imagem é cortada para um Plano Geral (Figura 9) onde o ator protagonista está posicionado à direita do vídeo. É possível observar a atriz no papel de professora sentada em sua mesa e mais dois atores coadjuvantes também sentados em suas carteiras, ambos olham atentamente o ator protagonista que abre os braços e aponta para o quadro branco, ao mesmo tempo que diz: “*Acesse o site e participe das discussões*”. Por meio da técnica de videografismo *lettering*, aparece no quadro branco em letras maiúsculas: “*MEC.GOV.BR / PARTICIPE DAS DISCUSSÕES*”. Em seguida, como pode ser visto na Figura 9, o ator principal abre os braços, olha para a câmera e aponta para ela, e diz: “*Agora é você quem decide*

seu futuro”.

Figura 9 - Cena 05 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b).

Salienta-se que o ator principal, enviesado com o discurso do Governo sobre a reforma, declara: “*Agora é você quem decide seu futuro*”. A fala mais uma vez transfere ao interlocutor a responsabilidade pelo seu êxito ou frustração, a partir de suas escolas, eximindo o Estado de suas obrigações.

Ato contínuo, o ator principal, de forma imperativa, convida o interlocutor a acessar o site do Mec e a participar das discussões. Tal inferência tem o intuito de agir sobre o interlocutor autorizando-o a participar do debate, já que o Estado é democrático e denota se importar com sua opinião. No entanto, cabe salientar que a veiculação dessa propaganda ocorreu depois de um mês da vigência da Medida Provisória nº 746, o que revela que no momento da veiculação dessa propaganda a Medida já estava em vigor, ou seja, o interlocutor é levado claramente ao erro, ao qual podemos inferir: Como é possível discutir uma proposta de reforma, quando esta já está em execução? ou, como decidir meu futuro, se já decidiram por mim?

Por fim, a imagem é cortada para um fundo azul¹⁵ (Figura 10) e por meio de Motion Graphic¹⁶ surge a logotipia do Governo do Michel Temer que se desloca para direita e aparece em *lettering*: “Ministério da Educação” à esquerda, enquanto, o locutor em voz standard diz, “*Ministério da Educação*”. “*Governo Federal*”. “*Ordem e Progresso*”.

¹⁵ Segundo Farina (2006) a cor azul em comunicação traz associações afetivas aos interlocutores sobre intelectualidade, seriedade, credibilidade e confiança.

¹⁶ Motion Graphic é a aplicação mista de tecnologias de computação gráfica e vídeo digital no plano conceitual, como um ambiente privilegiado de exercício de projeto gráfico através de imagens em movimento. (Velho, 2008).

Figura 10 - Cena 05 - “Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b).

O que se destaca no trecho final é a assinatura da propaganda, ao qual o Governo de Michel Temer adotou o slogan¹⁷ “Ordem e Progresso”, que inclusive é utilizado em outras campanhas e marca o discurso e posicionamento ideológico daquele governo.

A adoção do slogan “Ordem e Progresso” por parte de Temer vai além da inspiração do lema contido na Bandeira Brasileira e da máxima positivista: “O Amor por princípio, Ordem por base; o Progresso por fim”. Tal concepção tem suas matrizes referenciadas pela ideologia dominante do Século XIX, por meio de seu principal idealizador, o filósofo francês Auguste Comte, o qual doutrinava sobre a importância da estabilidade em nome da ordem social para o progresso científico que, segundo esse pensamento, promovia o desenvolvimento da sociedade (Mesquita, 2021).

Na verdade, o mote de Temer, segundo Mesquita (2021), legitimava em nome da “Ordem”, o golpe dado à Presidente Dilma Rousseff por meio do impeachment, uma vez, que segundo o responsável pelo marketing do Governo Temer, o *slogan* procurava recuperar o País da desorganização política, econômica e social e retomar o crescimento econômico e que “segundo esse discurso, seu afastamento do cargo teria sido um ato necessário para o progresso do país”, como aponta Mesquita (2021, p.154), que ainda discorre sobre a construção ideológica positivista de tal manobra discursiva:

A ideologia das classes dominantes de que o proletariado deve ser mantido afastado do poder em benefício do progresso, e de que o operariado é o responsável

¹⁷ Santana (2013) define *slogan* como uma sentença ou máxima que expressa uma qualidade, uma vantagem do produto ou uma norma de ação do anunciante ou produto para servir de guia ao consumidor. Também conhecido como lema, é a expressão de uma ideia sobre o produto ou anunciante.

pela desordem, materializada pelo lema Ordem e Progresso, permanece sendo reiterada constantemente. (Mesquita, 2021, p.154)

Desta forma, podemos abstrair que o Governo Temer, ao adotar o lema “Ordem e Progresso” não só responsabiliza a classe trabalhadora pela desordem, mas se posicionava como possível “salvador da pátria”, inclusive abrindo precedente para combater um inimigo comum, os representantes da classe trabalhadora que estavam no poder. Thompson (2011) diz que a operação ideológica por fragmentação tem como objetivo segmentar indivíduos que possam representar ameaças ou forças opositoras às classes dominantes. A adoção de estratégias simbólicas por diferenciação, por sua vez, tem como intuito enfatizar as características que desunem e impedem a constituição de um senso comum.

Por fim, vale ressaltar, que o *slogan* utilizado no governo da Presidente Dilma Rousseff era “Brasil, um país de todos”, e apresentava um discurso comprometido em gerir o país por meio de ideários democráticos, igualitários e inclusivos, contraditoriamente aos de Temer, conforme elucidado acima.

Na subseção a seguir, daremos continuidade às análises das propagandas sobre o Ensino Médio por meio da campanha “Quem conhece, aprova”, desdobrada também no Governo de Michel Temer.

4.2.2 Análise da propaganda “Quem conhece, aprova!”

A segunda campanha sobre o Novo Ensino Médio, intitulada “Novo Ensino Médio. Quem conhece, aprova!”, foi veiculada pelo Governo Federal no dia 26 de dezembro de 2016, dois meses após a veiculação da primeira campanha e dois meses antes da promulgação da Lei nº 13.415 (Brasil, 2017a) que deu lugar a Medida Provisória 746/2016 (Brasil, 2016a).

Em pesquisa sobre o investimento monetário por parte do Governo de Temer para o desdobramento da campanha, o Portal do Ministério da Educação revelou que entre 01/12/2016 e 31/12/2016 o erário desembolsou, R\$ 7.266.218,02 pagos por meio do contrato 064/2013 a uma Agência de Comunicação Privada, Escala Comunicação & Marketing LTDA.

A campanha é composta por duas produções audiovisuais, com 30 segundos de duração cada, veiculadas em TV aberta e digitalmente por meio do Canal no *Youtube* do Ministério da Educação ao qual o público ainda se pode ter acesso.

O primeiro filme é denominado pelo Canal do Youtube do Ministério da Educação como “*Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!*”. Já o segundo filme é apresentado com o título, “*O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade*”.

Ressaltamos que os dois filmes foram produzidos na mesma locação, utilizam a mesma trilha sonora de piano ao fundo, possuem o mesmo rol de atores, o mesmo locutor, o que permite afirmar que ambos possuem o mesmo enredo. Isso é possível afirmar, de modo geral, porque as duas produções retratam adolescentes assistindo a uma peça de teatro sobre o Novo Ensino Médio e um a um, dos jovens se levantam e apontam as razões pelas quais aprovam a Reforma do “Novo” Ensino Médio e planejando suas futuras profissões.

Observa-se também que, por meio de estratégias de luminotécnica, os holofotes são direcionados a esses atores, suas interjeições se destacam perante os outros atores figurantes no auditório. Fica evidente a intencionalidade das propagandas: Construir o sentido que o Novo Ensino Médio é aprovado e apoiado pelos diferentes estratos da sociedade. Por fim, a locução em *standard* abre e encerra os filmes com o mesmo discurso e a mesma assinatura do Governo de Michel Temer.

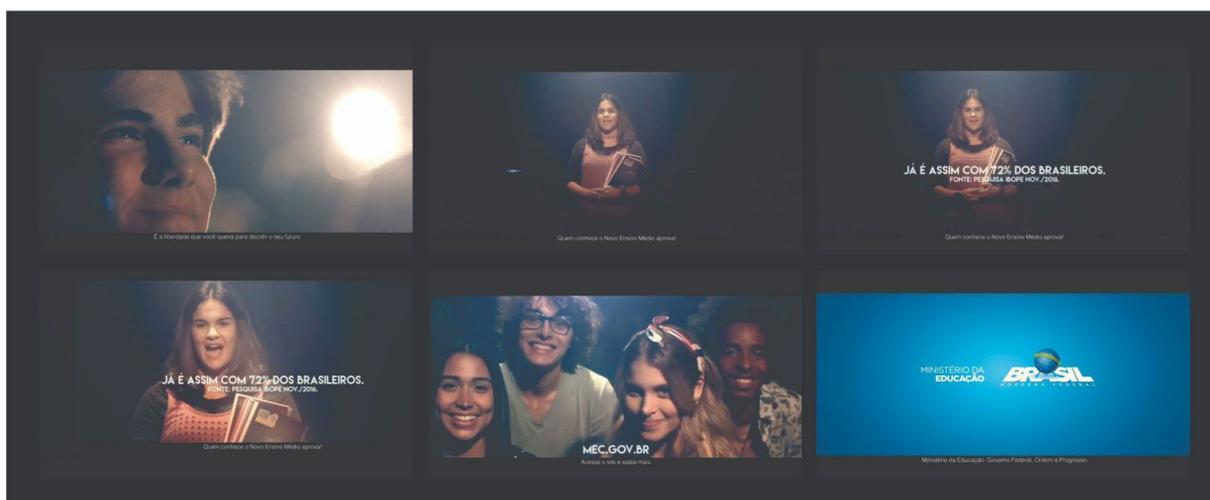
Para fins didáticos, dividiremos as análises dos dois filmes em duas partes: I) A construção discursiva que *a priori* se diferencia nas duas produções, mas que na verdade constrói um discurso único por meio das interjeições dos atores jovens e II) Os pontos de paridade que se repetem em ambas as produções cuja intencionalidade é enfatizar a discursividade dos atores.

A seguir são apresentados a Figura 11 e o Quadro 7 que tratam do fotograma e transcrição do áudio do Filme “*Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!*”, e o mesmo acontece com a Figura 12 e o Quadro 8 que tratam do filme intitulado “*O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade*”, respectivamente.

Figura 11 - Fotograma do Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”



continua...



Fonte: Adaptado de Brasil (2016c)

Quadro 7 - Transcrição do áudio - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”

Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo Ensino Médio. Quem conhece aprova.

Locução (Atriz 1): Eu escolho o que eu vou estudar? Então é claro que eu aprovo.

Locução (Ator 2): Minha vocação, sim, eu aprovo.

Locução (Atriz 3): Eu quero.

Locução (Ator 4): Eu aprovo.

Locução (Locutor 1 - Voz standard): Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar, de acordo com a sua vocação. É a Liberdade que você queria para decidir o seu futuro.

Locução (Ator 5): Quem conhece o Novo Ensino Médio aprova!

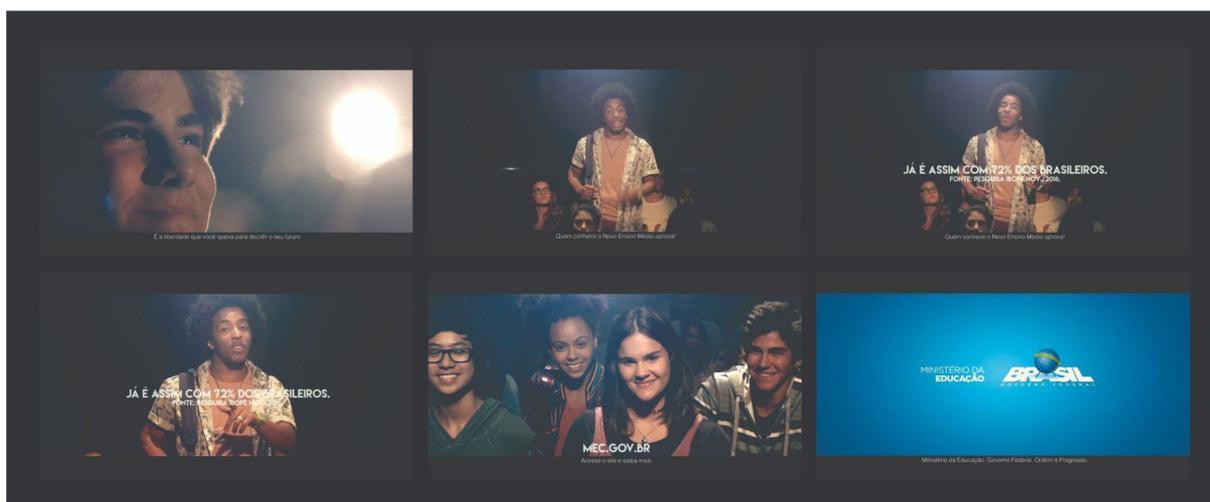
Locução (Locutor 1 - Voz standard): Acesse o site e saiba mais. Ministério da Educação. Governo Federal. Ordem e Progresso.

Fonte: Adaptado de Brasil (2016c)

Figura 12 - Fotograma do Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”



continua...



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b)

Quadro 8 - Transcrição do áudio do Filme 2 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”

Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo Ensino Médio. Quem conhece aprova.

Locução (Ator 1): Eu quero fazer jornalismo.

Locução (Atriz 2): Eu quero ser professora, é o que eu amo.

Locução (Ator 3): E eu, Design de Games.

Locução (Atriz 4 - Voz nordestina): Eu quero um curso técnico para já poder trabalhar.

Locução (Locutor 1 - Voz standard): Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar, de acordo com a sua vocação. É a Liberdade que você queria para decidir o seu futuro.

Locução (Atriz 5): Quem conhece o Novo Ensino Médio aprova!

Locução (Locutor 1 - Voz standard): Acesse o site e saiba mais. Ministério da Educação. Governo Federal. Ordem e Progresso.

Fonte: Adaptado de Brasil (2016b)

Expostos os elementos verbais e não verbais de ambas as produções audiovisuais, notamos que a locução escolhida se trata de um anfiteatro. Isso é inferido pois o ambiente em questão, possui tratamento luminotécnico por meio de holofotes e cadeiras vermelhas enfileiradas com atores jovens sentados que olham para frente, o que se pode abstrair, *a priori*, que estão assistindo uma peça teatral cujo teor temático é o “Novo Ensino Médio”.

Tal escolha, proposital, remete à ideia de que as escolas públicas no Brasil possuem um espaço destinado ao acesso à cultura para os jovens filhos da classe trabalhadora, algo contraditório, pois, conforme já apresentado nesta tese, apenas

22,6% das escolas públicas que ofertam o Ensino Médio no Brasil possuem itens de infraestrutura previstos em Lei, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) em voga no momento da veiculação do filme. Ademais, Moura e Lima Filho (2017), Kuenzer (2017) e Silva (2018) já denunciavam a falta de investimento público, seja em melhores condições salariais aos professores, programas de formação continuada, seja em infraestrutura conforme o caso evidenciado em tela.

Outro fato que se observa, é que a escolha de elenco por parte do Governo Federal no desdobramento deste filme, foi reproduzir a tentativa de criar um discurso que o Ensino Médio é democrático e inclusivo. Isso pode ser verificado na propaganda em tela, com a utilização de atores brancos, negros e asiáticos, excluindo mais uma vez, povos originários e pessoas com deficiência, há somente um ator que utiliza óculos, o que pode remeter um jovem com deficiência visual.

Ambas as produções se iniciam com uma sequência de duas imagens e uma trilha sonora de acordes de piano. Simultaneamente, em Plano Detalhe¹⁸ nos olhos de uma atriz branca (Filme 01) e uma atriz negra (Filme 02), ambas olham, para a direita na outra cena, em Plano Close, um ator também branco de óculos (Filme 01) e um ator asiático também de óculos, olham para a esquerda. É possível notar, mesmo que por uma luz tênue que ao redor dos atores em foco, há outros jovens que também estão atentos e interessados no que está sendo exposto. No mesmo momento, locução em standard diz: “Novo Ensino Médio, quem conhece, aprova!”.

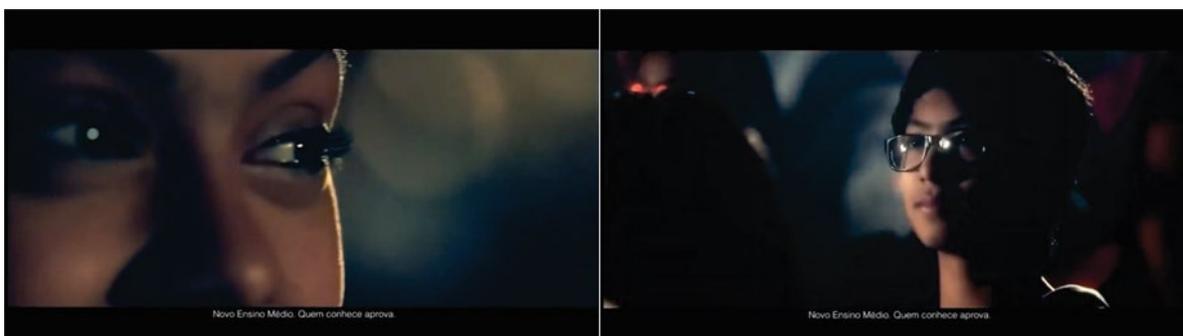
Figura 13 - Cena 01 - Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016c)

¹⁸ No Plano Detalhe se isola detalhes específicos, tais como olhos, lábios e pequenos objetos, segundo Edgar-Hunt, Marland e Rawle, (2013).

Figura 14 - Cena 01 - Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016c)

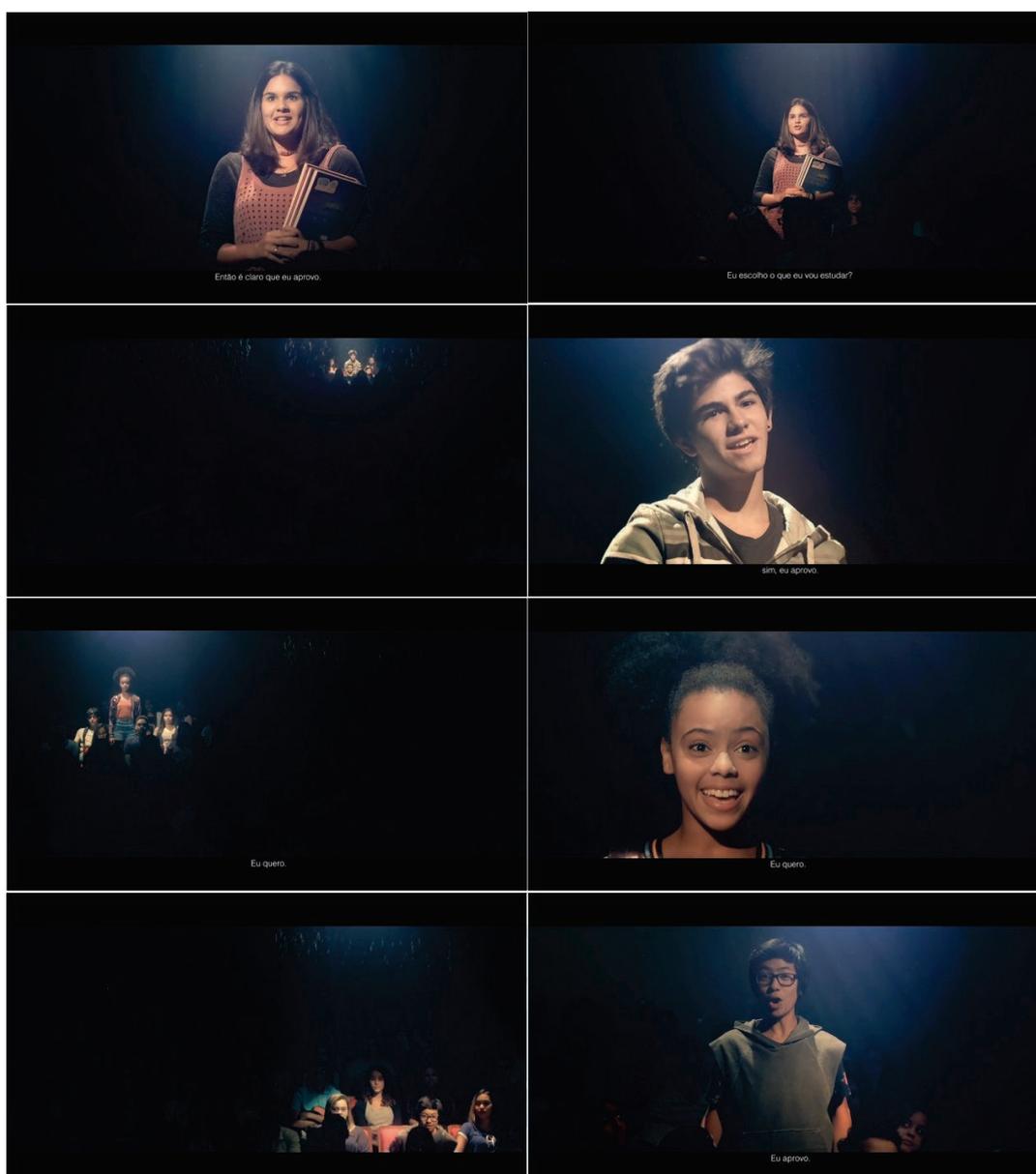
Notamos que o locutor é o “porta voz” do Governo sobre a reforma do Ensino Médio e ao proferir a oração “Quem conhece aprova!”, ele constrói o discurso que a sociedade já tem conhecimento sobre as propostas da reforma sobre a educação básica e que sabendo das novidades educacionais, aprova tal mudança, o que age de forma persuasiva ao interlocutor apoiá-la. Tal estratégia ideológica atua como legitimação por universalização, onde, as mudanças propostas pelo Governo, que na totalidade servem ao interesse de poucos, são apresentadas como os interesses de todos e devem ser apoiadas por serem verdade (Thompson, 2011).

Em seguida, nas duas produções, em Plano Geral é visto o anfiteatro às escuras. Porém há vários atores sentados, denotando assistir a uma apresentação, onde, por meio de uma estratégia de luminotécnica, um holofote é aceso acima da cabeça de alguns atores jovens selecionados, que se levantam e retoricamente afirmam concordar com as novas mudanças que a reforma do Ensino Médio promove. Inclusive são apresentados questionamentos retóricos com intuito de demonstrar somente os aspectos positivos da BNCC, sempre, de acordo com o que o Governo Federal julga ser útil para persuadir os interlocutores.

No Filme 01, uma atriz jovem se levanta abraçada a livros, demonstrando estar representando todos os estudantes do Ensino Médio e questiona retoricamente: “Eu escolho o que vou estudar?”, logo depois do questionamento, a câmera se aproxima em Plano Close, aparentando um zoom, onde a atriz sorridente, entona sua voz e responde: “*É claro que eu aprovo!*”. Por seguinte, a luz se apaga e a atriz se senta.

No *take* a seguir, mais uma vez em Plano Geral, a sala fica escura, e no canto superior direito da tela é repetida a estratégia de luminotécnica com o holofote focado em um ator jovem branco. Ele se levanta olhando à direita e diz: “*Minha vocação*”, mais uma vez é vista a imagem se aproximar em Plano Close e o ator enfatiza: “*É claro que eu aprovo!*”. A imagem é cortada para um holofote que acende e apaga. Em seguida, a imagem é cortada em duas cenas em que dois atores, uma atriz jovem negra e um ator jovem asiático, uma de cada vez, com a iluminação sobre suas cabeças, se levantam e dizem respectivamente: “*Eu quero*” e “*Eu aprovo!*”.

Figura 15 - Cena 02 - Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b)

Já no Filme 02, a mesma estratégia de imagem se repete, porém com outros atores e discursos diferentes que, de certa forma complementam o Filme 01. Em Plano Geral, nota-se que o anfiteatro continua escuro, no entanto é possível observar que há vários atores sentados, representando assistir novamente a uma apresentação.

No momento seguinte, por meio de uma estratégia de luminotécnica, um holofote é aceso acima da cabeça de um ator negro, que se levanta com uma bolsa à tira colo, que também denota estar representando todos os estudantes do Ensino Médio e retoricamente afirma: *“Eu quero fazer jornalismo”*, simultaneamente ao seu discurso, a câmera se aproxima em Plano Close, o que se remete dar ênfase no que o jovem ator profere.

Em continuação, a luz se apaga e o ator se senta. No take posterior, mais uma vez em Plano Geral, o anfiteatro fica escuro, e no canto superior direito da tela, é repetido a estratégia de luminotécnica onde o holofote é focado em uma atriz jovem negra com fones de ouvidos pendurados no pescoço, o que refere-se estar conectada às novas tecnologias.

Ela se levanta e dirige seu olhar à direita e diz: *“Eu quero ser professora”*, mais uma vez a imagem se aproxima em Plano Close, onde a atriz sorri e retoricamente, enfatiza: *“É o que eu amo!”*.

Por seguinte a imagem é cortada para um holofote, que acende e apaga e em seguida, a imagem é cortada em duas cenas em que um ator branco de óculos, complementa *“E eu design de games”* e, uma atriz branca com sotaque nordestino, onde pode se abstrair que a reforma do Ensino Médio será implementada em todo país, com a iluminação em sua cabeça, se levanta e diz: *“Eu quero um curso técnico para já poder trabalhar”*.

Figura 16 - Cena 02 - Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b)

A segunda cena do Filme 01 e 02 da campanha “Novo Ensino Médio, quem conhece, aprova!” tem o intuito criar um único discurso sobre os pontos positivos contidos na Reforma, ao qual a intencionalidade é refletir o ideário em que há aprovação de todos os setores da sociedade (alunos, pais e gestores escolares) perante o Novo Ensino Médio, conforme discursividade apresentada pelos atores em tela.

Ao se levantarem, um a um, em meio à escuridão do anfiteatro, constroem o sentido que se encontravam passivos e alienados em meio à escuridão do modelo

educacional anterior à reforma do Ensino Médio, e ao receberem a luz do conhecimento, em uma espécie de iniciação medieval, estão agora metamorfoseados em sujeitos ativos, empoderados e possuidores de diligência para protagonizar a escolha do que querem estudar com vistas à entrada imediata no mercado de trabalho ou no Ensino Superior, tudo em nome de sua própria vocação, por isso, aprovam deliberadamente “O Novo Ensino Médio” que chegará logo nas escolas, conforme promessa governamental.

Evangelista (2014) indicam que os discursos nos documentos propagandísticos mostram apenas a essência das políticas, mas, ao mesmo tempo, esconde-as. É no excerto de ambas as propagandas que encontramos ao menos 2 contradições ocultadas pelo Governo Temer na construção discursiva desta campanha: I) A flexibilização do currículo empacotada pelo conceito de liberdade de escolha por meio de itinerários formativos, inclusive com a Formação Técnica Profissional que “possibilita” a entrada dos adolescentes no mercado de trabalho e II) A falsa promessa de ingresso no Ensino Superior, demonstrada pelos atores ao escolherem profissões como jornalismo, pedagogia e *design de games*.

No que se refere ao item, I) A flexibilização do currículo empacotada pelo conceito de liberdade de escolha por meio da itinerários formativos, inclusive por meio de uma Formação Técnica Profissional ao qual “possibilitam” a entrada dos adolescentes no mercado de trabalho, Anjos (2020), Kuenzer (2020), Santos e Marques (2020) e Trindade e Malanchen (2022) advertem que o Governo Federal ao outorgar aos adolescentes “mais liberdade para escolher o que estudar, de acordo com a sua vocação”, se coloca como agente passivo na responsabilidade social da educação básica e a transpõe ao jovem o sucesso ou fracasso de suas escolhas.

Nesse sentido, Galvão (2019) e Santos e Marques (2020) corroboram que o Governo Federal engendrou um discurso como “verdadeiro” no qual o adolescente é posicionado como protagonista em sua trajetória estudantil, pois está em sua mão o poder de decisão conforme suas potencialidades e vocações profissionais. Cabe ressaltar que se esconde propositalmente, a real intencionalidade desta política educacional, pois conforme o Artigo 36 da Medida Provisória 746/2016 (Brasil, 2016a), convertida na Lei 13.415 (Brasil, 2017a), a liberdade de escolha é limitada e restrita, uma vez que os jovens só poderão optar pelos itinerários formativos de interesse, presumidamente, se os mesmos forem ofertados em suas escolas, dito de outra

forma, terão que aceitar passivamente o que os sistemas de ensino lhes proporcionam, uma vez que por força da lei não há obrigatoriedade pelo Estado de ofertar todos os itinerários. Desse modo, Silveira, Ramos e Vianna (2018) advertem que caso uma escola não ofereça o itinerário desejado pelo aluno, e esse não dispuser de condições para o deslocamento em outra unidade escolar que disponha o itinerário aspirado, o adolescente não terá liberdade alguma de escolha.

Ainda nesse excerto, a propaganda demonstra que o jovem poderá escolher o que estudar baseado na sua vocação. Vocação denota naturalização no processo de escolha nos anos finais da educação básica, uma vez que o excerto da propaganda reproduz o discurso da BNCC do Ensino Médio ao qual aclara que a educação escolar deve “privilegiar o suporte aos adolescentes para que reconheçam suas potencialidades e vocações” (Brasil, 2018, p. 466).

Essa proposição apresenta uma visão não historicizada aos alunos e favorece o surgimento da dicotomia: indivíduo e sociedade, no que se refere ao processo de escolha dos alunos por itinerários formativos ou até mesmo na escolha profissional de um curso superior (Anjos, 2020). Para o autor, o discurso produzido pelos documentos e reproduzido nas propagandas que afirma ser esforço pessoal do aluno, sua vontade de vencer e suas tendências inatas como condicionalidade necessária para realização de seus projetos profissionais, incorpora a ideia de que a sociedade pode ser um fator impeditivo de suas realizações pessoais e profissionais (Anjos, 2020).

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, não há lugar para a ideia de uma natureza humana *a priori*, “pois tudo que o indivíduo tem de humano é produto da apropriação das riquezas materiais, e ideativas objetivadas ao longo da história da humanidade” (Anjos 2020, p.181). Sem embargo, esclarecemos que o indivíduo, se forma em um processo dialético entre apropriação das produções culturais e a objetivação das riquezas resultantes, processo este que contribui a dinâmica fundamental da formação do gênero humano e nos indivíduos (Duarte, 2010).

Duarte (2010) e Anjos (2020) afirmam que o trabalho como atividade vital, o ser humano transformou, transforma e transformará a natureza, impondo-lhe características humanas, ajustando a natureza as suas necessidades e atribuindo aos objetos naturais, outros significados e funções sociais no processo de objetivação, que apropriados por outros indivíduos, o ser humano passa a apropriar-se não mais da natureza direta, mas da matéria transformada pelo homem, ao qual o processo de

objetivação pode ser caracterizado como produção e reprodução da cultura e da humanidade.

É nesse sentido que Anjos (2020) nos alerta sobre a naturalização e falta de historicidade previstos na BNCC e demarcados nas propagandas, pois ao demonstrarem a firme convicção de que todos os estudantes secundaristas podem aprender e alcançar suas necessidades e desejos, independentemente inclusive, de suas características sociais, pessoais e históricas, mediados por um mote persuasivo do “querer é poder”, esconde propositadamente que nem todos podem se apropriar das objetivações materiais e não materiais da humanidade, quanto mais por meio de uma educação esvaziada desse tipo de objetivação em que a BNCC promove, e que como resultado transporta a culpabilidade daqueles indivíduos não conseguirem alcançar seu projeto de vida baseado em suas vocações, dada às condicionalidades materiais em que ele vive.

Além disso, ressaltamos que a Reforma do Ensino Médio carrega a concepção econômica-pedagógica do *neoprodutivismo* (Saviani, 2021) cuja intencionalidade é atender somente às demandas do setor produtivo. O foco do Governo é persuadir o interlocutor a escolher um curso técnico em detrimento da continuidade dos estudos no ensino superior (Trindade; Malanchen, 2022), já que a reforma do Ensino Médio possibilita essa opção.

No que se refere ao item II), observamos a falsa promessa, por parte da Federação, de que a Reforma do Ensino Médio dará amplo acesso aos adolescentes um amplo acesso ao Ensino Superior. Isso é demonstrado na propaganda quando os atores afirmam vislumbrar a possibilidade de cursar jornalismo, pedagogia e *design* de games. De acordo com o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2022 apenas 25% dos jovens entre 18 e 24 tiveram acesso ao Ensino Superior.

Ato contínuo, mais uma vez as duas propagandas (inclusive utilizando a mesma imagem e locução) reproduzem e reforçam a mensagem vista outrora, conforme pode ser percebido quando o locutor em voz *standard* diz “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar, de acordo com a sua vocação. É a Liberdade que você queria para decidir o seu futuro”, enquanto isso de forma síncrona é mostrado imagens dos jovens atores sentados nas cadeiras olhando para câmera de forma sorridente, felizes e esperançosos por acreditarem que

baseado na sua liberdade de escolha, seu futuro poderá ser mudado com a reforma do Ensino Médio, conforme Santos e Marques (2020, p.16) apontam e que pode ser notado na Figura 16.

[...] Governo Michel Temer utilizou formas sutis sobre o “Novo” Ensino Médio para subjetivar a população brasileira para que aderisse ao pensamento de reestruturação do ensino: usou o dispositivo de poder midiático para disseminar discursos com efeitos de verdade sobre os aspectos “positivos” da mudança da lei educacional. Assim, de maneira sutil, a propaganda (tecnicamente pensada e organizada) mostra as imagens de adolescentes simpáticos, sorridentes e felizes. Santos e Marques (2020, p. 16).

Figura 17 - Cena 03 - Filme 01 e 02

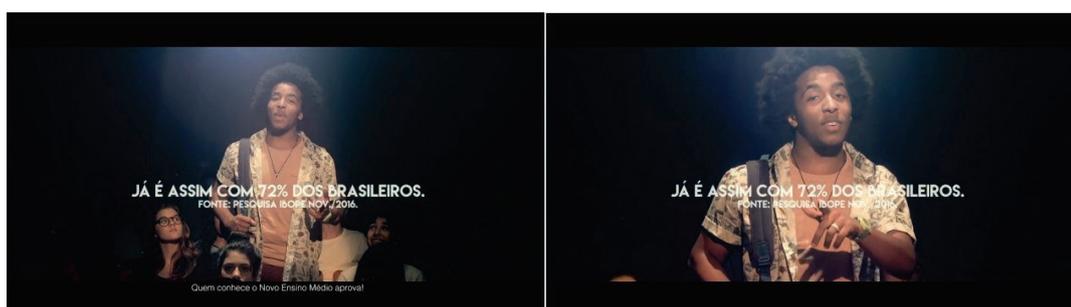


Fonte: Adaptado de Brasil (2016b)

Continuadamente a fala do locutor, em *Plano Geral*, um ator negro, de cabelo *blackpower*, vestido com roupas modernas e com uma bolsa tipo carteiro à tiracolo (Filme 01), e uma atriz branca com livros à tira colo (Filme 02), ambos nos papéis de possíveis estudantes do Ensino Médio, ficam em pé e proferem o seguinte discurso enquanto alguns atores sentados olham para eles: “*Quem conhece o Ensino Médio [...]*, em seguida em *Plano Close* como estratégia de enfatizar a mensagem para o interlocutor, o mesmo ator negro, gesticula com a mão esquerda apontando com seu

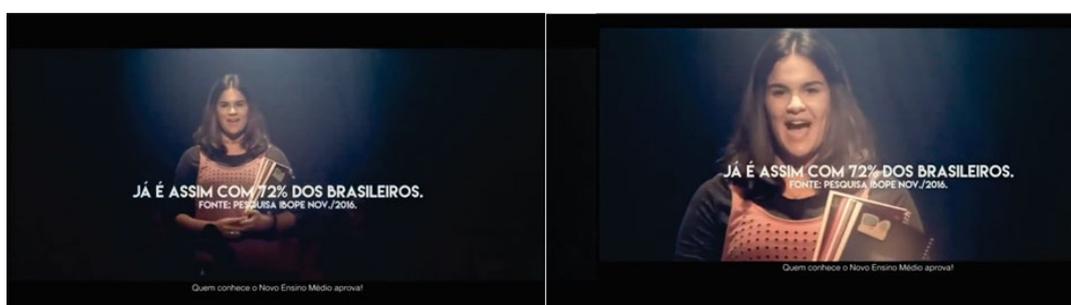
dedo indicador¹⁹ para a câmera e pisca, enfatizando a última palavra da oração [...] *aprova!*, já a atriz branca com livros à tiracolo, o mesmo acontece, mas ela não aponta nem pisca para câmera, mas sorri, enquanto por meio da técnica de videografismo de *lettering* aparece em letras maiúsculas: “JÁ É ASSIM COM 72% DOS BRASILEIROS. FONTE IBOPE NOV.2016”, conforme demonstrado na Figura 18 e 19, abaixo:

Figura 18 - Cena 04 - Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016c)

Figura 19 - Cena 04 - Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016d)

Outra vez a propaganda governamental legitima o discurso de a sociedade conhecer as propostas da reforma e aprovar as mudanças advindas por tal política educacional. No entanto, Santos e Marques (2020) enfatizam que em nenhum momento das propagandas sobre a reforma do Ensino Médio há um questionamento crítico sobre a realidade da educação brasileira. O que se vê é apenas estudantes

¹⁹ Legal (1997) aclara que o gesto de apontar o dedo indicador na comunicação não verbal sugere o reforço verbal relevante para a incorporação no repertório comunicativo, dito de outra forma, ao apontar o dedo indicador, o interlocutor quer chamar atenção sobre algo que deve ser compartilhado socialmente.

reproduzirem o discurso governamental, apoiando a aprovação do “Novo” Ensino Médio.

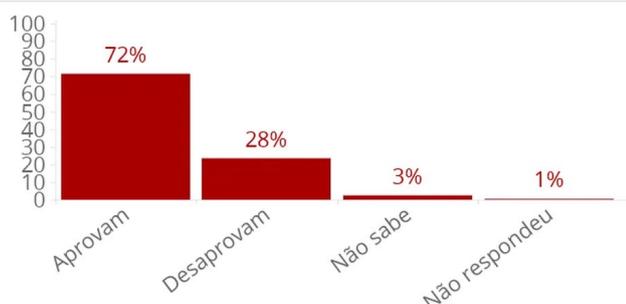
Na verdade, a estratégia desdobrada visa persuadir o interlocutor por meio da construção ideológica de legitimação por universalização, onde, as mudanças propostas pela reforma do “Novo” Ensino Médio por parte do Governo, que na totalidade serve ao interesse de poucos, são apresentados como os interesses de todos e que devem ser apoiadas (Thompson, 2011), dito de outra forma, essa estratégia do poder serve para a aquisição de apoio (sem questionamentos) da população sobre a mudança da legislação, conforme apontam Santos e Marques (2020).

Tal legitimação, inclusive é reforçada ao apresentar os dados finais de uma pesquisa encomendada pelo Governo Federal ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) por meio da pergunta: *"O senhor é a favor ou contra a reformulação do Ensino Médio que, em linhas gerais, propõe ampliação do número de escolas de Ensino Médio em tempo integral, permite que o aluno escolha entre o ensino regular e o profissionalizante, define as matérias que são obrigatórias, entre outras ações?"*. A pesquisa ouviu um universo de 207 milhões de brasileiros na época. A amostragem foi de 1.200 entrevistas em todo território nacional, entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2016. Os dados revelaram que 72% dos entrevistados aprovam o novo modelo da educação básica, conforme Figura 20 a seguir:

Figura 20 - Opinião sobre a reforma do Ensino Médio

Opinião sobre a reforma

Pesquisa Ibope encomendada pelo MEC questionou se brasileiros aprovam ou desaprovam reforma do ensino médio.



Fonte: G1 Educação, (2016).

No entanto, conforme aclara Galvão (2019) a formulação da pergunta dissimulou uma discussão muito mais complexa sobre o processo de mudança da reforma e o seu prazo de implementação, uma vez que as propagandas governamentais silenciaram um amplo debate por meio de consultas públicas, conforme visto na análise anterior.

A pesquisa, na verdade, considerou apenas os aspectos positivos da reforma que inclusive são vistos na propaganda, intencionando os entrevistados a serem favoráveis à reforma sem, por exemplo, questionarem quais conteúdos deveriam ser obrigatórios, como e quando as mudanças deveriam ser implementadas.

Ato contínuo, as propagandas finalizam em um Plano Fechado (Figura 21 e Figura 22) em que aparecem 4 atores jovens (aqueles que retoricamente disseram os motivos pelos quais aprovam a reforma em cada uma das produções) que sorriem para a câmera denotando aprovar as medidas oriundas da reforma e convidam os interlocutores a buscarem mais informações. O locutor em standard narra: “Acesse o site e saiba mais”. Por meio da técnica de videografismo *lettering* sobreposto a imagem dos atores, aparece em letras maiúsculas “MEC.GOV.BR” e em baixo em letras minúsculas, “Acesse o site e saiba mais”.

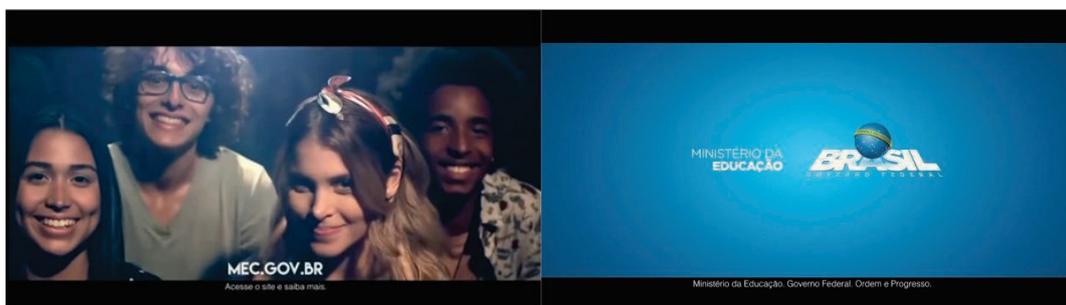
Em seguida a imagem é cortada para um fundo azul e por meio de *Motion Graphic* surge a logotipia do Governo do Michel Temer que se desloca para direita e aparece em *lettering*: “Ministério da Educação” à esquerda, enquanto o locutor em voz *standard* diz, “Ministério da Educação”. “Governo Federal”. “Ordem e Progresso”, aspecto já discutido na primeira campanha.

Figura 21 - Cena 05 - Filme 01 - “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b)

Figura 22 - Cena 05 - Filme 02 - “O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade”



Fonte: Adaptado de Brasil (2016b)

A seguir, analisaremos a propaganda “*Novo Ensino Médio, o que vai mudar?*”, desdobrada também pelo Governo de Michel Temer.

4.2.3 Análise da propaganda “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”

A terceira campanha desdobrada pelo Governo de Michel Temer é denominada “*Novo Ensino Médio, o que vai mudar?*”. Por meio de 2 produções audiovisuais de 30 segundos cada, foi veiculada em TV Aberta e por meio do Canal do Youtube do Ministério da Educação, no dia 06 de julho de 2017, quatro meses depois da promulgação da Lei nº 13.415 (Brasil, 2017a), dando lugar à Medida Provisória nº 746 (Brasil, 2016a). O investimento desdobrado pelo Ministério da Educação no mês de junho de 2017, quando as propagandas foram veiculadas custaram ao erário o valor de R\$ 218.201,32, pagos à Agência Escala Comunicação e Marketing LTDA, contrato 064/2013.

A priori, observamos que a discursividade engendrada nos dois filmes desta campanha se complementam, uma vez que a configuração da locação e o ator principal são os mesmos. Isso pode ser verificado, pois, no Canal do Youtube do Ministério da Educação. As duas propagandas são denominadas como “Novo Ensino Médio 01” e “Novo Ensino Médio 02”. Sendo assim, esse trabalho analisará as duas produções audiovisuais na mesma subseção.

A seguir apresentamos as Figuras 23 e 24 e Quadro 9 e 10 que mostram a captação dos *frames* das propagandas a serem analisadas, bem como a transcrição de áudio das peças de propaganda:

Figura 23 - Fotograma - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” - Filme 01



Fonte: Adaptado de Brasil (2017b).

Quadro 9 - Transcrição do áudio - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” - Filme 01

Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo Ensino Médio. O que vai mudar?

Locução (Ator 1): Eu vou continuar estudando Geografia, História e Filosofia?

Locução (Ator 2): Claro. A Base Nacional Comum Curricular contemplará tudo isso.

Locução (Ator 3): Mas eu vou poder escolher uma área de conhecimento?

Locução (Ator 2): Vai sim. Uma parte do currículo será obrigatória, e a outra parte, você escolhe.

Locução (Atriz 4): As mudanças também valem para as escolas particulares?

Locução (Ator 2): Sim, elas valem para todas as escolas do país.

Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo Ensino Médio aprovado por 72% dos brasileiros. Ministério da Educação. Governo Federal. Ordem e Progresso.

Fonte: Adaptado de Brasil (2017b).

Quadro 10 - Transcrição do áudio - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?” - Filme 02

Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo Ensino Médio. O que vai mudar?

Locução (Ator 1): Tudo bem?

Locução (Atriz 2): Tudo bom.

Locução (Ator 1): Olá! Tudo bem? Sejam bem-vindos! Vamos sentar?

Locução (Atriz 3): É verdade que eu posso fazer escolhas no meu currículo?

Locução (Ator 1): Sim, claro!

Locução (Atriz 4): Mas eu ainda não sei que profissão seguir.

Locução (Ator 1): Não precisa escolher a profissão agora, apenas a área de conhecimento.

Locução (Atriz 5): E se eu quiser fazer um ensino técnico?

Locução (Ator 1): Aí basta escolher uma das formações técnicas oferecidas pela sua escola.

Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo Ensino Médio. Aprovado por 72% dos brasileiros. Ministério da Educação. Governo Federal. Ordem e Progresso.

Fonte: Adaptado de Brasil (2017c).

Conforme pode ser visto na Figura 25, as duas produções audiovisuais da Campanha “*Novo Ensino Médio, o que vai mudar?*” utilizaram como locação um ambiente público, mais precisamente, o calçamento da Avenida São João, nº 217, ao lado do Palácio dos Correios, localizado no Centro Histórico da Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil²⁰.

²⁰ Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-23.5444237,-46.636625,3a,75y,303.96h,81.96t/data=!3m7!1e1!3m5!1s7tvI-KFyvwj9HLX9LAoTg!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3D7tvI-KFyvwj9HLX9LAoTg%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D94.80256%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192?entry=ttu.

Figura 25 - Cena 01 - Filme 01 e 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”



Fonte: Adaptado de Brasil (2017b).

Os elementos que compõe tal locação são: um totem comercial com uma placa amarela em azul, na forma de um losango, com lâmpadas. Ao centro, em letras caixas azuis em maiúsculo: “*NOVO ENSINO MÉDIO*” e em minúsculo “*O que vai mudar?*”, além de um sofá, três almofadas, puffs, tapete, poltrona, abajur, uma mesa de centro com objetos de decoração sobre ela, livros, revistas e uma lousa verde escrito com giz.

O cenário montado cria no imaginário do interlocutor a aparência de um espaço de seu cotidiano, uma sala de estar de uma residência, um lugar restrito, onde familiares e amigos se encontram para conversar. No entanto, há um professor, um homem branco, de cabelos grisalhos com óculos, como ator protagonista, responsável pelo discurso oficial do Governo Federal sobre a Reforma do Ensino Médio. O personagem responde às dúvidas de atores no papel da sociedade civil (alunos e pais que demonstram estar interessados em sanar suas dúvidas sobre as novas mudanças implementadas pela BNCC) por meio de uma interação ativa de perguntas e respostas.

Entretanto, podemos abstrair que o simulacro de uma sala de estar em meio à cidade, ou seja, a representatividade de um ambiente privado no interior de um espaço público, revela em sua essência que o Governo Federal já demonstrava sua real intenção de moldar e direcionar as políticas educacionais baseadas em interesses do setor privado, (Zank; Malanchen, 2020), dito de outra forma, as intencionalidades privatistas simbolizadas pelo ambiente privado engendrariam as concepções pedagógicas por meio de políticas de educação básica representadas pelo espaço público.

Ainda é possível observar que nas propagandas analisadas anteriormente, os discursos informacionais sobre as mudanças do “Novo” Ensino Médio eram

construídos pelos atores de forma unilateral, ou seja, faziam referência a um modelo tradicional de educação em que os detentores do conhecimento, no caso sobre a reforma, apenas transmitiam as informações. Nessa propaganda, no entanto, a forma mudou. O ator protagonista, no papel de professor, interage “ativamente” com os atores que representam os alunos. Isso pode revelar a concepção didático-pedagógica do *neoescolanovismo* já implícita na BNCC do Ensino Médio, pois os atores jovens como possíveis alunos, ao questionarem o suposto professor sobre as mudanças da reforma, estão aprendendo pela ação, ou seja, no interior de sua vida cotidiana agem de forma ativa para reconstruir seu conhecimento (Saviani, 2018).

Em ambas as produções as propagandas se iniciam em Plano Geral com enfoque na placa “*Novo Ensino Médio, o que vai mudar?*” O narrador em voz *standard* também reproduz a locução do mesmo texto. Em seguida, o ator protagonista no papel de professor, em Plano Médio, por meio de diversos ângulos, cumprimenta os atores jovens no papel de estudantes e os convida de maneira acolhedora e sorridente para sentarem-se ao sofá, com o intuito de responder suas dúvidas (sempre de modo favorável) sobre as mudanças do Novo Ensino Médio.

Cabe ressaltar que, mais uma vez, a escolha de elenco por parte do Governo esforçou-se para criar um discurso que ressalta o caráter democrático e inclusivo do Ensino Médio e que atende aos anseios de todos os estratos da sociedade, uma vez que em seu *casting*²¹ apresentam atores brancos, negros e asiáticos. Porém, a propaganda reproduz a exclusão de povos originários e portadores de deficiência, exceto aqueles que utilizam óculos para remeter a deficientes visuais. Ato contínuo, no Filme 01 (Figura 26) da Campanha “*Novo Ensino Médio, o que vai mudar?*” o primeiro questionamento é realizado por meio de um Plano *Over The Shoulder*²² que mostra um jovem ator de óculos, sentado em um sofá juntamente com uma jovem atriz asiática que presta atenção na indagação do ator.

Na imagem é possível verificar que o ator no papel de professor também se encontra sentado em uma poltrona, de costas para câmera, olhando para o ator que o questiona, denotando também estar atento à pergunta. O ator jovem questiona: “*Eu*

²¹ O casting é um processo seletivo para escolha de atores e modelos para um determinado trabalho audiovisual.

²² Trata-se de uma técnica em produção audiovisual cujo intuito é demonstrar um diálogo, onde posiciona-se a câmera acima dos ombros de um ator que está de costas e captando assim a imagem de outro ator.

vou continuar estudando Geografia, História e Filosofia?” A imagem é cortada para o ator protagonista no papel de professor, também em Plano *Over The Shoulder*. É possível ver os atores em papéis de alunos prestarem atenção. Então o ator protagonista, responde enfaticamente: “*Claro*”, em seguida, com as mãos abertas com o intuito de gesticular positivamente, continua a responder: “*A Base Nacional Comum Curricular contemplará tudo isso*”.

Figura 26 - Cena 02 - Filme 01 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”



Fonte: Adaptado de Brasil (2017c).

A contradição encontrada neste excerto é o silenciamento por parte do Governo Federal de como e até que ponto esses conteúdos serão ofertados aos estudantes, uma vez que, conforme os postulados de Galvão (2019) a Lei 13.415 (Brasil, 2017a) permite que essas disciplinas possam ser abordadas em meio a outros conteúdos e não necessariamente em disciplinas com carga horária específica”. Elas serão ofertadas de forma fragmentada por meio do itinerário formativo de Ciências

Humanas e Sociais aplicadas, cuja intencionalidade é esvaziar esses conteúdos tão necessários para o desenvolvimento de uma visão crítica de mundo aos jovens da classe trabalhadora (Zank, 2020).

Em seguida, um segundo questionamento é feito (Figura 27). Em Plano Plongée, é visto um grupo de jovens uniformizados sentados ao sofá, ao qual pode se inferir que acabaram de sair de uma escola próxima à locação da propaganda. Um destes jovens, um ator branco com barba por fazer, em uma posição de subordinação, produzida pelo ângulo captado pela imagem, questiona: “*Mas eu vou poder escolher uma área de conhecimento?*”. Prontamente é visto o ator protagonista apontar a mão esquerda com o dedo indicador em direção ao rosto do ator jovem e responde: “*Vai sim*”. Em seguida, em plano contra-plongée²³, denotando sentido de verdade e poder, diz: “*Uma parte do currículo será obrigatória, e a outra parte, você escolhe*”, enquanto gesticula com a mão no quadro verde escrito a giz: “1.800 horas - Base Nacional Comum Curricular - Obrigatória e 1.200 horas - áreas de conhecimento e formação técnica - flexível”.

²³ O contra-plongée ou ângulo baixo é aquele no qual a câmera se inclina de baixo para cima para mostrar o sujeito. Essa técnica foi utilizada no cinema propagandista alemão para demonstrar subordinação ao líder nazista em seus discursos aos seus comandados.

Figura 27 - Cena 03 - Filme 01 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”



Fonte: Adaptado de Brasil (2017b).

Nota-se que é a primeira vez em todas as propagandas produzidas pelo Governo Federal que o termo flexível aparece no discurso propagandístico, uma vez que em outras campanhas o conceito de flexibilidade curricular era disfarçado pelo termo persuasivo de liberdade de escolha.

No entanto, mais uma vez, a propaganda omite que a escolha de itinerários formativos, em nome da flexibilidade e da pseudo liberdade de escolha, está atrelada às condicionalidades infraestruturais e de pessoas, impostas por força de Lei. Também é silenciada quais são as disciplinas obrigatórias, mascarando a intencionalidade *neoprodutivista* e *notecnicista* de atendimento às demandas do capital e de avaliações externas (Anjos, 2020; Zank; Malanchen, 2020).

Nesse tocante, ressaltamos que os argumentos retóricos contidos na BNCC do Ensino Médio e nas propagandas sobre o Novo Ensino Médio proposto por meio de uma educação mais flexível e que atenda aos interesses de escolha dos jovens

para entrada instantânea no mercado de trabalho são apontados como “falsos e de um cinismo desmedido”, conforme os postulados de Ramos e Frigotto (2016, p.45). Segundo os autores, a contrarreforma do Ensino Médio cerceia os direitos dos jovens da classe trabalhadora ao acesso aos conhecimentos científico, político, social, cultural e ético, ou seja, os conteúdos eruditos e sistematizados defendidos por pesquisadores críticos na Ciência da Educação.

No questionamento final do Filme 01 (Figura 28) a cena é cortada em Plano *Over The Shoulder*, onde é vista apenas uma parte do rosto do ator protagonista e, sentadas no sofá, há uma atriz jovem com uma mochila a tiracolo à esquerda e ao seu lado outra atriz, de meia idade, a sua direita, possivelmente representando ser a genitora da atriz jovem que também está preocupada com as mudanças da reforma. Em seguida, a atriz jovem olha para o ator protagonista e questiona: “*As mudanças também valem para as escolas particulares?*”. Em Plano Médio no ator protagonista, ele olha para as outras atrizes e responde: “*Sim, elas valem para todas as escolas do país*”.

Figura 28 - Cena 04 - Filme 01 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”



Fonte: Adaptado de Brasil (2017b).

O intuito discursivo do Governo Federal nesse excerto, mais uma vez é de construir simbolicamente no repertório dos interlocutores que as mudanças advindas e propostas pelo Governo Federal por meio da Reforma do Ensino Médio contemplarão de forma democrática e igualitária todos os jovens, independente de classe socioeconômica. A partir daí apreende-se que os estudantes de escolas privadas terão a mesma qualidade de ensino dos alunos da rede pública. Tal afirmação, na verdade, legitima por universalização (Thompson, 2011) o discurso ideológico em que os interesses do Governo são apresentados como de toda sociedade.

No entanto, conforme visto nesta tese, os investimentos na educação pública, conforme dados do OCDE (Brasil, 2023b) e com a PEC do teto de gastos, tornaram-se ínfimos. Assim questiona-se se seremos capazes de ofertar para rede pública a mesma qualidade infra estrutural, de formação inicial e continuada de professores e de salários da rede privada. Na verdade, a BNCC do Ensino Médio como política educacional, irá reproduzir os postulados de Baudelot e Establet (1971) e Saviani (2018) sobre a manutenção da sociedade capitalista por meio de escolas para as duas camadas da sociedade.

No Filme 02 (Figura 29) da Campanha “*Novo Ensino Médio, o que vai mudar?*”, as estratégias de imagens e planos se repetem frente ao questionamento de outros atores jovens que se passam por estudantes do Ensino Médio e pais de alunos. Em Plano *Over The Shoulder*, uma atriz negra com óculos azuis sentada ao sofá, com outros 2 atores jovens, questiona o ator protagonista: “*É verdade que eu posso fazer escolhas no meu currículo?*”. Imediatamente, com ênfase e certeza de saber o que responder, o ator protagonista profere: “*Sim, claro!*”. Novamente é possível observar que o ator protagonista, de forma eloquente, certifica e reforça a possibilidade de os alunos terem liberdade para escolher as disciplinas a serem cursadas no Ensino Médio.

Figura 29 - Cena 02 - Filme 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”

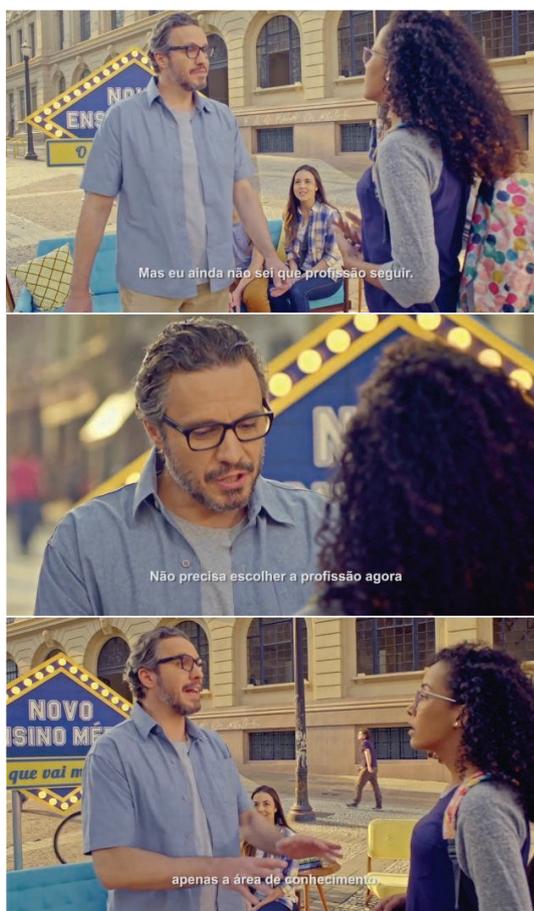


Fonte: Adaptado de Brasil (2017c).

Em seguida, a imagem é cortada para outra cena (Figura 30), também em Plano *Over The Shoulder*, onde é possível ver 2 atores sentados no sofá e à frente está o ator protagonista que se encontra em pé. Uma terceira atriz negra de mochila, que pela entonação da voz e as posições das mãos, segurando umas nas outras, denota insegurança sobre seu futuro, questiona: “*Mas eu ainda não sei que profissão seguir*”. Em Plano Fechado no ator protagonista, responde em tom pacificador: “*Não*

precisa escolher a profissão agora [...], Em seguida, há um corte na imagem em Plano Médio, onde é possível ver o ator protagonista gesticular com as mãos com o objetivo de acalmar a suposta estudante e outros interlocutores que também podem ter essa dúvida e complementa sua fala “[...] *apenas a área de conhecimento*”.

Figura 30 - Cena 03 - Filme 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”



Fonte: Adaptado de Brasil (2017c).

No entanto, Galvão (2019) aponta que há uma contradição no que se refere à escolha prematura do itinerário formativo com vistas ao futuro profissional, conforme dito pelo ator protagonista.

[...] dizer que um adolescente, entre 16 e 18 anos, já sabe qual a vocação e o que quer para a vida é algo precipitado, afinal, muitos jovens ainda fazem testes de vocação, desistem dos cursos superiores e têm crises de identidade, [...]. Portanto, um adolescente parece ainda não estar pronto para essas decisões, uma vez que ainda está em formação. Dessa forma, ele deveria ser exposto a diferentes conhecimentos e habilidades para que, depois, possa fazer uma escolha mais assertiva para o ensino superior (Galvão, 2019, p. 132).

Doravante, um último questionamento é realizado no Filme 02 (Figura 31). Por meio de um Plano *Over The Shoulder*, uma terceira atriz negra que aparenta estar sentada no sofá questiona ao ator protagonista: “*E se eu quiser fazer um ensino técnico?*”. Na sequência também em Plano *Over The Shoulder*, agora com ênfase, o ator protagonista responde: “*Aí basta escolher uma das formações técnicas [...], a imagem é cortada para um Plano Médio, onde é vista a atriz que o questiona ao lado de outro jovem ator, enquanto o ator protagonista completa: “[...] oferecidas pela sua escola”.*

No que se refere à escolha de uma formação profissional por meio dos itinerários formativos, todas as propagandas analisadas até o momento ocultaram intencionalmente que a oferta estaria atrelada à disponibilidade técnica de cada escola, conforme prevê a legislação. No entanto, no excerto acima é a primeira vez que as propagandas declaram que o aluno deverá escolher o itinerário de acordo com a oferta da escola onde estuda, demonstrando inclusive, que a liberdade de escolha é uma grande falácia, ou seja, não é livre.

Figura 31 - Cena 04 - Filme 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”



Fonte: Adaptado de Brasil (2017c).

Em conclusão, ambas as propagandas da Campanha “*Novo Ensino Médio, o que vai mudar?*” se encerram com todo o rol de atores se levantando da sala e caminhando ao encontro do quadro verde escrito em giz os seguintes dizeres (Figura 32): “*Novo Ensino Médio. Aprovado por 72% dos brasileiros. Pesquisa IBOPE*”, que também é narrada por um locutor em voz *standard*. Além disso, por meio de uma estratégia de videografismo em *lettering*, surge na imagem de forma centralizada e em letras minúsculas brancas a frase “*Conheça as mudanças em [...]*” e em letras amarelas para dar ênfase “[...] *mec.gov.br*”, cujo intuito é demonstrar que o Governo Federal, galgado pelo princípio da transparência da gestão pública, possibilita que o interlocutor conheça as mudanças da reforma do Ensino Médio.

Figura 32 - Cena 05 - Filme 01 e 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”



Fonte: Adaptado de Brasil (2017b).

Ressaltamos que, conforme já analisado na Campanha “*Novo Ensino Médio, quem conhece, aprova!*”, o resultado da pesquisa encomendada pelo Ministério da Educação ao IBOPE é reproduzido na campanha “*Novo Ensino Médio, o que vai mudar?*” com o intuito persuasivo de demonstrar que a Reforma do Ensino Médio é conhecida por toda a sociedade e aprovada por sua maioria, legitimando, mais uma vez por universalização (Thompson, 2011), onde a decisão do Governo que atende a uma minoria, é vista como algo que deve ser aceito por todos.

Além disso, cumpre mais uma vez salientar que a pesquisa encomendada priorizou o questionamento somente dos aspectos positivos da Reforma do Ensino Médio, silenciando por exemplo, um amplo debate sobre quais conteúdos deveriam ser obrigatórios ou flexíveis. Tampouco é abordado como e quando as mudanças deveriam ser implementadas, diante da necessidade de se investir em pessoas e processos para que os itinerários formativos acontecessem em sua totalidade.

Por fim, outra vez, as duas produções audiovisuais finalizam com a narração de um locutor em *standard*: “*Ministério da Educação. Governo Federal*” e o lema da bandeira “*Ordem e Progresso*”, ora analisada na subseção anterior.

Figura 33 - Cena 06 - Filme 01 e 02 - “Novo Ensino Médio, o que vai mudar?”



Fonte: Adaptado de Brasil (2017b).

A seguir, faremos a análise da Propaganda Governamental sobre o Novo Ensino Médio pós governo Michel Temer.

4.3 Análise da propaganda governamental sobre o Novo Ensino Médio – Governo Bolsonaro

4.3.1 Análise da propaganda “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”

A última propaganda sobre o Novo Ensino Médio a ser analisada por essa tese é intitulada “*Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história*”. Veiculada em TV Aberta e no Canal do Youtube no Ministério da Educação no dia 14 de julho de 2021, já no “desgoverno” de Jair Messias Bolsonaro, a produção audiovisual tem a duração de 1 minuto.

A campanha foi desenvolvida pela Agência Escala Comunicação e Marketing LTDA após vencer a Concorrência N°01/2018 para a contratação de serviços de publicidade prestados por intermédio de agência de propaganda sob a pasta do Ministério da Educação. No edital de concorrência, o Ministério da Educação encomendou um planejamento de comunicação, por meio de um *briefing*²⁴, cujo objetivo geral explicita a forma, conteúdo e destinatário (Martins, 2013) em que a campanha foi desdobrada:

²⁴ Sant’Ana (2009) define briefing como informações preliminares contendo todas as instruções que o cliente fornece a uma agência de comunicação para orientar os seus trabalhos.

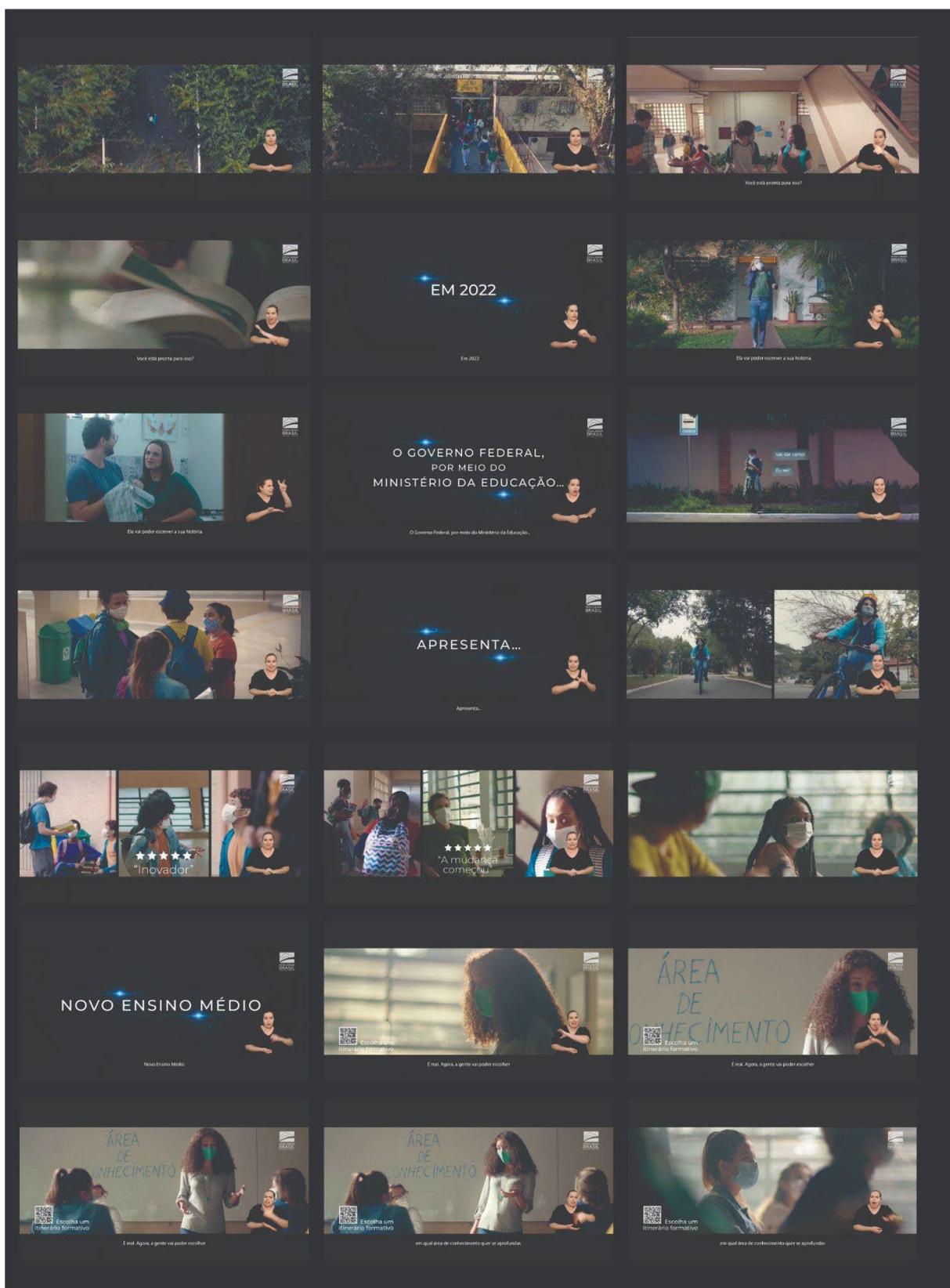
Divulgar o Novo Ensino Médio, informar sobre suas características e dar visibilidade a seus atrativos, orientar os jovens que se encontram fora da escola e os que estão nela, seus pais e responsáveis sobre como acessá-lo, prestando assim um serviço de utilidade pública destinado a facilitar o atingimento das metas estabelecidas pelo MEC. (Brasil, 2018)

No *briefing*, anexo ao Edital da Concorrência (Brasil, 2018), ainda é possível observar que o público-alvo da campanha seria os “Pais e responsáveis, jovens de 15 a 24 anos que se encontram fora da escola, professores e gestores da rede de ensino, além da sociedade como um todo e formadores de opinião” (Brasil, 2018). Outro dado importante encontrado no documento é a cobertura geográfica e o período de veiculação da campanha. A propaganda objetivava impactar todo território nacional nos períodos próximos às matrículas nas escolas de Ensino Médio das redes públicas (Brasil, 2018), ou seja, o principal alvo da campanha era atingir os jovens filhos da classe trabalhadora.

Por fim, no mesmo documento, verificou-se que a verba disponibilizada para produzir, distribuir, veicular e expor a campanha exigida pelo Edital, teria como valor referencial de R\$ 6.000.000,00 (Brasil, 2018) a serem pagos pelo erário.

A seguir são apresentados os elementos não verbais da campanha por meio da captura de frames que são apresentados no Figura 34, bem como os elementos verbais no Quadro 11, por meio da transcrição literal do áudio desta propaganda.

Figura 34 - Fotograma do Filme - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



continua...



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Quadro 11 - Transcrição do audio - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”

Locução (Ator 1): Você está pronta para isso?
Locução (Locutor 1 - Voz standard): Em 2022.
Locução (Atriz 2): Ela vai poder escrever a sua história.
Locução (Locutor 1 - Voz standard): O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação... apresenta...Novo Ensino Médio.
Locução (Atriz 3): É real. Agora, a gente vai poder escolher em qual área de conhecimento quer se aprofundar.
Locução (Ator 4): E até escolher fazer uma formação profissional e tecnológica.
Locução (Ator 5): E nós professores, vamos ajudar vocês a construir um projeto de vida.
Locução (Atriz 6): Prepará-los para o pleno exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.
Locução (Ator 7): A qualidade da educação vai dar um salto!
Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo Ensino Médio. Deixe a educação transformar a sua história. Breve, nas escolas de todo o país. Estudantes, pais, professores e gestores: Saibam mais em “GOV”, ponto, “BR”, barra, “MEC”, Ministério da Educação. Governo Federal. Pátria Amada Brasil.

Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Revelados os elementos verbais e não verbais que engendraram a propaganda “*Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história*”, de modo geral, podemos observar que a peça principal da campanha, trata-se de uma produção audiovisual propagandística no formato de um *teaser trailer*²⁵ com a duração de 1 minuto, cujo intuito foi anunciar a implementação do “Novo” Ensino Médio como um grande lançamento, utilizando para isso inclusive, elementos e recursos da linguagem visual e cacoetes sonoros que compõem a estética da divulgação desse tipo de produto cinematográfico.

No enredo da propaganda é possível verificar tramas, de curta duração, em que alguns atores jovens no papel de estudantes, bem como atores maduros no papel de professores, gestores escolares e pais de alunos, inclusive para gerar proximidade com os interlocutores, são apresentados por meio de diversas cenas em que em situações cotidianas, inclusive de suas atividades escolares rotineiras, tecem opiniões

²⁵ Santos (2007) conceitua *teaser trailer* como uma propaganda feita a partir de fragmentos de uma de uma produção audiovisual cinematográfica com o intuito de gerar expectativa no público sobre o lançamento de um determinado filme que entrará em cartaz e deverá ser consumido.

positivas sobre o Novo Ensino Médio, e empolgados, aguardam ansiosamente a chegada das mudanças propostas pelo Governo Federal, anunciadas dramaticamente como se fosse a inauguração de um grande evento.

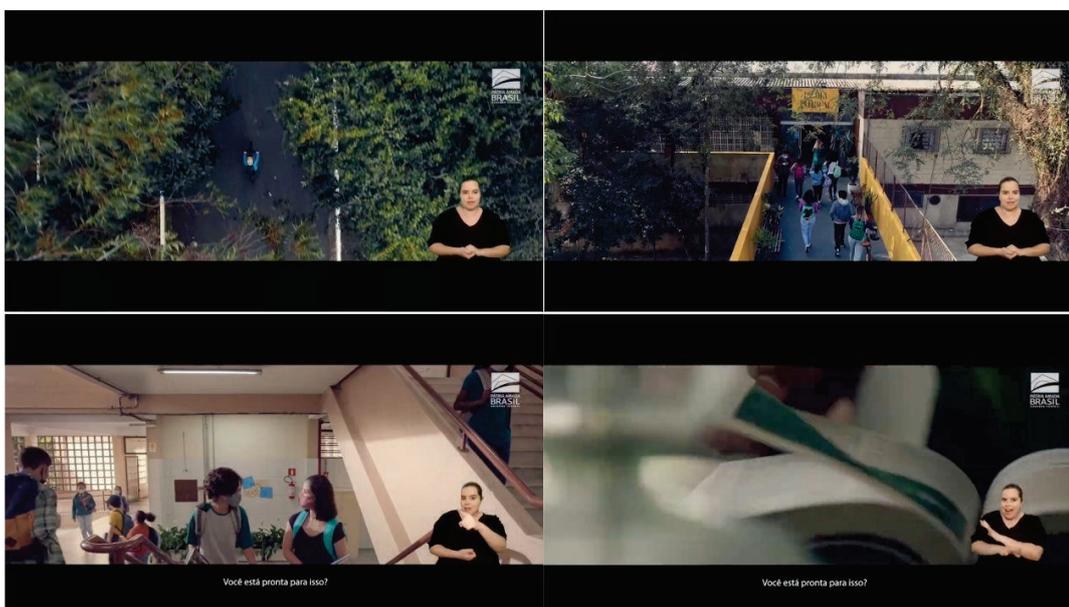
A cena 01 (Figura 35) da propaganda se inicia com um efeito sonoro de pessoas conversando, intercalado com uma trilha sonora animada. Simultaneamente em *Plano de Grua*²⁶, é visto um ator jovem branco de jaqueta esverdeada e capacete amarelo, andar de bicicleta em uma via pública. A imagem é cortada para um *Plano Geral*, onde se vê uma passarela com oito atores jovens no papel de estudantes, sendo que um deles está empurrando uma bicicleta.

Todos adentram a um edifício identificado com uma placa amarela com a descrição “Escola Estadual”. Ouve também, um efeito sonoro de sino de escola, que se denota que as aulas iriam se iniciar naquele momento. A imagem é novamente cortada para um Plano Geral, no qual se vê um ator jovem branco de cabelos cacheados e uma atriz jovem branca de óculos, ambos com máscaras sobre a boca e nariz²⁷, com mochilas nas costas e abraçados a cadernos e livros. Os atores sobem a escadaria de um prédio onde os indícios não verbais indicam ser uma escola. Em seguida, há a locução de um narrador masculino jovem denotando ser o ator jovem em tela que demonstra estar dialogando com outra atriz e questiona: “*Você está pronta para isso?*”. A imagem é cortada para um Plano Close onde se vê um livro didático sendo folheado em cima de uma carteira escolar.

²⁶ Segundo Edgar-Hunt, Marland e Rawle, (2013). O plano de grua tem o intuito de captar uma imagem em grandes alturas cujo intuito é demonstrar a ação de um personagem em uma cena, bem como o ambiente em que uma trama está acontecendo.

²⁷ Em todas as imagens capturadas em ambientes coletivos os atores utilizavam máscaras descartáveis, pois no momento da produção da propaganda o mundo enfrentava a pandemia do COVID-19 e a utilização delas fazia parte do protocolo sanitário que o então Presidente Jair Bolsonaro contestava. Há de se ressaltar que o uso de máscaras e isolamento social eram ações comprovadamente recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para conter a disseminação da epidemia, inclusive, no dia 25/02/2021, quando foi registrado o maior patamar de mortes no Brasil (1.582 mortes) devido ao Coronavírus, em uma live, Jair Bolsonaro, desencorajou o povo brasileiro com um discurso negativista sobre o uso de máscaras, conforme é verificado pelo Portal UOL.

Figura 35 - Cena 01 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

No excerto acima, na trama da Cena 01, o objetivo é apresentar a temática da propaganda para o interlocutor. Atores jovens no papel de alunos se locomovem para suas escolas e no interior delas, se dirigem a sala de aula. Constrói-se assim o sentido de ser o primeiro dia de aula desses alunos no Ensino Médio. Os estudantes representados estão apreensivos sobre as mudanças advindas. A narração complementa o sentido ao questionar o interlocutor retoricamente: “*Você está preparado para isso?*”. Na verdade, o questionamento retórico tem o intuito de despertar a atenção do interlocutor, convidando-o a refletir se ele se encontra preparado para uma possível mudança na educação.

Ato contínuo, a cena é cortada para um *Motion Graphic* (Figura 36) composto de um *layout* preto com duas luzes azuis. Ao centro, de forma ascendente, por meio da estratégia de videografismo, aparece o *lettering* “*Em 2022*”. Ao mesmo tempo em que aparece o texto, surgem um efeito sonoro de impacto e a narração de um locutor masculino em voz *standard* que reproduz a mensagem escrita, conforme pode ser visto na Figura 35. O intuito é articular com a trama anterior, denotando que as mudanças na educação chegarão a partir do ano de 2022.

Figura 36 - Motion Graphic: “Em 2022” - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

A imagem é cortada para a Cena 02 (Figura 37), onde em Plano Geral é possível visualizar a fachada de uma casa, e defronte a ela, uma atriz branca jovem com mochilas nas costas, caminha em direção à rua, denotando se dirigir para escola onde estuda.

A imagem é novamente cortada para um Plano Médio onde é visto um casal de atores brancos (que representam ser os pais da atriz jovem) em uma cozinha residencial (possivelmente no interior da casa de onde a atriz se deslocava), onde uma atriz branca no papel de mãe e na cena como porta voz do discurso do Governo Federal, diz: *“Ela vai poder escrever a sua história”*, enquanto o ator de óculos no papel de pai, segura uma jarra de água e um pano de prato, denotando estar secando a louça, sorri, demonstrando concordar com o discurso e fala da atriz em tela.

Figura 37 - Cena 02 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Sem embargo, no excerto demonstrado na trama da Cena 02, cria-se o sentido de que enquanto uma atriz no papel de estudante caminha para seu primeiro dia de aula, seus pais, dois atores maduros, demonstram conversar e até mesmo

planejar a futura vida acadêmica e profissional de sua filha, conhecedores das propostas engendradas pelo Governo Federal sobre a Mudança do Ensino Médio, endossam o discurso por meio do mote da campanha que a aluna poderá construir um futuro educacional sólido, podendo inclusive, “escrever a sua história” de sucesso.

Novamente, a cena é cortada para um *Motion Graphic* composto de um layout preto com duas luzes azuis. Ao centro de forma ascendente, por meio da estratégia de videografismo *lettering* aparece “O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação [...]”. Simultaneamente à aparição do texto, um efeito sonoro de impacto e a narração do mesmo locutor masculino em voz *standard* reproduz o escrito, conforme pode ser visto na Figura 38. Claramente o intuito mais uma vez, é articular com a trama anterior, demonstrando que é o Governo Federal quem será o responsável pelo sucesso acadêmico e profissional dos alunos.

Figura 38 - Motion Graphic: “O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação [...] - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Porém, como já analisado anteriormente, o Governo Federal em suas promessas de liberdade de escolha, por meio de uma educação flexível, na verdade, retira sua responsabilidade pelo sucesso ou fracasso dos alunos, e as transfere, unicamente aos jovens que realizaram suas escolhas. (Trindade; Malanchen, 2022).

Ato contínuo, na sequência, a imagem é cortada para a Cena 03 (Figura 39), em Plano Geral. O enquadramento mostra o calçamento de uma via pública, à esquerda, há uma placa azul escrita em branco “Ônibus”, abaixo de um ícone que também se assemelha ao meio de transporte e ao centro, há um ator jovem branco com mochilas nas costas, utilizando um *smartphone* denotando estar conversando com outro estudante em uma rede social, enquanto espera o transporte público para ir à escola. Por meio de uma estratégia de *Motion Graphic*, ao lado direito do ator,

surgem dois ícones em formato de mensagens de WhatsApp, aplicativo de comunicação muito utilizado por esse público. A primeira mensagem, “Vai dar certo!” é respondida pelo texto, “Eu Sei!”, demonstrando que o conteúdo do diálogo se tratava da ansiedade vivida pelo ator no papel de aluno frente às mudanças que o Novo Ensino Médio estava inaugurando.

Figura 39 - Cena 03 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Destarte, outra vez, a cena é cortada para um *layout* preto com luzes azuis (Figura 39) e por meio de uma estratégia de *Motion Graphic* aparece descrito no centro da imagem e em letras maiúsculas: “APRESENTA...”, simultaneamente ao texto, um efeito sonoro de impacto juntamente com a narração do mesmo locutor masculino em voz *standard* reproduz o escrito.

O intuito deste excerto é gerar expectativa no interlocutor, para que ele não interrompa o fluxo do consumo da propaganda e continue a assistir, pois é nesse momento em se apresentará os atributos em que o Governo Federal acredita e engendra como verdadeiros sobre o Novo Ensino Médio.

Figura 40 - Motion Graphic: Apresenta... - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

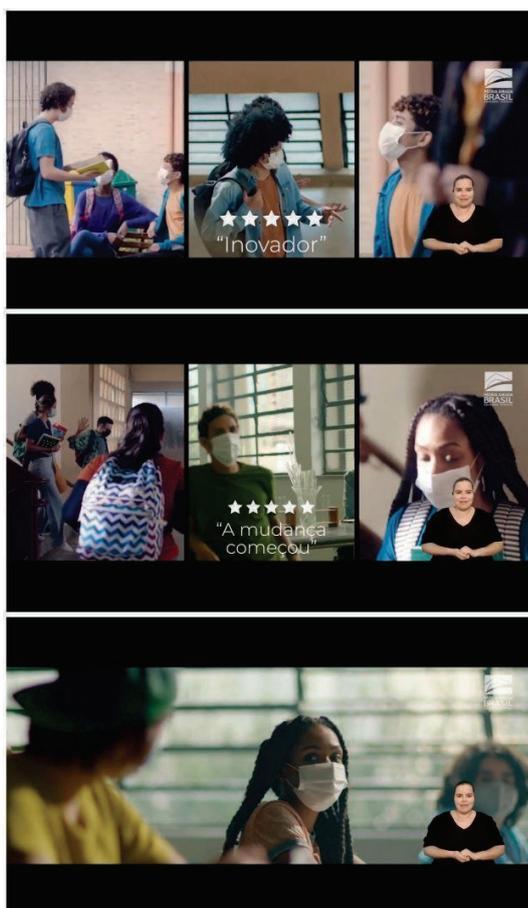
Na Cena 04 a seguir, é visto a tela se bifurcar em duas imagens, onde pode ser visto o mesmo ator jovem de blusa esverdeada e capacete amarelo, em planos diferentes (Plano Geral e Plano Médio) andar de bicicleta em uma via pública, demonstrando estar a caminho da escola.

No take seguinte, a imagem é dividida em três partes com sequências de imagens diferentes, na primeira, um ator jovem branco com mochilas nas costas e com um livro aberto, conversa com outros dois atores, uma atriz negra e um ator branco que estão sentados em um banco, a segunda imagem, mostra uma atriz jovem negra caminhando juntamente à um ator jovem branco no corredor de uma escola e a terceira imagem, há um ator branco olhando para o horizonte. Em meio as três imagens, aparece 5 ícones de estrelas, remetendo uma avaliação positiva, juntamente com um *lettering*: “Inovador”

A estratégia de imagem dividida em três se repete, agora é possível ver na primeira imagem, 3 jovens atores com mochilas descem uma escada e outros 2 andarem por um corredor de uma escola, na segunda imagem, é visto um ator jovem branco sentado no interior de um laboratório de Química, onde pode se observar ao fundo beakers e bastões de vidro, e ainda terceira imagem, uma aluna jovem negra que caminha também no corredor de uma escola.

Novamente se repete a aparição de 5 ícones de estrelas, remetendo a uma avaliação positiva, com um *lettering*: “A Mudança começou”. No fim desta cena, a imagem é cortada em Plano Geral onde é possível observar 3 atores sentados em carteiras e cadeiras de uma possível sala de aula, conforme pode ser visualizado na Figura 41.

Figura 41 - Cena 04 – Ícones de estrela



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

A contradição encontrada na Cena 04 pode ser constatada quando o Governo Federal apresenta a reforma do Novo Ensino Médio como inovadora, inclusive utilizando ícones de estrelas que remetem avaliação de usuários de serviços hoteleiros ou de produtos e serviços comprados em plataformas de *e-commerce*, signos esses que fazem parte do cotidiano dos interlocutores, para lograr que a reforma do Ensino Médio é inovadora e bem avaliada.

No entanto, como apontam os pesquisadores da Pedagogia Histórico-Crítica que analisaram a BNCC do Ensino Médio, de novo ou inovador, não há nada na reforma do Ensino Médio. Na verdade, o que observamos no documento, revisado sistematicamente por este trabalho, foi o retorno da pedagogia das competências, por meio da concepção pedagógica do *neoconstrutivismo e neoescolanovismo* que Silva, Machado e Andrioni (2018), Zank e Malanchen (2020), Anjos (2020) e Oliveira, Di Giorgi e Shimazaki, (2023) afirmam possuir um caráter pragmático, idealista,

utilitarista, não historicista e voltado à simples adaptação dos jovens à lógica do mercado de trabalho.

Novamente, a cena é cortada para um *Motion Graphic* composto de um layout preto com duas luzes azuis (Figura 42). Ao centro, de forma ascendente, por meio da estratégia de videografismo *lettering*, aparece em letras maiúsculas: “*Novo Ensino Médio*”. Simultaneamente à aparição do texto, um efeito sonoro de impacto e a narração do mesmo locutor masculino em voz *standard* reproduz o escrito.

Esse último corte, o qual intercala com as tramas sobre a temática estudantil, revela a intencionalidade da propaganda: A implementação do “Novo” Ensino Médio.

Figura 42 - Motion Graphic: “NOVO ENSINO MÉDIO” - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Por seguinte, retorna-se ao fluxo de curtas tramas cujo intuito é apresentar aos interlocutores, as mudanças que o Governo Federal julga serem positivas (silenciando mudanças contraditórias já analisadas por esta tese) sobre o Novo Ensino Médio.

Ato contínuo, na Cena 05 (Figura 43) em Plano Médio é possível verificar que a ação se passa em uma locação que aparenta ser uma sala de aula, o que é sugerido pelos indicadores não verbais, como a presença de um quadro branco, carteiras e cadeiras enfileiradas com atores jovens sentados, demonstrando ser alunos e uma mesa de professor onde uma atriz branca de óculos no papel de professora. Os personagens prestam atenção na exposição de uma atriz jovem negra que se encontra de pé, expondo informações sobre as mudanças advindas pela Reforma do Ensino Médio, mais precisamente sobre a escolha de itinerários formativos, verificado inclusive pelos descritos “ÁREA DE CONHECIMENTOS”.

Em seguida, a atriz em tela diz: *“É real. Agora, a gente vai poder escolher em qual área de conhecimento quer se aprofundar”*. Ato contínuo, a imagem é cortada para um Plano Fechado com os atores sentados que demonstram ouvir o discurso da atriz jovem negra e sorriem, denotando concordar e estar felizes com a possibilidade de seu protagonismo estudantil por meio da liberdade de escolha das áreas que podem ser cursadas.

Figura 43 - Cena 05 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Em seguida, em outra cena, (Figura 44) se vê um ator jovem branco de cabelos cacheados, com uma mochila a tiracolo, dialogando com outro ator branco de cabelos cacheados compridos, que diz *“E até escolher fazer uma formação profissional e tecnológica”*, complementando o discurso iniciado na Cena 05 e demonstrando que o Novo Ensino Médio ofertará também um itinerário formativo técnico profissional. Notamos que por meio de uma estratégia de videografismo de *lettering ao centro* da imagem aparece escrito: *“Formação profissional e tecnológica”* envolvido em um ícone de coroa de folhas de oliveira²⁸, o que leva o interlocutor a pensar que caso ele escolha uma formação técnica para entrar no mercado de trabalho será um vencedor.

²⁸ Na Antiguidade e nos primeiros Jogos da era moderna, em 1896, a coroação com ramos de oliveira fazia parte da premiação olímpica.

Figura 44 - Cena 06 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Como evidenciado nas Cenas 05 e 06, mais uma vez o Governo Federal por meio de seu discurso, engendra a sensação de empoderamento dos jovens com a possibilidade de liberdade de escolha do que estudar, mediante a disponibilidade dos diferentes itinerários formativos, inclusive de formação profissional técnica. Notamos ainda que, ao utilizar a expressão “É real!”, a propaganda oficial legitima essa possibilidade de protagonismo. No entanto, como já se demonstrou à luz da Lei Nº 13.415 (Brasil, 2017a) e referendado por Silva e Scheibe (2017), Santos e Marques (2020), Trindade e Malanchen (2022), a liberdade de escolha do itinerário formativo a ser cursado, está condicionada às especificidades humanas e infra estruturais dos sistemas de ensino. Portanto, a garantia de que todas as escolas da Federação disponibilizem todos os itinerários propostos pela BNCC é uma inverdade.

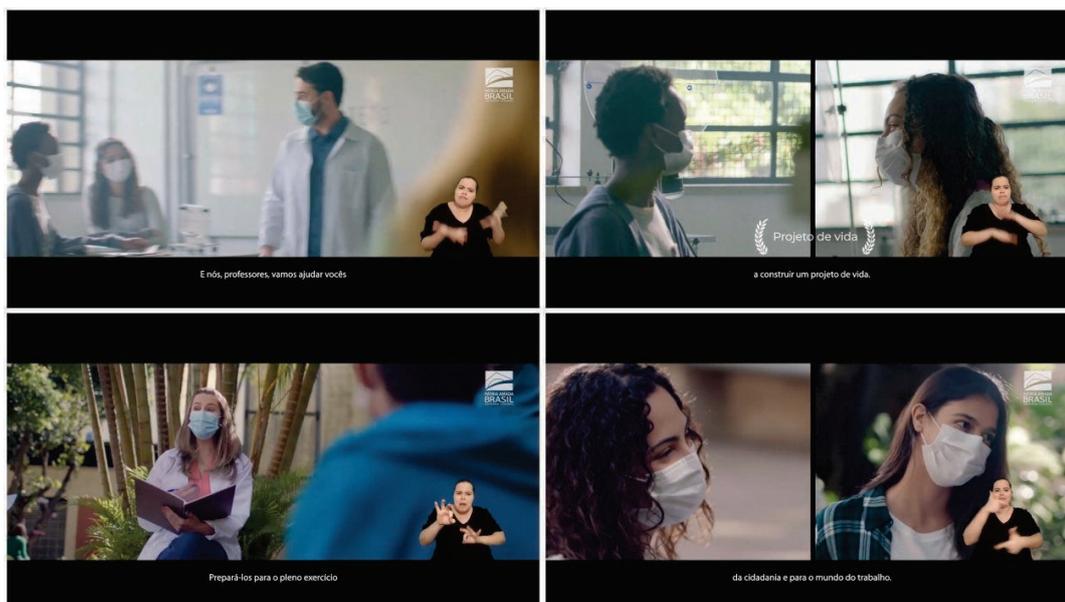
Não haverá escolha de percurso formativo, uma vez que em nenhum momento a obrigatoriedade de existência de mais de uma possibilidade nas escolas é estabelecida pela Lei. A escolha de itinerário formativo é enganosa, pois quem definirá os itinerários e os arranjos curriculares locais serão os sistemas estaduais de ensino, segundo suas disponibilidades. (Andes, 2017, p.19).

Ato contínuo, a imagem é cortada para a Cena 07, onde um locutor de voz masculina diz: “*E nós professores, vamos ajudar vocês a construir um projeto de vida*”. Simultaneamente é mostrado na cena um ator branco de jaleco frente a uma bancada de um laboratório de química, onde também é visto dois atores jovens, uma atriz branca de cabelos cacheados e um ator negro, ambos no papel de alunos que denotam estar prestando atenção enquanto o ator do papel de professor expressa tal discurso.

Logo após, se percebe que a imagem é bifurcada novamente. Em um Plano Fechado, os atores do take anterior aparecem sorrindo, denotando concordar com o discurso governamental que anuncia a oferta de disciplinas que auxiliarão os alunos a construírem um “projeto de vida”. Outra vez, meio de uma estratégia de videografismo de *lettering ao centro* da imagem, aparece escrito: “Projeto de Vida”, envolvido também em um ícone de coroa de folhas de oliveira, o que leva o interlocutor mais uma vez a interpretar que ao cursar esse tipo de disciplina terá sucesso em sua vida acadêmica e profissional.

Em seguida, a imagem é cortada para um Plano *Over de Shouder*, onde é possível observar uma atriz branca vestida de jaleco, segurando um livro aberto e uma caneta em sua mão direita, dialogando com um ator jovem branco de jaqueta azul. Constrói-se o sentido que ela está ministrando uma aula de campo. Então uma narração com voz feminina complementa o discurso anterior, demonstrando justificar que disciplinas de Projeto de Vida são engendradas nos currículos escolares com o intuito de “Prepará-los para o pleno exercício da cidadania e para o mundo do trabalho”. Novamente é vista a imagem se dividir em duas partes e, em um Plano Fechado, duas atrizes jovens brancas estão sorrindo e satisfeitas com a possibilidade de serem preparadas plenamente para a cidadania e o mundo do trabalho.

Figura 45 - Cena 07 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

O objetivo da Cena 07, além de complementar o discurso de protagonismo dos adolescentes contidos nas Cenas 05 e 06, tem o intuito de construir sentido entre os interlocutores que, ao cursarem o Novo Ensino Médio, terão uma [...] formação integral de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2017a). Entretanto, sua real intencionalidade é treinar competências, habilidades e atitudes por meio de uma educação esvaziada dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos, simplesmente para atender às demandas do mercado, por meio de um currículo flexibilizado.

[...] a BNCC subtrai áreas importantes para a formação integral do estudante, delegando a este a responsabilidade da livre escolha das demais disciplinas ou áreas do conhecimento do seu interesse, fundamentais para a construção do seu projeto de vida, anunciando um “protagonismo juvenil” prematuro (Zitzke; Pinto, 2020, p. 410).

Destarte, a imagem é cortada para Cena 08, a qual fecha o fluxo das tramas de curta duração que objetiva demonstrar as mudanças incutidas na BNCC e que o Governo Federal intencionava legitimar como positivas. Para isso, a imagem em tela é cortada para um Plano *Over de Shoulder* no qual aparecem dois atores dialogando, uma atriz branca olhando para um ator experiente que diz: “*A qualidade da educação vai dar um salto!*”. Faz-se então uma pausa retórica na trilha sonora na palavra “*Salto*”, com o intuito de enfatizar que após a implementação do Novo Ensino Médio a educação brasileira irá proporcionar uma educação integral aos adolescentes, inclusive melhorando os indicadores educacionais em avaliações externas.

Podemos observar ainda, que a construção de tal cena remete ao diálogo entre um Diretor de Escola que discursa esperançoso a uma professora de sua equipe, afirmando que o Novo Ensino Médio refletirá em seu trabalho docente, motivando-a em seu exercício profissional, como pode ser notado na Figura 46.

Figura 46 - Cena 08 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Ao cogitar melhores resultados educacionais, por meio das mudanças curriculares previstas na BNCC para alunos e pais, e nesse caso para gestores e professores, o Governo Federal legitima sua proposta por racionalização, que tem como objetivo, segundo Thompson (2011) provocar um raciocínio positivo sobre as ações político-educacionais empregadas com o intuito de persuadir a audiência.

No entanto, a intencionalidade que está implícita no final das curtas tramas, estão além de persuadir a audiência sobre os pontos explícitos na discursividade dessa propaganda, mas também enviesar a concepção utilitarista e *neotecnicista* de preparar os alunos para avaliações externas, conforme apontam, Saviani (2016), Kuenzer (2017), Zank e Malanchen (2020) e Gomides (2022).

Por seguinte, a narração do locutor masculino em voz *standard* representando o discurso do Governo Federal apresenta o mote da campanha ao proferir: “*Novo Ensino Médio*”. *Deixe a educação transformar a sua história*” e prossegue em tom de promessa: “*Breve, nas escolas de todo o país*”, enquanto é mostrado imagens capturadas de atores e familiares em situações cotidianas de suas vidas, sorrirem e se cumprimentarem demonstrando apoiar e desejar as mudanças prometidas pelo Governo Federal, conforme impresso na Figura 47.

Figura 47 - Cena 07 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Encaminhando para a finalização da propaganda, a narração masculina em *standard*, convida a sociedade a buscar mais informações sobre o “Novo Ensino Médio” ao narrar: “*Estudantes, pais, professores e gestores: “Saibam mais em “GOV”, ponto, “BR”, barra, “MEC”.* Simultaneamente aparecem duas imagens em Plano Fechado. Primeiramente pode se ver uma atriz branca de jaqueta alaranjada, no corredor de uma escola na frente de armários coletivos. Podemos inferir que ela pode estar pegando seu material escolar. Uma segunda imagem, mostra duas atrizes jovens, uma negra com jaqueta esverdeada e um fone de ouvidos em seus ombros e outra atriz branca de cabelos presos, ambas segurando livros e cadernos, denotam estar dialogando sobre o “Novo” Ensino Médio. Simultaneamente as duas imagens, por meio de uma estratégia de videografismo por lettering no centro inferior de ambas as imagens, em letras minúsculas surge: “gov.br/mec”, conforme visto na Figura 48, abaixo:

Figura 48 - Cena 08 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

No excerto em tela, de forma imperativa, a propaganda convida os interlocutores a acessarem o site do Ministério da Educação para obterem informações complementares do Novo Ensino Médio que chegará em pouco tempo nas escolas. Desse modo, intenciona-se demonstrar ao interlocutor que o Estado é transparente e regido pelos princípios da gestão pública, construiu uma BNCC que pode ser consultada a qualquer momento pela sociedade.

Por fim, a imagem é cortada em Plano Médio para mesma atriz jovem branca, de jaqueta alaranjada, agora abraçada à livros e caderno, que sorri, demonstrando estar contente com a implementação do Novo Ensino Médio que a propaganda e o Governo Federal promete estar chegando em Breve, e por meio de um *Motion Graphics*, surge de forma centralizada uma tarja quadrilátera branca com *lettering em letras maiúsculas* “MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO” e ao lado a logotipia do Governo Federal, sendo a bandeira brasileira estilizada à esquerda e em letras maiúsculas “PÁTRIA AMADA BRASIL - GOVERNO FEDERAL”, conforme Figura 49.

Verificamos que no momento em que surge a assinatura do Governo Federal simultaneamente um narrador com voz masculina em *standard* diz: “*Ministério da Educação. Governo Federal. Pátria Amada Brasil*”.

Figura 49 - Cena 08 - “Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história”



Fonte: Adaptado de Brasil (2021).

Notamos que na Cena 08, trecho final da propaganda ora analisada é marcada pelo discurso e posicionamento ideológico do Governo de Jair Messias Bolsonaro, por meio de seu *slogan* “Pátria Amada Brasil”.

A adoção desse lema vai além da inspiração subscrita na estrofe final do Hino Nacional Brasileiro. Na verdade, como apontam Castro, Silva e Agüero (2023), sua intencionalidade é mobilizar os sentidos ideológicos do nacionalismo e patriotismo que podem ser vistos pela manifestação interpelada aos sujeitos de amor incondicional e servidão à pátria:

Os sentidos forjados a partir da proposição da imagem são os de que o amor à pátria tem que prevalecer em relação a quaisquer outras questões. Deste modo, o funcionamento do discurso mobiliza sentimentos nacionalistas e patrióticos que interpelam os sujeitos interlocutores a exercerem o civismo nas relações com o Estado brasileiro. A interpelação ao patriotismo aponta para um discurso autoritário instaurado em torno da ideia que os sujeitos devem fazer tudo para servir e honrar a nação (Castro; Silva; Agüero, 2023, p. 06).

Em meio a discursos de ódio logrado por meio do uso desenfreado de *fake news*, apologia ao golpe militar de 1964, além da vangloriação de figuras desprezíveis como o torturador da Ditadura, Carlos Brilhante Ustra, Jair Messias Bolsonaro, representante da ultradireita brasileira venceu as eleições presidenciais de 2018 em segundo turno contra Fernando Haddad, do Partidos dos Trabalhadores, por pouco mais de 10% dos votos válidos.

Castro, Silva e Agüero (2023) aclaram que desde os primeiros discursos do ex Presidente Jair Bolsonaro, inclusive no lançamento de seu *slogan* em 4 de janeiro de 2019, ratificou sua proposta de campanha em combater a corrupção em alusão aos governos trabalhistas, combater a ideologia de gênero, a liberação das armas aos

cidadãos, além de incentivar a criação de escolas sem partidos, que segundo o ex Presidente, as políticas educacionais brasileiras em voga até o momento de sua posse, não preparavam os jovens para o mercado, mas para a doutrinação marxista em universidades e escolas públicas.

Bolsonaro imprimiu em seus discursos autoritários a ideia de que a ordem nacional deveria ser instaurada, inclusive por meio de um Estado repressivo, onde seria aceitável o uso da força para a extinção de uma imaginária e pseudo ameaça comunista. O político mobilizou em seus apoiadores, os efeitos positivos para o nacionalismo e o patriotismo, com o objetivo de moldar o comportamento dos sujeitos.

Tal propositura, alicerçada em um período triste da história recente da democracia brasileira, retomou-se as discursividades extremista para engendrar os ideários neoliberais de outrem, cujo papel central foi reproduzir e aprofundar o *status quo* da sociedade burguesa, a qual prevê a exploração da classe trabalhadora para manter o controle da burguesia, dito de outra forma, a totalidade dos discursos provenientes de tal (des) governo, consolida uma ordem neoliberal, ao mesmo tempo em que media suas táticas autoritárias para gerir as contradições e resistências que emergem da classe dominada.

Desta forma, podemos constatar que o efeito produzido pelo emprego deste *slogan*, na verdade operava ideologicamente os sentidos por meio da fragmentação que, segundo Thompson (2011), objetivava segmentar os indivíduos frente a uma ameaça e oposições aos ditames de uma classe dominante, ou seja, criam-se estratégias simbólicas de diferenciação cujo intuito é demonstrar as características que desunem e impedem a constituição de um senso comum.

Por fim, o elenco escolhido pelo Governo Federal para o constructo dessa propaganda teve o intuito de criar sentido no discurso que o Ensino Médio é democrático e inclusivo, uma vez que utilizou atores brancos e negros. Porém, asiáticos, povos originários e pessoas com deficiências foram excluídos do papel de alunos mais uma vez. No entanto, foi a primeira propaganda sobre o Novo Ensino Médio que adotou tradutores de Libras, que pode ser observado no canto inferior direito de todas as imagens da propaganda analisada.

Na seção a seguir, apresentaremos as considerações finais, as quais apresentam uma síntese dos resultados obtidos por esta pesquisa, além de demonstrar as estratégias ideológicas e concepções pedagógicas subjacentes

adotadas pelo Governo Federal sobre o Novo Ensino Médio no recorte temporal proposto por este trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desta última seção é comentar os resultados obtidos pela pesquisa em relação ao seu objeto que se propôs analisar criticamente as estratégias ideológicas utilizadas nas propagandas governamentais brasileiras sobre o Novo Ensino Médio em um recorte temporal de 2016 a 2021.

Para o desdobramento deste objeto, o capítulo *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA*, serviu de ponto de partida deste trabalho. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura (Sampaio; Mancini, 2007; Galvão; Ricarte, 2019) que analisou as pesquisas atuais à luz da Pedagogia Histórico-Crítica objetivando encontrar as concepções pedagógicas vigentes na atual BNCC do Ensino Médio. Em síntese, demonstramos que as concepções e intencionalidades pedagógicas encontradas nas pesquisas sobre a BNCC do Ensino Médio, basearam-se na historicidade e materialidade da política-econômica brasileira adotada a partir de 1990 a qual engendrou ideários neoliberais que confluem em um projeto educacional hegemônico que endossa o *status quo* de uma sociedade burguesa, e que adota ações para o esvaziamento da educação, reduzindo-a a um utilitarismo que satisfaz apenas aos interesses privados e às demandas do mercado do trabalho, categorizadas em concepções econômico-pedagógicas conceituadas como *neoprodutivismo* e ideários pedagógico-administrativos do *neotecnicismo*. Também foi possível reconhecer que a BNCC do Ensino Médio prevê o retorno da Pedagogia das competências e do “aprender a aprender” por meio de concepções do *neoescolanovismo* e *neoconstrutivismo*.

O capítulo: PROPAGANDA GOVERNAMENTAL E O USO DA IDEOLOGIA NA MANUTENÇÃO DA DOMINAÇÃO, utilizado como ponto de passagem da pesquisa, foi mediado por uma pesquisa exploratória e bibliográfica sobre Propaganda Governamental e Ideologia. Para tanto, foi reunida e discutida a literatura emergente sobre o assunto, conforme encontrada em livros, artigos de periódicos indexados e trabalhos apresentados em eventos científicos do campo interdisciplinar e do campo da Comunicação Social. Amparados nos ditames de Gil (2017, p. 25) que destaca que “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximado, acerca de determinado fato” , ao mesmo tempo que boa

parte destes estudos são definidos por pesquisas bibliográficas, de modo a complementar um ao outro (Stumpf, 2011), podemos demonstrar como e até que ponto a ideologia dominante é operacionalizada estrategicamente por meio de formas simbólicas no constructo discursivo das propagandas governamentais, tais como, legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação (Thompson, 2011), sendo uma teoria útil para analisar as propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio, etapa posterior a este procedimento.

Já no capítulo: ANÁLISE DAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO, também como ponto de passagem, analisamos e identificamos as estratégias ideológicas abarcadas nos discursos propagandísticos desenvolvidos pelo Governo Federal sobre o Novo Ensino Médio veiculadas entre 2016 a 2021 (Thompson, 2011), bem como as concepções pedagógicas hegemônicas do projeto burguês de educação que se configuram como instrumento estratégico de dominação de classe (Saviani, 2019), por meio de uma análise documental das propagandas veiculadas em mídia televisiva.

Nesse tocante, amparados nos ditames de Evangelista e Shiroma (2019), foi possível encontrar vários bordões, ecletismos e contradições internas nos documentos audiovisuais produzidos pelo Governo Federal, alguns conceitos-chave, argumentos, concepções, ideologias que possibilitaram a compreensão do conteúdo do documento para além de sua aparência fenomênica:

“[...] esses slogans da educação, simplificações criadas por comunicadores sociais com base nos substratos teóricos do projeto político-educativo dominante e das formulações dos organismos multilaterais, difundidos por diferentes intelectuais orgânicos singulares e coletivos (escola, mídia, associações profissionais e sindicais e meios de comunicação de massa), são decisivos para disseminar nas mais diversas formações sociais concretas o pensar, o sentir e o agir do bloco no poder. (Evangelista; Shiroma, 2019, p. 8).

Assim, caminhando à guisa da conclusão, como ponto de chegada de nossa investigação, consideramos que após a análise das seis propagandas veiculadas pelo Governo Federal sobre o Novo Ensino Médio, desmontamos os mecanismos e estratégias comunicacionais utilizados pelo Estado e demonstramos que esses documentos propagandísticos não foram utilizados apenas como um instrumento da comunicação pública com vistas a levar ao conhecimento dos cidadãos sobre a política educacional ora desdobrada, tampouco transmitiu informações úteis aos

diversos segmentos da população a fim de prestar contas com vistas ao pertencimento e à cidadania (Brandão, 2009; Rothberg, 2014).

Na verdade, as propagandas sobre a BNCC do Novo Ensino Médio objetivaram a persuadir a opinião pública para que se tenha um maior número de sectários alienados e subservientes, inclusive utilizando para isso, armadilhas discursivas direcionadas apenas aos interesses cotidianos dos adolescentes ao qual o único intuito foi de representar uma falsa aparência sobre suas verdadeiras intencionalidades ideológicas e concepções pedagógicas, apresentando assim somente os pontos positivos que o Governo julgava conveniente comunicar a fim de dominar (Carmio; Neves, 2019; Bressanin, 2018).

Tal afirmação é alicerçada após a análise dos seis documentos propagandísticos sobre a BNCC do “Novo” Ensino Médio, mediada por uma teoria crítica de ideologia. Desvendamos como se pode operar por meio do ocultamento e do mascaramento das relações sociais, inclusive com o obscurecimento ou uma falsa interpretação das situações apresentadas nas encenações teatrais no bojo das peças de propaganda, mobilizando assim, formas simbólicas que serviram para estabelecer e sustentar as relações de dominação, que no caso analisado tratou-se de um projeto burguês de educação (Thompson, 2011).

Cediço que os documentos revelaram pelo menos três modos de operações ideológicas engendradas nas propagandas a saber: Legitimação por Universalização, Legitimação por Racionalização e Fragmentação por diferenciação.

Em todos os documentos propagandísticos analisados foram encontrados legitimação por universalização. Thompson (2011) afirma que tal modalidade de operação ideológica constrói uma simbologia para demonstrar que os acordos institucionais implementados por uma classe dominante se identificam como o interesse de todos. Desta forma, o Governo Federal criou a falácia que a Reforma era interesse de toda população. Ao tomar consciência que a BNCC do Ensino Médio é um projeto burguês de educação, pois denota a premissa de acolhimento das juventudes e da flexibilidade por meio dos itinerários formativos, desvirtua-se o que é função essencial da escola: transmitir os conhecimentos mais elaborados, eruditos e culturais, àquele aluno que precisa superar as determinações histórico-culturais de sua realidade, conforme apontam, Saviani (2016; 2020; 2021), Marsiglia *et al.*, (2017), Lagoa (2019), Zank e Malanchen (2020), Anjos (2020), Zank (2020), Liporini (2020) e

Oliveira, Di Giorgi e Shimazaki (2023). Assim, os “acordos institucionais” feitos apenas por parte do Governo, inclusive impostos pela legislação que coloca em voga a BNCC do Ensino Médio, restringe o direito dos adolescentes de compreender de que maneira a ciência é verdadeiramente produzida em sua totalidade. A flexibilidade e a liberdade de escolha do que se estudar, abre a possibilidade do jovem receber um ensino esvaziado, pobre de formação crítica, utilitarista e neoliberal, Anjos (2020), Zank e Malanchen (2020) e Saviani (2020).

Desta forma, revela-se o caráter negativo do Governo Federal que, por meio das propagandas, esconde sua real intencionalidade de manter a classe trabalhadora alienada e sob seu domínio, uma vez que impõe um projeto de educação utilitarista com o único intuito de manter a classe dominada subalterna e distante de sua libertação.

Sim, a BNCC é um projeto educacional neoliberal que favorece a elite capitalista brasileira e, por isso, institui concepções pedagógicas que favorecem a manutenção deste *status quo*. Para tanto, fez uso de propagandas com o intuito de persuadir a classe trabalhadora a acreditar que ela pode superar suas condições econômicas, históricas e sociais.

No que se refere à legitimação por racionalização encontrada nas propagandas analisadas, notamos que essa operação ideológica foi constatada nos documentos: a) “*Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro*” e b) “*Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história*”

O Governo Federal ao criar o discurso de que a BNCC do Novo Ensino Médio promoveria melhorias qualitativas e quantitativas na educação, inclusive baseando-se no sucesso de outros países, afirmando que “*a qualidade da educação vai dar um salto!*” (Brasil, 2021), escondeu que o investimento na pasta da educação é um dos piores do mundo, segundo dados da OCDE. Além disso, foi omitido o congelamento da aplicação de recursos no setor por 20 anos. A intenção foi tão somente levar a audiência a raciocinar positivamente sobre as ações político-educacionais empregadas na Reforma, e angariar apoio à reforma.

Por fim, em todas as propagandas vimos também a operação ideológica de fragmentação por diferenciação, que deriva de estratégias simbólicas com o intuito de demonstrar as características que desunem e impedem a constituição de um senso comum (Thompson, 2011). Essa operação foi construída, por meio dos *slogans* do

Governo Temer e Bolsonaro, pois estes carregavam em seu bojo os ideais neoliberais que visavam governar sistematicamente pelo e para o capital, cujo o seu único interesse foi de manter a classe dominante no poder. Tal modo simbólico de ideologia trazido por meio desses slogans objetivava segmentar os indivíduos frente a uma ameaça e oposição da classe trabalhadora, demonstrando fraqueza e medo de uma revolução, assim intencionando um mau a ser combatido.

Salientamos ainda que nas propagandas analisadas encontramos repetidamente as seguintes temáticas, as quais denotam as concepções pedagógicas subjacentes da BNCC do Ensino Médio: I) Utilização do termo “Novo” para justificar a reforma do Ensino Médio; II) Liberdade de Escolha e Flexibilização do currículo por meio de Itinerários Formativos e III) Vocação para seu projeto de vida com vistas à entrada no mercado do trabalho.

Quanto à utilização do termo “Novo”, todas as propagandas adotaram tal expressão para enviesar um discurso ideológico neoliberal que enfatizava que a educação brasileira estava em crise, abrindo a possibilidade, inclusive, para uma revisão emergencial, a qual culminou na BNCC do Ensino Médio. Tal propositura era demonstrar que o velho paradigma curricular era ineficaz devido à má gestão do setor, derivando sentido que a educação brasileira é de baixa qualidade e somente com uma proposta inovadora, que eleve os indicadores em avaliações externas e dialogue com o setor privado, seria a salvaguarda para tal cenário. *Neoprodutivistas e Neotecnicistas Obscurantistas!*

No que se refere à liberdade de escolha por meio de um currículo básico e outro flexível, todas as propagandas analisadas engendram a discursividade de empoderamento dos adolescentes baseado em seus interesses, inclusive demonstrando que são os alunos os porta vozes da reforma, ou seja, denotam estar agindo ativamente e aprendendo assim pela sua ação. Tal propositura camufla pelo menos três aspectos abordados nas análises: a) Gestão de seu próprio processo de ensino e aprendizado, que responsabiliza o aluno por seu sucesso ou fracasso, ou seja, o Estado exime sua responsabilidade e a transpõe ao aluno; b) Flexibilização do currículo por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, deixando a cargo dos jovens decidir o que é o não necessário aprender, esvaziando por exemplo, os conteúdos sistematizados para uma formação integral e autônoma e em seu lugar empurram os saberes convertidos em competências e habilidades, ou seja, aquelas demandas pelo

mercado de trabalho. c) O Estado não é obrigado a ofertar todos os itinerários formativos, dito de outra forma, as ofertas dos diferentes itinerários estão atreladas de acordo com a disponibilidade técnica de cada escola, conforme prevê a legislação. *Neoconstrutivistas e Neoescolanovistas falaciosos!*

Por fim, determinam em seu discurso que o currículo da BNCC do Ensino Médio é construído a partir da vocação dos alunos com vistas a um futuro projeto de vida e a possível entrada no mercado de trabalho. Essa proposição além de enfatizar o esvaziamento dos conteúdos sistematizados defendidos pelos autores da Pedagogia Histórico-Crítica como produto de sua historicidade objetivada, afirma a convicção de que todos os estudantes do Ensino Médio podem aprender e alcançar suas necessidades e desejos, independente inclusive, de suas características sociais, pessoais e históricas. Como resultado, mais uma vez, transfere-se a culpabilidade e o fracasso daqueles indivíduos que não conseguem alcançar seu projeto de vida baseado em suas vocações, dada às condicionalidades materiais em que ele vive.

Além disso, ressaltamos que a Reforma do Ensino Médio carrega a concepção econômica-pedagógica do *neoprodutivismo* (Saviani, 2021) que tem como fim atender somente às demandas do setor produtivo, cujo foco do Governo é persuadir o interlocutor à escolha de um curso técnico em detrimento da continuidade dos estudos no ensino superior (Trindade; Malanchen, 2022), já que a reforma do Ensino Médio possibilita essa opção. *Neotecnicistas Hipócritas!*

Obscurantismo, falácias e hipocrisia foram características do discurso construído pelo Governo Federal por meio das propagandas elaboradas sobre o Novo Ensino Médio. Portanto, concluímos que essa pesquisa doutoral corroborou com a hipótese que a essência contida na comunicação governamental implementada por meio de suas propagandas, legitima a reprodução do discurso ideológico da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, suas concepções, seus conceitos, suas contradições e suas intencionalidades pedagógicas subjacentes, a partir de uma política educacional *neoliberal, neoprodutivista, neotecnicista, neoescolanovista, neoconstrutivista*, utilitarista e esvaziada dos conhecimentos sistematizados, conforme apontaram os autores da Pedagogia Histórico-Crítica. Tal estratégia foi operacionalizada ideologicamente por universalização, racionalização e fragmentação. Em suma, as concepções pedagógicas subjacentes encontradas na

BNCC do Ensino Médio são legitimadas ideologicamente para a dominância de um projeto burguês de educação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Apenas 45% das escolas têm infraestrutura completa prevista em lei, diz pesquisa. **Agência Brasil**, 27 jun. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-06/apenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz>. Acesso em: 30 jan. 2025.

ANDES. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. **A contrarreforma do ensino médio**: o caráter excludente, pragmático e imediatista da Lei no 13.415/2017. Brasília, DF: ANDES, 2017.

ANJOS, R. E. Base Nacional Comum Curricular na educação de adolescentes: uma análise baseada na Pedagogia histórico- crítica e na Psicologia histórico-cultural. *In*: MALANCHEN, J.; MATOS, N. S. D.; ORSO, P. J. (orgs.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas: Ed. Autores e Associados, 2020.

BARBOSA, W. M. S. **A propaganda oficial sobre o novo ensino médio**: uma análise de discurso crítica. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=87060>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BAUDELOT, C; ESTABLET, R. **L'école capitaliste en France**. Paris: François Maspero, 1971.

BRANDÃO, E. P. Conceito de comunicação pública. *In*: DUARTE, J. (org.). **Comunicação pública**: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2013. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 2013.

Seção 1. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rceb002-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, para dispor sobre a reforma do ensino médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 set. 2016a. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746-16.htm. Acesso em: 24 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro. **YouTube**. [2016b]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2fdocnZiSFg>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!. **YouTube**. [2016c]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2fdocnZiSFg>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade. **YouTube**. [2016d]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7_Fdhibi0yQ. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro. Brasília: MEC, 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio, o que vai mudar? - Novo Ensino Médio 01**. [2017b]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ilszj0WWqfA>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio, o que vai mudar? - Novo Ensino Médio 02**. [2017c]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4pb1nasqUtQ>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Portaria MEC nº 331, de 5 de abril de 2018. Alterada pela portaria MEC nº 756, de 3 de abril de 2019, para inserir aspectos específicos da implementação da BNCC para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_52.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/bncc>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar

sua história - Novo Ensino Médio. **Youtube**. [2021]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rffon63gGBY>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília, DF: MEC, 2023a. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Notas estatísticas**: Education at a Glance 2023b. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_education_at_a_glance_2023.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRESSANIN, J. A. Educação é a base: a discursividade da propaganda do governo federal. **Traços de linguagem**, Cáceres, v. 2, n. 1, p. 22-28, 2018. DOI: 10.30681/2594.9063.2018v2n1id2787.

BOURDIEU, P.; PASSERON. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CARMIO, M. P.; NEVES, M.C.D. O novo ensino médio como ideologia: análise crítica das propagandas do governo federal brasileiro. *In*. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. XII., 2019. Natal. **Anais [...]**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

CARRASCOZA, J. A. **Estratégias criativas da publicidade**: consumo e narrativa publicitária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

CARVALHO, C. P. F.; GALVÃO, Nelson Luiz Gimenes. A educação integral na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica: em defesa da educação escolar e do trabalho docente. **Dialogia**, São Paulo, n. 42, p. 1-23, e 22285, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5585/42.2022.22285>.

CASTRO, C. F. S. R.; SILVA, K. L.; AGUERO, R. A. Os sentidos discursivos instaurados no logotipo e slogan “Pátria Amada Brasil”. **Travessias**, Cascavel, v. 17, n. 1, p. e30548, 2023. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/30548>. Acesso em: 29 jan. 2025.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

COHN, G. **Sociologia da comunicação**: teoria e ideologia. São Paulo: Fronteira, 1973.

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. *Revista Brasileira de Educação*, Minas Gerais, n. 18, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KtKJTDHPd99JqYSGpQfD5pj/?lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2025.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. *In*: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (org.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

EAGLETON, T. **Ideologia**: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 1997.

EDGAR-HUNT, R.; MARLAND, J.; RAWLE, S. **A Linguagem do Cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ENGELS, F.; MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ELKONIN, D. B. Desarrollo psíquico de los niños. *In*: SMIRNOV, A. A. *et al.* **Psicología**. México: Grijalbo, 1960. p. 493-559.

EVANGELISTA, O. **O que revelam os slogans na política educacional**. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. *In*: CÊA, G. S.; RUMMERT, S. M.; GONÇALVES, L. D. (orgs.). **Trabalho e educação**: interlocuções marxistas. Rio Grande: FURG, 2019.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. Nova York: Routledge, 2003.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores**. 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012.

G1 Educação. 72% aprovam proposta de reforma do ensino médio, diz pesquisa Ibope. **G1 Educação**, 22 nov. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/72-aprovam-proposta-de-reforma-do-ensino-medio-diz-pesquisa-ibope.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2025.

GALVÃO, F. M. P. **As representações discursivas da reforma do ensino médio, Lei 13.415/2017, em diferentes gêneros do discurso**. 2019. 216 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura:

conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/335831854_REVISAO_SISTEMATICA_DA_LITERATURA_CONCEITUACAO_PRODUCAO_E_PUBLICACAO/link/5d7ede30a6fdcc2f0f713bad/download. Acesso em: 29 jan. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, N. D. Publicidade ou propaganda? É isso aí!. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 16, p. 111-121, dez. 2001. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3142/2413>. Acesso em: 29 jan. 2023.

GOMIDES, F. P. **Nova reforma do ensino médio (Lei nº 13.415/17)**: desvelando a proposta curricular do estado da Paraíba. 2022. 172 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2022.

GRAMSCI, A. Caderno 12. *In*: **Cadernos do Cárcere**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v. 2.

GRUPO DE MÍDIA DE SÃO PAULO. **Mídia dados**. 2024. Disponível em: <https://midiadadosgmsp.com.br/2021/>. Acesso em: 03 de nov. de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JAGER, S.; MAIER, F. Theoretical and methodological aspects of foucauldian critical discourse analysis and dispositive analysis. *In*: WODAK, R.; MEYER, M. (org.). **Methods of critical discourse analysis**. 2. ed. Londres: Sage, 2009.

LEGAL, E. J. O gesto de apontar na comunicação humana: algumas considerações onto e filogenéticas. **Biotemas**, São Paulo, v. 10, n. 2. p. 47-59, 1997.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, 2017.

LAGOA, M. I. A ofensiva neoliberal e o pensamento reacionário-conservador na política educacional brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 19, p. e019006, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653195>. Acesso em: 29 jan. 2025.

LIBÂNIO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação**

e **Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2025.

LIMA, É. A. P. S. **Árvore velha, raízes profundas e os frutos? As Ciências da natureza e matemática no novo ensino médio à luz da pedagogia histórico-crítica**. 2022. 230 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

LIPORINI, T. Q. **A disciplina escolar Biologia na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: expressões da pós-modernidade e do neoliberalismo**. 2020. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020.

MARSIGLIA, A. C. G.; PINA, L. D.; MACHADO, V.O.; LIMA, M. A base nacional comum curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p.107-121, abr. 2017.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MESQUITA, A. Ordem e progresso, de Deodoro a Temer: uma trajetória de sentidos. **Entretextos**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 139-157, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/39841/29643>. Acesso em: 29 jan. 2025.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L. A reforma do ensino médio: Regressão de direitos sociais. **Retratos da Escola**, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 109–129, 2017. DOI: 10.22420/rde.v11i20.760. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/760>. Acesso em: 29 jan. 2025.

NEGRI, M. **Contribuições da língua portuguesa para a redação publicitária**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, E. G.; DI GIORGI, C. A. G.; SHIMAZAKI, E. M. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e a (re)introdução da Pedagogia das Competências: Revisão Sistemática. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.26.20529.018>.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

PERRENOUD, P. **Construir as competências: a escola e a formação dos alunos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica da publicidade: um estudo sobre a**

promoção de medicamentos no Brasil. Covilhã, Portugal: Labcom Livros, 2010.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356/317>. Acesso em: 30 jan. 2025.

RAMOS, M; FRIGOTTO, G. Medida provisória 746/2016: a contra-reforma do ensino médio do golpe de estado de 31 de agosto de 2016. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 70, p. 30-48, dez. 2016.

RIBEIRO, M.; ZANARDI T. **O novo ensino médio e a liberdade de escolha. Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 45, 2020.

RODRIGUES, P. R. C. **A reforma do ensino médio**: análise crítica acerca da elaboração e implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado do Maranhão. 2021. 259 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

ROTHBERG, D. Contribuições às políticas e estratégias de comunicação pública e democracia digital. *In*: SIMIS, A., *et al.*, (orgs.) **Comunicação, cultura e linguagem** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

SANTOS, C. M. N. **Trailer: cinema e publicidade no mesmo rolo**: um estudo sobre o trailer e o movie marketing, ilustrado pela campanha de lançamento do filme Cidade de Deus. 2007. Dissertação. Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SANTOS, E. C. A.; MARQUES, W. Novo Ensino Médio: Que "verdades" são produzidas nas propagandas oficiais do poder governamental? **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/cadernoscap/article/view/246243/37308>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed.

Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. (org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da base comum curricular. **Movimento: Revista de Educação**, Rio de Janeiro, v. 3. n. 4, 2016.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, D. A base nacional comum curricular do ensino médio e o retorno da pedagogia das competências: uma análise baseada na pedagogia histórico- crítica. *In*: MALANCHEN, J.; MATOS, N. S.; ORSO, P. J. (org.). **A pedagogia histórica - crítica, às políticas educacionais e a BNCC**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**, Campinas: Autores Associados, 2021.

SANT'ANNA, A. **Propaganda**: teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira, 2013.

SILVA, R. M. S.; MACHADO, I. F.; ANDRIONI, I. “Contrarreformas” educacionais e o currículo integrado como resistência. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, n.1, p.119-133, jan-abr, 2018.

SILVA, M. R. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e214130, 2018.

SILVA JÚNIOR, A. S.; PINHEIRO, G. C.; NASCIMENTO, I. S. Ideologia. *In*: IRINEU, L. M. *et al.* (org.). **Análise de discurso crítica: conceitos-chave**. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 65-84.

SILVA, M. R.; SCHEIBE, L. Reforma do ensino médio: pragmatismo e lógica mercantil. **Retratos da Escola**, São Paulo, v. 11, n. 20, p. 19–31, 2017. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/769>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SILVEIRA, É.; RAMOS, N. V.; VIANNA, R. B. V. O “Novo” ensino médio: apontamentos sobre a retórica da reforma, juventudes e o reforço da dualidade estrutural. **Revista pedagógica**, Chapecó, v. 20, n. 43, p. 101-118, jan./abr. 2018.

SOUZA, C. F. Novo Ensino Médio: deriva de sentidos em uma propaganda televisiva do Governo Federal. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 20, n. 3,

p. 469-490, set./dez. 2020.

SOARES, M. A. S. Democracia e comunicação entre governo e povo: o princípio da impessoalidade na produção de propaganda do governo. **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente, v. 6, n. 2, p. 38–50, 2009. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/566>. Acesso em: 30 jan. 2025.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (org s.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 51-61.

TOMAZIN, S. S. **Base nacional comum curricular e educação escolar de adolescentes**: uma análise à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural. 2020. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2020.

TRINDADE, D. C.; MALANCHEN, J. A pedagogia das competências e o “novo” ensino médio: currículo utilitarista e a centralidade da avaliação. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 62, p. 1-17, e23198, jul./set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n62.23198>.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

VAN DIJK, T. A. Critical discourse studies: a sociocognitive approach. *In*: WODAK, R.; MEYER, M. (org.). **Methods of critical discourse analysis**. 2. ed. Londres: Sage, 2009.

VASCONCELOS, L. R. **Planejamento de comunicação integrada**: manual de sobrevivência para as organizações do século XXI. São Paulo: Summus, 2009.

VELHO, João. **Motion Graphics**: linguagem e tecnologia – Anotações para uma metodologia de análise. 2008. 191 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A transformação socialista do homem. *In*: **Marxists internet archive**. 2004.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2021.

WODAK, R.; MEYER, M. Critical discourse analysis: history, agenda, theory and methodology. *In*: WODAK, R.; MEYER, M. (org.). **Methods of critical discourse analysis**. 2. ed. Londres: Sage, 2009.

ZANK, D. C. T.; MALANCHEN, J. A base nacional comum curricular do ensino médio e o retorno da pedagogia das competências: uma análise baseada na pedagogia histórico- crítica. *In*: MALANCHEN, J.; MATOS, N. S.; ORSO, P. J. (org.). **A pedagogia histórica - crítica, às políticas educacionais e a BNCC**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020.

ZANK, D. C. T. **Base nacional comum curricular e o “novo” ensino médio: análise a partir dos pressupostos teóricos da pedagogia Histórico-Crítica.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.

ZITZKE, V. A.; PINTO, E. O. T. A BNCC e os impactos no currículo do Ensino Médio Integrado. **Revista Thema**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 407-416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/1469/1498/8284>. Acesso em: 24 jan. 2025.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - PROPAGANDAS VEICULADAS EM MÍDIA TELEVISIVA PELO
GOVERNO BRASILEIRO**

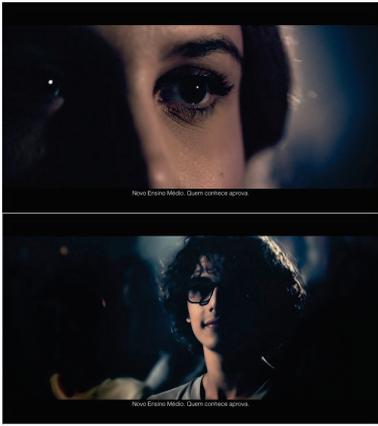
TÍTULO: “ <i>Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar</i> ”	
DURAÇÃO: 1’	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016
VÍDEO	ÁUDIO
	<p>Técnica: Trilha Instrumental de violão e simulacro de alunos conversando em sala de aula.</p>
	
	
	
	
	Locução (Ator 1): “Aí Galera”,

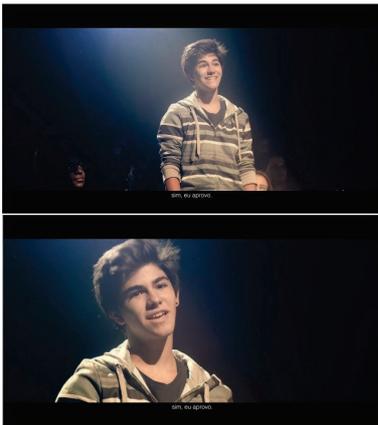
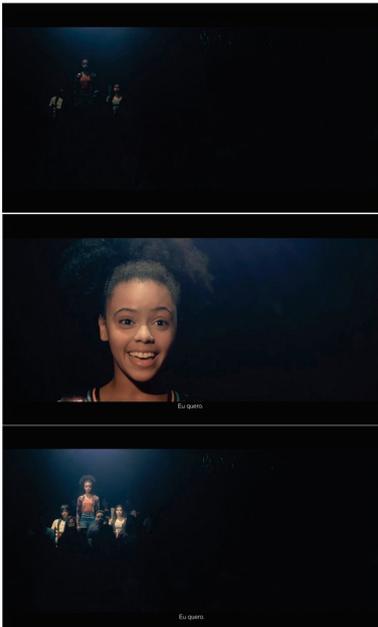
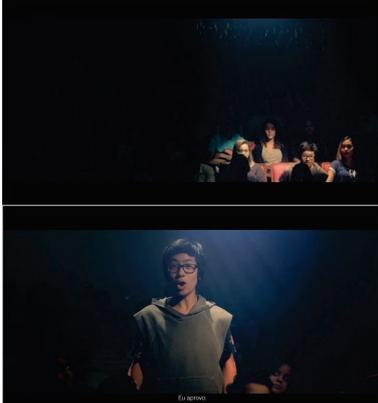
	<p>Vocês já conhecem o novo ensino médio?</p>
	<p>Essa proposta que "tá todo mundo" comentando por aí.</p>
	<p>Sabia que ela foi baseada na experiência de vários países.</p> <p>Países que tratam a educação como prioridade.</p>
	<p>E que ela vai deixar o aprendizado muito mais estimulante e compatível com a realidade dos jovens de hoje?</p>
	

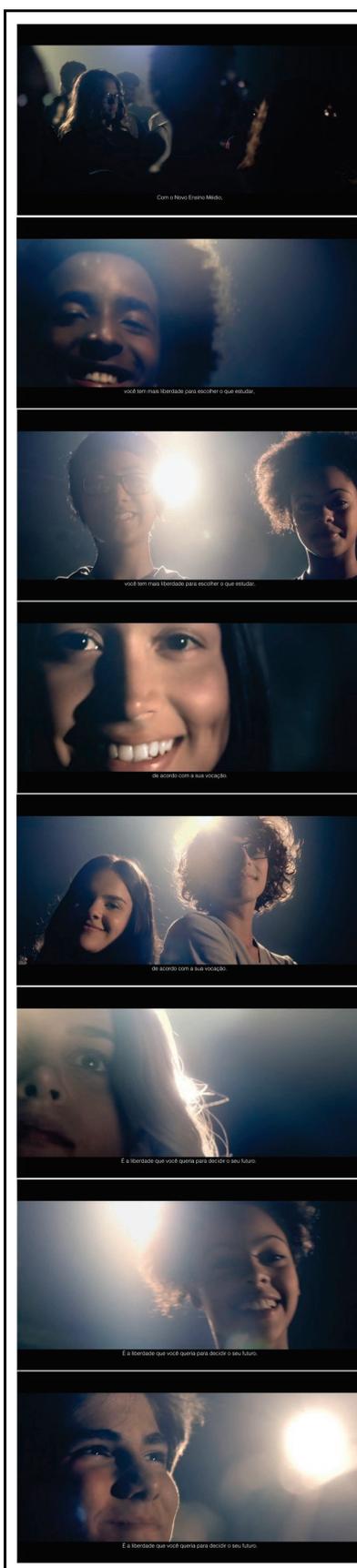
	<p>Pois é! Agora, além de aprender o conteúdo obrigatório,</p>
	<p>essencial para a formação de todos</p>
	<p>e que será definido pela Base Nacional Comum Curricular já em discussão</p>
	<p>eu vou ter liberdade de escolher entre quatro áreas do conhecimento para me aprofundar.</p>
	<p>Tudo de acordo com a minha vocação e com o que eu quero para minha vida.</p>

	<p>E para quem prefere terminar o ensino já preparado para começar a trabalhar,</p>
	<p>poderá optar por uma formação técnica profissional, com aulas teóricas e práticas.</p>
	
	
	
	<p>Acesse o site e participe das discussões. Agora é você quem decide seu futuro.</p>
	<p>Locutor 1 (voz standard): Ministério da Educação. Governo Federal.</p> <p>Técnica: Fade out Trilha Instrumental de violão</p> <p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ordem e Progresso.</p>

Fonte: BRASIL. Novo Ensino Médio, agora é você quem decide seu futuro. YouTube, [2016]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2fdocnZiSFg>>. Acesso em: 30 jan. 2025.

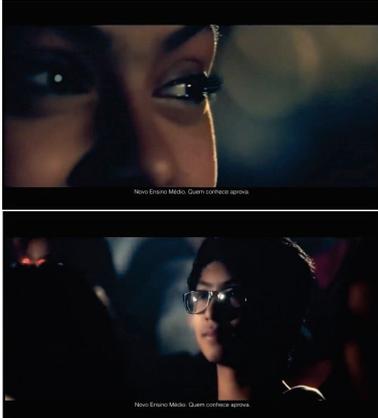
TÍTULO: “Novo Ensino Médio: Quem conhece aprova” Filme 1	
DURAÇÃO: 30”	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016
VÍDEO	ÁUDIO
	<p>Técnica: Trilha Instrumental de piano</p> <p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo ensino médio. Quem conhece aprova.</p>
	<p>Locução (Atriz 1): Eu escolho o que eu vou estudar? Então é claro que eu aprovo.</p>
	
	<p>Locução (Ator 2): Minha vocação, sim, eu aprovo.</p>

	
 	<p>Locução (Atriz 3): Eu quero.</p>
	<p>Locução (Ator 4): Eu aprovo.</p>

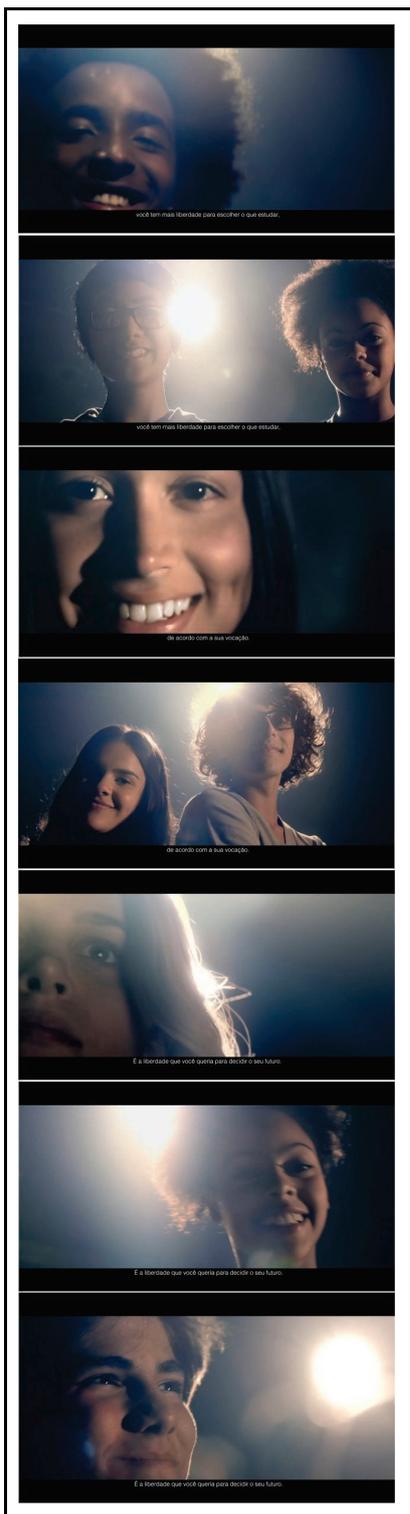


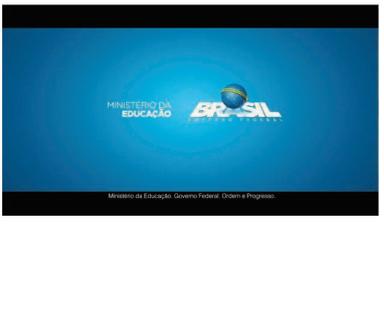
Locução (Locutor 1 - Voz standard): Com o novo ensino médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar, de acordo com a sua vocação. É a Liberdade que você queria para decidir o seu futuro.

	<p>Locução (Ator 5): Quem conhece o novo ensino médio aprova!</p>
	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Acesse o site e saiba mais.</p>
	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ministério da Educação. Governo Federal.</p> <p>Técnica: Fade out Trilha Instrumental de violão</p> <p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ordem e Progresso.</p>
<p>Fonte: BRASIL. Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!. [2016]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2fdocnZiSFg>. Acesso em: 30 jan. 2025.</p>	

TÍTULO: “Novo Ensino Médio: Quem conhece aprova” - Filme 2	
DURAÇÃO: 30”	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016
VÍDEO	ÁUDIO
	<p>Técnica: Trilha Instrumental de piano</p> <p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo ensino médio. Quem conhece aprova.</p>
	<p>Locução (Ator 1): Eu quero fazer jornalismo</p>
	<p>Locução (Atriz 2): Eu quero ser professora, é o que eu amo.</p>

	
	
  	<p>Locução (Ator 3): E eu, Design de Games.</p>
 	<p>Locução (Atriz 4 - Voz nordestina): Eu quero um curso técnico para já poder trabalhar.</p>
	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Com o novo ensino médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar, de acordo com</p>

	<p>a sua vocação. É a Liberdade que você queria para decidir o seu futuro.</p>
	<p>Locução (Atriz 5): Quem conhece o novo ensino médio aprova!</p>

	
	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Acesse o site e saiba mais.</p>
	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ministério da Educação. Governo Federal.</p> <p>Técnica: Fade out Trilha Instrumental de violão</p> <p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ordem e Progresso.</p>
<p>Fonte BRASIL. O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade. [2016]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7_Fdhibi0yQ>. Acesso em: 30 jan. 2025.</p>	

TÍTULO: “Você sabe o que vai mudar com o novo sistema?” - Filme 1	
DURAÇÃO: 30”	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2017
VÍDEO	ÁUDIO
	<p>Técnica: Trilha Instrumental</p> <p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo ensino médio. O que vai mudar?</p>
	<p>Locução (Ator 1): Eu vou continuar estudando Geografia, História e Filosofia?</p>
	<p>Locução (Ator 2): Claro. A Base Nacional Comum Curricular contemplará tudo isso.</p>
	<p>Locução (Ator 3): Mas eu vou poder escolher uma área de conhecimento?</p>



Locução (Ator 2): Vai sim. Uma parte do currículo será obrigatória, e a outra parte, você escolhe.



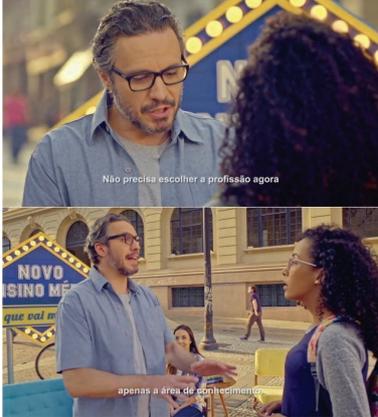
Locução (Atriz 4): As mudanças também valem para as escolas particulares?



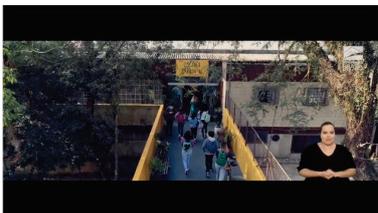
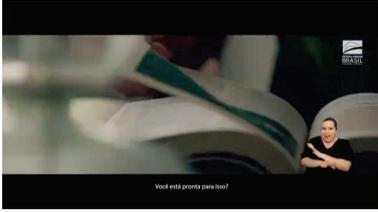
Locução (Ator 2): Sim, elas valem para todas as escolas do país.

	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo ensino médio aprovado por 72% dos brasileiros.</p>
	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ministério da Educação. Governo Federal.</p> <p>Técnica: Fade out Trilha Instrumental</p>
	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ordem e Progresso</p>
<p>Fonte: BRASIL. Novo Ensino Médio, o que vai mudar? - Novo Ensino Médio 01. [2017]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ilszj0WWqfA>. Acesso em: 30 jan. 2025.</p>	

TÍTULO: “Você sabe o que vai mudar com o novo sistema?” - Filme 2	
DURAÇÃO: 30”	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2017
CENA	ÁUDIO
	Técnica: Trilha Instrumental Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo ensino médio. O que vai mudar?
	Locução (Ator 1): Tudo bem?
	Locução (Ator 1): Olá! Tudo bem?
 	Locução (Ator 1): Sejam bem-vindos!
	Locução (Ator 1): Vamos sentar?

 <p>É verdade que eu vou poder fazer escolhas no meu currículo?</p>	<p>Locução (Atriz 3): É verdade que eu "poder" fazer escolhas no meu currículo?</p>
 <p>Sim, claro!</p>	<p>Locução (Ator 1): Sim, claro!</p>
 <p>Mas eu ainda não sei que profissão seguir.</p>	<p>Locução (Atriz 4): Mas eu ainda não sei que profissão seguir.</p>
 <p>Não precisa escolher a profissão agora apenas a área de conhecimento.</p>	<p>Locução (Ator 1): Não precisa escolher a profissão agora apenas a área de conhecimento.</p>
 <p>E se eu quiser fazer um ensino técnico?</p>	<p>Locução (Atriz 5): E se eu quiser fazer um ensino técnico?</p>
 <p>Aí basta escolher uma das formações técnicas</p>	<p>Locução (Ator 1): Aí basta escolher uma das formações técnicas oferecidas pela sua escola.</p>

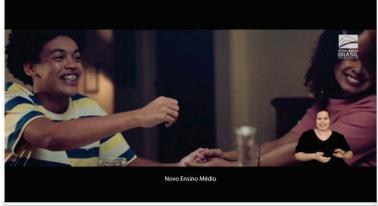
 <p>oferecidas pela sua escola.</p>	
 <p>Conheça as mudanças em mec.gov.br</p>  <p>Conheça as mudanças em mec.gov.br</p>  <p>Conheça as mudanças em mec.gov.br</p>	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo ensino médio aprovado por 72% dos brasileiros.</p>
 <p>Ministério da Educação, Governo Federal.</p>	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ministério da Educação. Governo Federal.</p>
 <p>Ministério da Educação, Governo Federal.</p>  <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BRASIL Ordem e Progresso.</p>	<p>Técnica: Fade out Trilha Instrumental</p> <p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ordem e Progresso</p>
<p>Fonte: BRASIL. Novo Ensino Médio, o que vai mudar? - Novo Ensino Médio 02. [2017]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4pb1nasqUtQ>. Acesso em: 30 jan. 2025.</p>	

TÍTULO: “Deixe a educação transformar sua história”	
DURAÇÃO: 1’	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2021
VÍDEO	ÁUDIO
	Técnica: Trilha Instrumental + Simulacro de sinal escolar
	Técnica: Efeito sonoro
 	Locução (Ator 1): Você está pronta para isso?
	Técnica: Efeito Sonoro Bumbo + Trilha musical Locução (Locutor 1 - Voz standard): Em 2022.
	Técnica: Efeito Sonoro Bumbo Locução (Atriz 2): Ela vai poder escrever a sua história.

	<p>Técnica: Fade out + Efeito</p> <p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação...</p> <p>Técnica: Trilha de lançamento de filme</p>
	<p>Técnica: Trilha de lançamento de filme</p> <p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Apresenta...</p>
	<p>Técnica: Trilha de lançamento de filme</p>
	<p>Técnica: Trilha de lançamento de filme</p>

	
	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo Ensino Médio</p>
	<p>Locução (Atriz 3): É real. Agora, a gente vai poder escolher em qual área de conhecimento quer se aprofundar.</p>
	<p>Locução (Ator 4): E até escolher fazer uma formação profissional e tecnológica.</p>

	
  	<p>Locução (Ator 5): E nós professores, vamos ajudar vocês a construir um projeto de vida.</p>
  	<p>Locução (Atriz 6): Prepará-los para o pleno exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.</p>
	<p>Técnica: Fade out no final da locução:</p> <p>Locução (Ator 7): A qualidade da educação vai dar um salto!</p>

 <p>A qualidade da educação vai dar um salto.</p>	
 <p>Novo Ensino Médio.</p>  <p>Novo Ensino Médio.</p>	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Novo Ensino Médio.</p>
 <p>Deixe a educação transformar a sua história.</p>  <p>Deixe a educação transformar a sua história.</p>	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Deixe a educação transformar a sua história.</p>
 <p>Breve, nas escolas de todo o país.</p>  <p>Breve, nas escolas de todo o país.</p>  <p>Breve, nas escolas de todo o país.</p>	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Breve, nas escolas de todo o país.</p>

	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Estudantes, pais, professores e gestores: Saibam mais em "GOV", ponto, "BR", barra, "MEC".</p>
	<p>Locução (Locutor 1 - Voz standard): Ministério da Educação. Governo Federal. Pátria Amada Brasil.</p> <p>Técnica: Fade out da trilha musical</p>

Fonte: BRASIL. Novo Ensino Médio, deixe a educação transformar sua história - Novo Ensino Médio [2021]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rffon63gGBY>>. Acesso em: 30 jan. 2025.

**APÊNDICE B - DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELO MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO NA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE COMUNICAÇÃO**

ANO	TÍTULO	URL
2018	Edital de concorrência 01/2018	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98161-edital-concorr-ncia-1-2018&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192
2018	Briefing produzido pelo MEC	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98151-anexo-1-briefing&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192